

*para a Secretaria*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

M 3

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL  
DE  
ESTUDOS E PESQUISAS  
31 11 2 1964  
P R O T O C O L O  
2950/64

Of. 113/64

Em 22 de dezembro de 1964

Do Chefe do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba

Ao Chefe da Secretaria do INEP

Assunto INFORMAÇÃO

Prezado Senhor:

Em resposta ao seu Ofício nº. 1287, de 11 de dezembro do corrente, devemos informar que êste nos chegou às mãos, sòmente em 21 do corrente.

Foi-nos entretanto impossível elaborar a Programação para 1965 dentro do devido prazo, sendo que seguirá na próxima semana, impreterivelmente.

Outrossim, constatamos um lapso involuntário quanto a Diretora dêste SRAV de Curitiba que é Sra. Malba Santiago Ferreira, sendo a Sra. Maria Gylka Arruda Mello, para a qual fôra enviada a correspondência, Assistente de Educação, portanto Assistente da Chefe.

Sendo o que se me apresenta, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Atenciosamente

*Malba Santiago Ferreira*

Malba Santiago Ferreira

Chefe-Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba



PROGRAMAÇÃO E PLANEJAMENTO DO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS  
DE CURITIBA, PARA O ANO DE 1965.

O Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba iniciou suas atividades no ano de 1958, resultante de um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ponto IV, e era então chamado Centro Audiovisual de Curitiba - da Campanha Nacional de Educação Rural. Os seus técnicos receberam treinamento nos E.U.A. e passaram a trabalhar com a maquinaria recebida do Ponto IV.

O convênio Campanha Nacional de Educação Rural-Ponto IV extinguiu-se em 1960. A Campanha Nacional de Educação Rural extinguiu-se em 1963, passando este Centro ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, com o nome de Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba.

O então Centro Audiovisual de Curitiba foi criado, como os demais Centros, Porto Alegre, Salvador e Vitória, para suprir a necessidade de Instrução, de Desenvolvimento do Ensino no meio rural. Todas, ou quase todas suas atividades orientaram-se para o meio rural tendo sua ação se positivado por todo o Paraná e norte de Santa Catarina.

Nossos contatos eram, pois, com organizações que estivessem vinculadas ao mesmo setor, entre elas podemos citar: Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA); Serviço Social Rural (SSR); Secretaria da Agricultura e outras.

Com elas e por meio delas atingimos o nosso público visado; os educadores rurais, os quais ensinamos procurando sempre desenvolver atitudes auto-suficientes, evitando sempre que possível o improdutivo paternalismo.

Qual o alcance exato de nossa atuação no meio rural ?

Uma pergunta que não podemos responder, pois sempre - ressentimo-nos da falta de avaliação dos resultados a médio e longo prazo, tanto pela falta de elementos humanos como de materiais para a pesquisa.

Ao passar esse Centro para o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, começamos a atuar num meio que nos era quase estranho onde ressentíamos-nos da falta de contactos.

Todos os nossos esforços se orientaram no sentido de buscar relações no novo campo de atuação. Atividade esta que se nos mostrou profícua, principalmente neste ano de 1964.

- SEGUE -



- CONTINUAÇÃO -

Embora com deficiência de pessoal e material este Serviço conseguiu executar quase que todos os seus planos no corrente ano, com excessão do que havia planejado para o setor de Utilização e Avaliação.

O Plano de Trabalho para o ano de 1965 é o seguinte:

Administração e Pessoal

- Organizar: a) Arquivos  
b) Prestações de Contas  
c) Fichário de Funcionários  
d) Almoxarifado.

Treinamento - Pessoal

Pretende o Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba fazer este ano, além dos treinamentos previstos para outras entidades, o treinamento do pessoal técnico do Serviço que se efetuará da seguinte maneira:

- 1 - Curso de Treinamento Interno em Comunicação e Recursos Audiovisuais, para o seguinte pessoal:
  - Desenhista
  - Redator
  - Compositor de Textos
  - Assistente de Educação
  - Fotógrafo.
- 2 - Formar mais dois técnicos em Recursos Audiovisuais, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.
- 3 - Treinar no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, ou em outras organizações:
  - Desenhista: em Artes Gráficas
  - Compositor de Textos: em métodos diversos de composição.
- 4 - Auxiliar Administrativo - estagiar no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, a fim de tomar conhecimento das diversas Secções do Departamento de Administração e do Sistema Contábil daquela Organização.

Treinamento de outras Entidades

O Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba efetuará este ano dois tipos de treinamento: a longo e a curto prazo:

a) - Longo Prazo:

Os treinamentos de longo prazo deverão incluir: teoria, técnicas de confecção de material, aplicação de recursos audiovisuais em escolas, e avaliação.

Dêste tipo serão feitos três treinamentos:

- SEGUE -



- CONTINUAÇÃO -

- 1 - Curso de Educadoras Sanitárias da Escola de Saúde Pública do Paraná. Duração: 1 semestre.
- 2 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, sendo êste resultante do convênio dêste Serviço, através do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo e da citada Faculdade. (Plano anexo). Duração: 1 semestre.
- 3 - Funcionários do Departamento de Ensino da Secretaria de Agricultura. Duração: dois (2) meses.

b) - Curto Prazo:

Curso de Verão da Universidade do Paraná. Duração: duas (2) semanas.

Curso de treinamento para os instrutores da Estrada de Ferro Federal S.A.

Curso de Treinamento em Castro, Paraná.

Universidade Volante - Coordenação da parte de Recursos Audiovisuais.

Treinamento de Professôras do Grupo Escolar "Tiradentes".

Treinamento de Professôras do Grupo Escolar "Cristo Rei".

Curso para professôras de Escolas particulares, solicitado pelo Departamento de Escolas Particulares da Secretaria de Educação e Cultura.

Produção

Publicações em Andamento:

Levantamento do Ensino Primário em Curitiba, Paraná.

Higiene Pré e Escolar.

Proteção à Fauna e Flora Brasileira

Introdução ao Estudo, do Colégio Estadual do Paraná.

Confecção de chapas para a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA).

Boletim Mensal do Departamento de Pedagogia da Universidade do Paraná.

Jornal Audiovisual.

Duas publicações do Núcleo Paranaense de Pesquisas.

Apostilas para os Cursos de Treinamento.

- SEGUE -



- CONTINUAÇÃO -

Séries de Slides para o Projeto com o Curso de Línguas da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Série de Slides para o Departamento de Antropologia.

Duas Exposições para a Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Cartazes para o Departamento de Ensino da Secretaria de - Agricultura do Paraná.

CONCLUSÕES

O ano de 1964, como mostra o Relatório, foi um ano feliz no setor Produção, apesar de, em certos momentos, haver apresentação de diminuição no ritmo e no volume por fatores diversos, alguns dos quais serão sanados este ano, pela realização do Plano de Treinamento do Pessoal para 1965.

O Serviço ressentiu-se da falta de Técnicos em vários setores: Treinamento, Avaliação e Utilização, e neste particular a Produção.

Este Serviço foi amplamente solicitado pelas entidades locais, que foram atendidas na medida do possível, dentro das limitações que nos foram impostas, pela falta de:

a) - PESSOAL como:

Desenhista (necessitamos pelo menos mais um);  
Técnicos em Audiovisuais (pelo menos mais dois);

b) - VERBAS suficientes para compra de material, pois, a verba que nos é fornecida é apenas suficiente para o pagamento das despesas com o Pessoal e das despesas Fixas (Aluguel de Imóvel, Combustível da viatura, taxa de água, taxa de luz).

c) - EQUIPAMENTO

Consta o Serviço com apenas uma parte do equipamento para a produção de material impresso e fotográfico. Necessitaria, portanto, de completar a Multilith com guilhotina semi-automática, aparelho fotográfico e máquina de transporte em chapas. Equipamento fotográfico com máquina 35 mm e lentes de aproximação.

Concluimos, então, que com pessoal devidamente treinado,

- SEGUE;-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO  
SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

- CONTINUAÇÃO -

verbas suficientes para a compra de material e equipamentos imprescindíveis para a produção, estaremos aptos a alcançar os objetivos principais deste Serviço:

Produção de material educativo e divulgação das técnicas de confecção, utilização e avaliação dos auxílios audiovisuais, no meio educacional do Paraná.

Assim, esperando poder contar com a colaboração sempre eficiente deste Instituto para a completo êxito de nosso Plano de Trabalho para 1965, reiteramos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente

Malba Santiago Ferreira

Chefe-Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba

**RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES DE**

**1964**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Cf. 112/64

Em 22 de dezembro de 1964

Do Chefe do SRAV de Curitiba

Ao Diretor do I N E P

Assunto REMESSA DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Senhor Diretor:

Tenho o prazer de passar às mãos de V.Sa., em anexo, o Relatório das Atividades do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba, relativo ao ano de 1964.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. os protestos de alta estima e consideração.

Atenciosamente

*Malba Santiago Ferreira*

Malba Santiago Ferreira

Chefe-Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba



RELATÓRIO das Atividades do Serviço de Recursos Audiovisuais  
de Curitiba, no ano de 1964.

A - PRODUÇÃO

MATERIAL PRODUZIDO	QUANTIDADE	CLIENTE
1 - Impressão: "Conservação dos Alimentos"	1.500	ACARPA
2 - Impressão: "Teatro de Comédias do Paraná"	5.000	Teatro Guaíra
3 - Impressão: "O Estudo do Meio e as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná"	500	Colégio Estadual Pr.
4 - Cartazes: "Semana do Agricultor"	300	Secretaria da Agricultura
5 - Cartões de Natal "S E N A C"	600	SENAEC
6 - Cartões de Natal	300	SRAV de Curitiba
7 - Cartões Timbrados	500	SRAV de Curitiba
8 - Cartões Timbrados	500	CRPE de São Paulo
9 - Folhetos: "Duas Carreiras de Futuro"	3.000	Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Paraná
10 - "Certificados de Líder"	2.000	ACARPA
11 - Folhetos: "Semana da Saúde"	300	ACARPA
12 - Folders: "Economia Doméstica"	2.000	ACARPA
13 - Folders: "Leite - Divulgação nº 49"	2.000	ACARPA
14 - Folders: "Valor dos Alimentos" (5º Grupo)	2.000	ACARPA
15 - Folders: "Limpeza"	2.000	ACARPA
16 - Folders: "Vacine seus Filhos"	1.000	ACARPA
17 - Distintivos de Clubes 4-S	300	ACARPA

- SEGUE -



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO  
SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

- CONTINUAÇÃO -

MATERIAL PRODUZIDO	QUANTIDADE	CLIENTE
18 - Impressão: "Produza mais Leite no Inverno Fazendo um Silo Trincheira"	2.000	ACARPA
19 - Impressão: "Faça um Bom Colchão de Palha"	1.000	ACARPA
20 - Cartazes: "1ª e 2ª Convenção dos Clubes 4-S"	300	ACARPA
21 - Cartazes: "5ª Exposição da Laranja"	300	ACARPA
22 - Apostila: "Utilizando os Recursos da Comunidade"	500	SRAV de Curitiba
23 - Apostila: "Conhecimentos Gerais 4ª Série"	2.100	Grupo Escolar Cristo Rei
24 - Apostila: "Elementos de Saneamento"	500	Escola de Saúde Pública do Paraná
25 - Impressão: "Envelopes"	100	Secret.da Agricultura
26 - Impressão: "Cartões"	100	Secret.da Agricultura
27 - Impressão: "Cartas papel Ofício"	100	Secret.da Agricultura
28 - "O Estudo do Meio e as Classes Integrais do Colégio Estadual do Paraná"	500	Colégio Estadual do Paraná
29 - Impressão: "4º Centenário de Shakespeare"	7.000	Teatro Guaíra
30 - Apostila: "Extensão Rural"	500	Serviço Social Rural
31 - Cartões de Natal	300	SRAV de Curitiba
32 - Cópias: "Valor dos Alimentos"	24	ACARPA
33 - "Privada Higiênica"	3	ACARPA
34 - "Avicultura"	15	ACARPA
35 - "Carreira de Futuro"	6	ACARPA

- SEGUE -  
=====



- CONTINUAÇÃO -  
=====

MATERIAL PRODUZIDO	QUANTIDADE	CLIENTE
36 - Cópias: "Suinocultura"	2	ACARPA
37 - " " "Plantação e Adubação da Batata"	6	ACARPA
38 - " " "Tratamento da Água"	3	ACARPA
39 - " " "Economia Doméstica"	44	ACARPA
40 - " " "Gráficos e Fichas para Divisão de Meteorologia"	60	ACARPA

B - TREINAMENTO E OUTRAS ATIVIDADES

Planejamento das atividades do Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba, para o ano de 1964.

Seminário de Comunicação e Recursos Audiovisuais, para professores da Faculdade de Sociologia da Universidade Católica.

Palestra para um grupo de componentes da Associação de Administração do Paraná.

Curso de Recursos Audiovisuais para a Escola de Educação Familiar, em Castro (Paraná).

Reuniões de Planejamento com Técnicos da Prefeitura de Curitiba,

Reunião de Planejamento com os professores da Faculdade de Sociologia da Universidade Católica.

Reunião de Planejamento de um Seminário para os alunos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná, através do Núcleo de Pesquisas do Paraná.

Curso de Treinamento para Escola de Educação Familiar, em Castro (Paraná).

Curso de Treinamento para professores primários, em Campo do Mourão (Paraná).

Seminário de Comunicação e Materiais Audiovisuais, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

Curso para Instrutores do Departamento de Ensino da Estrada de Ferro Federal S/A., em Curitiba.

- SEGUE -  
=====



- CONTINUAÇÃO -  
=====

Curso de quatro (4) meses para a Escola de Saúde Pública do Paraná, dentro do Curso de Educadora Sanitária.

Seminário de Recursos Audiovisuais - professores da Universidade do Paraná, filiados à Associação de Administração do Paraná.

Seminário de Comunicação e Métodos Audiovisuais - Associação Paranaense de Professores.

Palestra: Utilização dos Recursos Audiovisuais - professores da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná.

Palestra: Utilizando os Recursos da Comunidade - professoras do Grupo Escolar Tiradentes.

Estagiários:

Sr. João Maria F. Diniz - Funcionário da Divisão de Ensino da Secretaria de Agricultura. Técnicas de Arte e Recursos de Serigrafia.

Dr. Tarcisio Francke - Funcionário da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural do Paraná. Técnicas Audiovisuais e Administração de serviços audiovisuais.

Alunas da Escola de Saúde Pública do Paraná (22 alunas).  
Confecção de Álbuns Seriados.

Duas (2) Educadoras Sanitárias da Secretaria de Saúde Pública. Processo de Serigrafia.

C - VISITAS RECEBIDAS

Prof. Francisco Albizu - Professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná, Diretor da Escola Superior de Física.

Prof. Guilherme Braga Sobr. - Professor da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, Presidente da Associação de Administração do Paraná.

- SEGUE -  
=====



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO  
SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

- CONTINUAÇÃO -  
=====

- Prof. Hans Struck" - Especialista em Dinâmica de Côres.
- Prof. Anibal Ramos - Professor da Faculdade de Sociologia da Universidade do Paraná.
- Sra. Cecília Westphalen - Catedrática da Faculdade de Filosofia - Ciências e Letras da Universidade do Paraná.
- Sra. Alda Müller" - Professora da Faculdade de Filosofia - Ciências e Letras da Universidade do Paraná.
- Sra. Raquel Felan - Professora da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, de Campo do Mourão Paraná.
- Capitão Agnel Augusto Fricks - Chefe da Secção Técnica de Ensino do Colégio Militar de Curitiba.
- Sr. Alfredo S. Ribeiro - Diretor do Instituto de Recuperação Surdos e Mudos do Paraná.
- Dr. Salustiano Santos Ribeiro - Da Secretaria de Saúde Pública do Paraná
- Visita Sra. Neyde Plaisan - Diretora do Grupo Escolar Cristo Rei.
- Irmã Maria Turkiewicz - Da Escola de Engermagem Catarina Laboré de Curitiba.
- Prof. Toledo Pizza - Técnico em Educação do Ministério da Educação e Cultura.  
- Visita da Sra. Chefe da Merenda Escolar do Rio de Janeiro.
- Sra. Anice de Freitas Camargo - Da Secretaria de Educação e Cultura.
- Sra. Adalgisa Alves Pereira Kem - Inspetora Auxiliar de Ensino das Escolas Isoladas de Quatro Barras, Paraná.
- Sra. Eni Caldeira - Diretora do Departamento de Pedagogia, Instrutora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Paraná e Acessora Técnica do Secretário da Educação e Cultura do Paraná.
- Dr. Jaime Drumond de Carvalho - Diretor da Escola de Saúde Pública do Paraná.

- SEGUE -  
=====



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO  
SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

- CONTINUAÇÃO -  
=====

- Dr. Laerte Ramos de Carvalho - Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" de São Paulo.
- Sr. Chicralla Naidar - Coordenador do Serviço de Recursos - Audiovisuais de CRPE de São Paulo.
- Sra. Arlete Azevedo de Paula - Chefe do Setor de Treinamento do - CRPE de São Paulo.
- Sra. Nelli Camargo - Professora do CRPE de São Paulo.

D - TRABALHOS EM ANDAMENTO

- 1 - Impressão: "Levantamento do Ensino Primário de Curitiba (500)
- 2 - Impressão: "Higiene Pré e Escolar (2.000)
- 3 - Cartazes: "Proteção à Fauna e Flora Brasileira (10.000)
- 4 - Introdução ao Estudo, do Colégio Estadual do Paraná (500)

Curitiba, 22 de dezembro de 1964.

*Malba Santiago Ferreira,*

Malba Santiago Ferreira  
Chefe-Serviço de Recursos Audiovisuais de Curitiba



# CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

ACARPA - *Série Divulgação nº 5*

Este folheto foi preparado pela  
Divisão de Economia Doméstica da  
Associação de Crédito e Assistência Rural  
do Paraná ( ACARPA )

Na elaboração deste folheto foram  
consultados os seguintes trabalhos:

Como Fazer Geléia - (ACAR - Boletim nº 12)  
Como Conservar Frutas e Tomates (ETA)  
Demonstrações Sobre Conservação de Alimentos  
(ABCAR)

**PREZADA DONA**  
**DE CASA :**

Você que é a responsável pela alimentação de sua família sabe que ête é um sério problema a resolver.

Esta sua tarefa poderá ser facilitada se Você conservar os ovos, as frutas e outros vegetais na época da abundância, para tê-los na época da escassez.

Você verá, então, como é fácil dar à sua família refeições variadas e nutritivas.



HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE CONSERVAR  
FRUTAS E OUTROS VEGETAIS:

- 1- compotas
- 2- geléias
- 3- sucos
- 4- por secagem
- 5- marmeladas
- 6- cristalizadas
- 7- ao natural
- 8- pickles
- 9- por fermentação

QUAIS OS VEGETAIS QUE  
PODEM SER CONSERVADOS

Tôdas as frutas podem  
ser conservadas por  
mais ou menos tempo,  
de uma forma ou de  
outra.

Outros vegetais, menos  
alguns folhudos, tam-  
bém podem ser conser-  
vados.



## SELECIONE OS VEGETAIS

Escolha frutas e outros vegetais frescos e firmes.

Separe-os pelo tamanho e pela madureza.

Somente frutas e vegetais de boa qualidade devem ser conservados.

## PREPARE-OS BEM

Lave bem as frutas e outros vegetais, em pequena quantidade de cada vez. Segure-os cuidadosamente para evitar machucá-los.

Use, de preferência, água corrente. Não sendo possível, use uma bacia, mudando a água várias vezes.

Não deixe os vegetais mergulhados na água esperando lavagem porque assim perderão parte do seu valor.

## É PRECISO TER ESTE EQUIPAMENTO:

- . Vidros - que podem ser com tampas de vidro ou de metal.
- . Caldeirão - ou outra vasilha que pode ser uma lata. É preciso que a altura seja suficiente para caber o vidro, a grade e um palmo mais do que a altura dos vidros.
- . Grade - pode ser de madeira, com um centímetro de altura. Use a grade para evitar que os vidros fiquem encostados no fundo da panela.





#### PREPARE OS VIDROS

- . Lave bem os vidros, com água e sabão.
- . Coloque água no caldeirão com a grade e leve ao fogo para ferver.
- . Coloque os vidros no caldeirão e deixe ferver até a hora de usar.
- . Coloque as tampas, depois de lavadas, em uma panela com água fervendo.
- . Tenha cuidado para que os vidros fiquem completamente cobertos de água.

## **COMPOTAS**

### **COMPOTA DE PÊSSEGO**

#### Ingredientes:

- . 1 quilo de pêssegos
- . 1/4 de quilo de açúcar
- . 1/2 litro de água

#### Modo de fazer:

- 1- Lave e descasque os pêssegos. Para descascar mais facilmente, ponha-os em uma cestinha de arame ou em um pano bem fino e coloque-os em água quente. Deixe de 1 a 2 minutos. Passe-os imediatamente por água fria. Tire a pele.
- 2- Corte os pêssegos em pedaços e tire os caroços.
- 3- Para evitar que fiquem escuros, ponha-os em água e sal (1 litro de água e 1/2 colher de sopa de sal).



- 4- Passe-os por água limpa antes de usá-los.
- 5- Deixe fervendo 5 minutos em calda média.
- 6- Ponha os pedaços virados para baixo, dentro do vidro.
- 7- Encha o vidro com a calda quente, deixando mais ou menos 1 centímetro vazio. Tire o ar com uma faca inoxidável (que não enferruja).
- 8- Tampe o vidro, tendo o cuidado de limpar bem as beiradas.
- 9- Ponha o vidro no caldeirão com água fervendo, até a metade do vidro. Deixe a água ferver por trinta minutos e o vidro fechará com o vapor.
- 10- Deixe esfriar e guarde em lugar fresco.



#### TIPOS DE CALDAS PARA VOÇÊ USAR EM COMPOTAS

- . rala - 1 parte de açúcar; 3 partes de água
- . média - 1 parte de açúcar; 2 partes de água
- . grossa - 1 parte de açúcar; 1 parte de água.

## **GELÉIAS**

Geléia é o suco de fruta mais grosso, com mais açúcar.  
Uma boa geléia deve ter:

- 1- Uma aparência clara, transparente.
- 2- A cor da fruta da qual foi feita a geléia.
- 3- Ausência de manchas e depósitos da fruta.
- 4- Quando cortada apresenta uma superfície lisa e clara e não agarra na colher ou faca.
- 5- Cheiro característico da fruta com que foi feita.

### Causas de fracassos na preparação das geléias

- 1- Quando a geléia cristaliza, a causa pode ser:
  - . muito açúcar
  - . uma fruta ácida
  - . cozimento demorado
  - . tempo muito prolongado no fechamento dos vidros.
- 2- Se a geléia não é transparente:
  - . a coagem foi mal feita.
- 3- Quando a geléia é muito dura:
  - . foi pequena a quantidade de suco da fruta para o açúcar usado.
  - . ou, então, houve continuação de cozimento após o ponto ter sido alcançado.



4- Se a geléia é muito mole a causa pode ser:

- . pouco açúcar
- . uma fruta pouco ácida
- . muita geléia feita de uma só vez.

#### Como fechar os vidros com parafina

- 1- Deixe a geléia esfriar bem.
- 2- Limpe bem as bordas dos vidros.
- 3- Derreta a parafina que deve ser bem limpa e derrame sôbre a geléia até cobri-la bem.
- 4- Mova o vidro antes que a parafina endureça, para que ela cubra toda a borda do vidro.

#### Como tirar o suco das frutas

- 1- Despeje as frutas na panela.
- 2- Junte a água.
- 3- Leve a panela ao fogo forte. Cozinhe o mais rapidamente possível, mexendo de vez em quando para evitar que pegue no fundo da panela e para cozinhar por igual.
- 4- Despeje as frutas quentes num saco de flanela. Este saco deve ter sido enxaguado com água quente e torcido.
- 5- Deixe escorrer o suco livremente. Quando parar de escorrer aperte o saco levemente com o auxílio de duas facas ou colheres.



- 6- Clareie o suco, coando-o novamente em outro saco limpo e que também tenha sido passado por água quente e torcido. Não esprema.

#### Como verificar o "ponto" da geléia

- 1- Mergulhe uma colher inoxidável (que não enferruja) na calda.
- 2- Levante a colher até mais ou menos 30 centímetros de altura, para evitar que o vapor amoleça a calda.
- 3- Derrame a calda da colher e observe como cai. Se no final, formar dois pingos grossos que se juntam em um só, caindo como placa, a geléia está no "ponto".

#### GELÉIA DE UVA

##### Ingredientes

- . 4 xícaras de suco de uva
- . 3 xícaras de açúcar

##### Modo de fazer :

- 1- Escolha 1 quilo e 600 gramas de uvas (sendo 400 gramas de uvas não muito maduras).
- 2- Separe-as do cacho e lave-as.
- 3- Coloque-as na panela e esmague-as.



- 4- Junte 1/2 xícara de água.
- 5- Tampe a panela e conserve em fogo forte até ferver a água.
- 6- Logo que ferver, reduza o fogo e cozinhe por 10 minutos.
- 7- Extrair o suco.
- 8- Deixe o suco repousar durante algumas horas (para evitar a formação de cristais na geléia).
- 9- Coe o suco num saquinho para remover os cristais.
- 10- Depois de medir o suco ponha-o na panela, junte o açúcar e levê-o ao fogo, mexendo para derreter o açúcar.
- 11- Mexa continuamente, com colher de pau, até atingir o ponto de geléia.

#### SUCOS

Suco de fruta é o líquido não fermentado que a gente espreme de frutas perfeitas, maduras e frescas.

O suco de frutas não deve ser muito ralo, pois pode fermentar; também não deve ser muito concentrado para não cristalizar.

#### SUCO DE LARANJA

##### Modo de fazer:

- 1- Corte as laranjas ao meio.
- 2- Esprema-as bem para tirar o suco.
- 3- Coe em coador de flanela.
- 4- Coloque em garrafas bem limpas.
- 5- Tampe a garrafa com chapinha ou com rôlha. Neste caso dê um banho de cêra no gargalo, depois de ferver.
- 6- Leve ao banho-maria por 15 minutos.



## FRUTAS SÊCAS

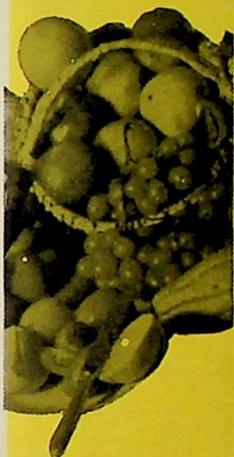
Fruta sêca é a fruta da qual foi re tirada quase tôda a água.

A secagem pode ser feita pelo sol e se chama secagem natural. Quando é feita só pelo calor chama-se seca gem artificial.

### SECAGEM DE PÊSSEGO

#### Modo de fazer:

- 1- Descasque os pêssegos bem ma duros.
- 2- Corte-os em fatias finas.
- 3- Coloque os pêssegos sôbre ta buleiros de madeira, expondo-os ao sol.
- 4- Recolha-os à noite para evi tar que apanhem umidade.
- 5- Vire os pêssegos todos os dias para secar de todos os lados.
- 6- Depois de secos, coloque-os em latas ou vidros bem tampa dos e ao abrigo da luz.



## MARMELADAS

A marmelada ou dôce em pasta é quan do a gente cozinha a fruta com açú car, até ficar meio duro.

As marmeladas podem ser simples , quando feitas de uma só fruta; podem ser mistas, quando feitas de duas frutas; miscelânia ou dôces mistos, de três ou mais frutas.

As marmeladas têm a vantagem de se poder aproveitar frutas bem maduras e imperfeitas.

## PESSEGADA

### Ingredientes:

- . 3 quilos de pêssegos
- . 2 quilos de açúcar
- . 1 xícara de água



### Modo de fazer:

- 1- Corte os pêssegos e tire os caroços.
- 2- Lave os pedaços e afervente para amolecê-los.
- 3- Passe numa peneira fina de arame ou de taquara.
- 4- Leve essa pasta ao fogo e junte o açúcar.
- 5- Enquanto estiver no fogo, mexa sempre com uma colher de pau.
- 6- Continue mexendo até que apa-  
reça o fundo da panela.  
(Guarde em caixetas de madei-  
ra, forradas com papel mantei-  
ga).

## FRUTAS

### CRISTALIZADAS

Fruta cristalizada é a fruta que foi completamente misturada e secada com açúcar e que pode ser conservada durante meses sem estragar. A fruta tanto pode ser inteira como cortada em pedaços.

Na fruta cristalizada o suco é substituído pelo açúcar, de modo que a fruta conserva mais ou menos a forma verdadeira.

A fruta fica cheia e macia, muito doce e conserva o gosto natural.

As frutas a cristalizar precisam estar maduras, firmes, secas.

É preciso, também, que tenham tamanho, cor e sejam maduras por igual.

Em casos especiais cristalizam-se frutas verdes, como o figo e o mamão.

#### Método de cristalização:

- 1- Lave a fruta com água corrente.
- 2- Descasque ou não, conforme o caso.
- 3- Escalde alguns minutos em água fervendo, mergulhando em seguida em água fria.
- 4- Escorra as frutas em peneira de taquara.
- 5- Prepare uma calda rala. Quando estiver fervendo coloque as frutas dentro e deixe na fervura durante 2 horas. No dia seguinte prepare uma calda bem mais grossa e ferva novamente as frutas nesta calda por mais duas vezes. Pode-se repetir estas fervuras em calda bem grossa duas vezes mais.
- 6- Escorra as frutas novamente em peneira de taquara.
- 7- Polvilhe com açúcar cristalizado.
- 8- Leve ao sol para secar.
- 9- Guarde em lugar seco e fresco.



## CONSERVAÇÃO AO NATURAL

Os Vegetais podem ser conservados ao natural, isto é, somente na salmoura ou em seu próprio suco, como é o caso do tomate.

### TOMATE AO NATURAL

#### Ingredientes:

- . Tomates maduros e firmes
- . Sal

#### Modo de fazer:

- 1- Lave bem os tomates.
- 2- Escalde em água fervendo, de 1 a 2 minutos.
- 3- Mergulhe em água fria.
- 4- Tire a pele do tomate.
- 5- Remova os cabinhos; corte os tomates ao meio e coloque-os em uma panela.
- 6- Leve ao fogo, em panela tampada, até ferverem. Se não houver caldo suficiente para começar a fervura, pode adicionar um pouco d'água, mexendo sempre.
- 7- Coloque os tomates inteiros no vidro, cobrindo-os com o caldo de tomate, até 2 centímetros da borda,
- 8- Ponha 1 colher de sal (colher de sopa, rasa) para cada litro).
- 9- Coloque a lâmina de uma faca bem lavada dentro do vidro; apertando-a várias vezes contra as paredes do mesmo, para fazer de saparecer as bolhas de ar. Junte mais caldo se necessário.
- 10- Enxugue a borda do vidro com um pano limpo e úmido. Uma única migalha de alimento na borda, poderá deixar entrar o ar e estragar os tomates.
- 11- Tampe os vidros e leve-os para ferver em banho-maria durante 30 minutos.



ou superfície de madeira. No dia seguinte verifique se fecharam bem.

Observe durante 3 dias, antes de guardá-los. Se aparecerem muitas bolhas de ar dentro do vidro, isto significa que a conserva estragou-se e você deve jogá-la fora.

## PICLES

### PICLES EM VINAGRE

Picles é um produto ácido. É feito pelo tratamento de hortaliças e algumas frutas verdes, com sal e vinagre. Pode levar tempêro ou não.

#### Modo de fazer:

- 1- Use hortaliças frescas e tenras.
- 2- Ferva ligeiramente (2 a 10 minutos, dependendo da hortaliça. O pepino e a cebola não devem ser fervidos).
- 3- Escorra em peneira de taquara.
- 4- Coloque-os nos vidros.
- 5- Use uma colher de sal (colher de sopa, rasa) para 1 vidro de 1 litro.
- 6- Ferva em banho-maria durante 20 minutos. Se não quiser fechar o vidro pode guardar durante 1 semana.



## CONSERVAÇÃO POR AFERMENTAÇÃO

Há alguns vegetais como o pepino e o repolho, que podem ser conservados pela fermentação.

### CHUCRUTE OU REPÓLHO FERMENTADO

#### Modo de fazer:

- 1- Escolha repolhos perfeitos, de cabeça dura e talos brancos.
- 2- Retire as folhas velhas e corte os talos das folhas novas; corte as folhas em tiras bem finas.
- 3- Forre o fundo e os lados da vasilha em que será feito o chucrute, com folhas inteiras de repolho.
- 4- Coloque na vasilha assim preparada, uma camada de 7 a 8 cms. de espessura, das tiras de repolho.
- 5- Junte sal na proporção de 20 a 30 gramas por quilo de repolho.
- 6- Coloque outra camada de repolho em tiras, cubra de sal e continue colocando uma camada de sal e outra de repolho, até encher a vasilha.
- 7- Sobre a última camada de sal, coloque uma tampa de madeira com furos. Comprima fortemente, colocando pesos sobre a tampa. Esses pesos podem ser pedras pesadas, bem limpas. Depois de algum tempo, as folhas diminuem de volume e ficam cobertas pelo líquido que se desprende do repolho. Retire, de quando em quando, o líquido em excesso. O chucrute estará pronto dentro de 4 semanas ou 2 meses.



ALGUNS CUIDADOS NA  
CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

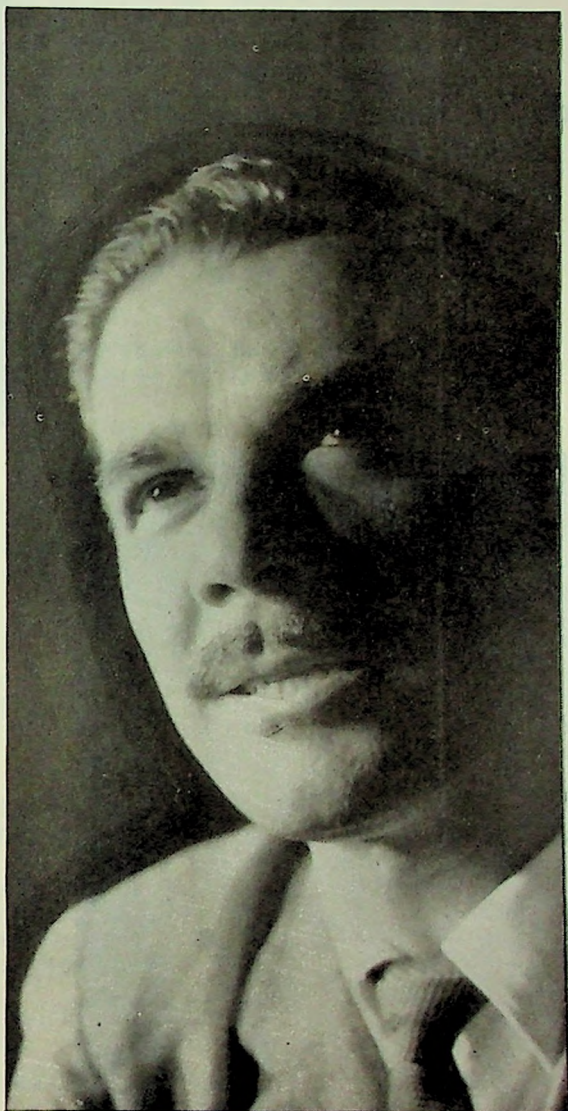
- 1- Os talheres usados devem ser de metal que não enferruja.
- 2- Os tabuleiros ou bandejas usados na secagem dos produtos, devem ser cobertos com filó, para impedir a entrada de moscas.
- 3- Todo o alimento em conserva deverá ser guardado em lugar fresco, limpo e escuro.
- 4- Use sempre frutas e legumes frescos e de boa qualidade. Quando murchas, perdem o valor nutritivo e tanto o sabor com a aparência não ficam bons.
- 5- Observe a máxima higiene nos utensílios e materiais empregados.
- 6- Observe o tempo marcado para o fechamento dos vidros.



IMPRESSO NO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA



**TEATRO DE COMÉDIA DO PARANÁ**  
**TEATRO GUAÍRA**



*Ney Braga*  
dd governador do estado  
do paraná

**Jucundino Furtado**

dd secretário de educação e  
cultura do estado do paraná



**Roberto Freire**

diretor do serviço nacional de  
teatro do ministério de  
educação e cultura

## clifford odets

Ator e Autor dramático, diretor de teatro e cinema.

Nasceu em Filadélfia à 18 de junho de 1906 e faleceu em Agosto de 1963. Criado no popular bairro de Bronx. Formado em curso superior, começou a trabalhar com diversas companhias ambulantes no ano de 1923 e em 1928 na jovem Companhia do Theater Guild e mais tarde quando esta se transformou, em 1931, no GROUP THEATRE, sob a direção de CHERYL CRAWFORD, LEE STRASBERG e HAROLD CLURMAN, inspirada no método de STANISLAVSKI.

Escreveu diversas peças: Paradise Lost; Golden Boy; Rocket to the Moon; Waiting for Lefty; Till the day Y Die; The Big Knife; The Country Girl; Awake and Sing (A Vida Impressa em Dóllar).

Trabalhou em Holywood como cenarista; casou com a atriz LOUISE REINER em 1937; divorciou-se em 1939.

Durante 6 anos trabalhou em Holywood e escreveu para o cinema:

- 1 - APENAS UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
- 2 - A GRANDE CHANTAGEM (adap. de sua peça The Big Kneife)
- 3 - NIGHT MUSIC
- 4 - CLASH BY NIGHT.

Fixou-se como escritor revolucionário em áspera polémica contra as estruturas econômicas e sociais que sufocam o homem como um torniquete de ferro, abafando seu poder criador e afetivo.

Odets é sem nenhuma dúvida o mais vigoroso entre os autores dramáticos Americanos aparecidos no decênio de 1930 a 1940.

Êle exprimiu os desejos e ideais, ambições e misérias dos proletários e pequena burguesia, aquêles que mais sofreram durante a grande crise econômica, criando personagens vivos e vitais, cheios de ira e exaltação.

Trans. da ENCICLOPÉDIA DELLO SPETÁCULO - Vol. XII  
SILVIO DAMICO Pag. 1285

CASA EDITRICE LE MACHERE ROMA.

○ Teatro de Comédia do Paraná

APRESENTA

# A Vida Impressa em Dollar

Três atos de *Clifford Odets*

Tradução *Elizabeth Kander*

Direção e Cenário

*Cláudio Corrêa e Castro*

Figurinos

*Armando Maranhão*

Assistente de Direção *Sale Wolokita*

Maquilista *Antoni Perevalto*

Eletricista *Pedro Michaloki*

Secretário *Alberto de Oliveira*

Execução e Cenário *Juarez Machado*

Contraregra *Fernando Borato*

## Personagens

*Myron Berger* *Nielson Infante*

*Bessie Berger* *Lala Schneider*

*Kennie Berger* *Ileana Kwasinski*

*Ralph Berger* *Florival Gomes*

*Moe Axelrod* *Sale Wolokita*

*Sam Finschreiter* *João Mello*

*Schlosser* *Antoni Perevalto*

*Jacob* *Wild Quintana*

*Abe* *José Maria Santos*

## AÇÃO

1.º ato - 1932

Intervalo

2.º ato - 1.ª cena - 1933

2.ª cena - Noite do Mesmo Dia

Intervalo

3.º ato - Uma semana mais tarde



**octavio ferreira do amaral neto**  
superintendente do teatro guaira

**claudio correa e castro**



**armando maranhão**



**lala schneider**



**ileana kwasinski**

**wilde quintana**





**sale wolokita**



**florival gomes**



**José maria santos**




**João mello**



**nelson infante**



**antoni perevalo**



Programa Oficial  
Distribuição Interna



COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

O "ESTUDO DO MEIO" E AS  
CLASSES INTEGRAIS DO  
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

## AGRADECIMENTO

A publicação d<sup>ê</sup>ste trabalho, que tem por objetivo divulgar a experi<sup>ê</sup>ncia que vem sendo realizada pelas CLASSES INTEGRAIS, s<sup>ó</sup> foi poss<sup>í</sup>vel graças a compreens<sup>ã</sup>o e ao apoio do Sr. Diretor do Col<sup>é</sup>gio Estadual do Paran<sup>á</sup>, Dr. Eros Nascimento Gradowski, a quem externamos os agradecimentos.

Coordena<sup>ç</sup>ão das Classes Integrais  
Curitiba, fevereiro de 1964

## I N T R O D U Ç Ã O

Na atual literatura pedagógica encontra-se, invariavelmente, a INTEGRAÇÃO do indivíduo ao meio em que vive, como um dos objetivos da Escola Secundária.

Realmente, êste é um dos importantes objetivos que não pode ser ignorado pela moderna escola secundária, justificando-se a mobilização de grandes esforços no sentido de integrar os jovens educandos ao meio a que pertencem e onde irão atuar. Através da assimilação dos valores éticos, económicos e sociais procura-se garantir padrões comuns de conduta, a fim de assegurar a continuidade e a evolução da própria vida social a qual, por sua vez, depende da participação efetiva de cada um dos seus membros.

Integração, entretanto, não deve ser tomada, apenas, no sentido de adaptação a uma situação que existe mas que nem sempre satisfaz, a uma simples acomodação. Conhecer o que a comunidade possui de bom e que por isso deve ser conservado, e identificar as falhas e os erros para procurar saná-los, eis como seria desejável que se interpretasse a palavra integração.

INTEGRADO, portanto, seria o indivíduo que conhecesse o ambiente em que vive, com seus vícios e

virtudes, e que conseguisse adotar uma posição de estímulo e de defesa aos aspectos positivos de sua comunidade, mas que também soubesse ser combativo quando se tratasse de erradicar algo prejudicial ao bem estar do grupo, ou de lutar por uma causa justa, ainda que contrariando o "status quo".

E pergunta-se:

- Que tem feito a Escola Secundária para integrar o indivíduo ao meio em que vive?

As Classes Integrais, do Colégio Estadual do Paraná, estão tentando realizar uma experiência em que se salienta o "estudo do meio" como um dos recursos utilizados para integrar o educando ao seu próprio meio.

## O QUE É O "ESTUDO DO MEIO" ?

"Estudo do meio" é o estudo do ambiente em que se vive, da comunidade a que se pertence, dos fatores intrínsecos e extrínsecos que podem determinar modificações na estrutura e na dinâmica dos grupos sociais.

## O "ESTUDO DO MEIO" E AS CLASSES INTEGRAIS

O "estudo do meio" ocupa lugar de destaque no Plano das Classes Integrais, pois aceita-se o pressuposto de que a maioria dos paranaenses ainda não conhece, suficientemente, o meio em que vive; alguns nunca ouviram falar na História do Paraná, raros são os que têm conhecimento dos problemas econômicos e sociais que angustiam a população, grande parte ignora a amplitude das riquezas em potencial que o Estado possui.

A escola é uma das instituições mais indicadas para modificar essa situação e as Classes Integrais não poderiam perder a oportunidade de tentar fazê-lo.

Assim, o programa de História, nas referidas Classes, começa com História do Paraná na 1ª. série, e a História do Brasil é estudada em íntima-relação com a História paranaense, Esse estudo é realizado, sempre que possível, através de pesquisas feitas pelos alunos e completado com visitas, excursões ou festas que, além de dar concretização às unidades estudadas, possibilitam um melhor conhecimento do meio pelo contacto direto com a realidade ambiente. Por exemplo: O estudo dos primitivos habitantes do Paraná leva-os à Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná para obser

varem o abundante material recolhido sôbre o assunto pelo Departamento de Antropologia; o estudo da elevação à vila, da povoação de Curitiba, implica em localizarem, pessoalmente, o Marco da Fundação na Praça Tiradentes; a fundação do Colégio Estadual do Paraná dá margem a que se realizem várias entrevistas com os mais antigos professores do Colégio e com seu Diretor, ocasião em que são abordados aspectos do problema educacional do mais antigo estabelecimento de ensino secundário da capital; a instalação da Província do Paraná exige uma visita ao Museu Cel. David Carneiro onde há uma sala em que estão reunidas preciosas peças relacionadas com o acontecimento, e outra ao Museu Paranaense para os alunos examinarem entre outras coisas, a maquete de Curitiba na época, além do estudo das Praças Zacarias e 19 de Dezembro, a Revolução Federalista, que culminou no Paraná com o "Cêrco da Lapa", não dispensa uma excursão à Lapa onde os alunos têm oportunidade de visitar os principais locais históricos ligados ao fato, além de fazerem o mesmo percurso que o General Carneiro fez depois de mortalmente ferido; o estudo dos Presidentes da Província e dos Governadores dá ensejo a várias visitas às obras

deixadas por êles, como: Corporação dos Bombeiros, Palácio do Governo e Instituições Assistenciais, entre outras, sendo que estas últimas também têm o sentido de desenvolver o espírito de solidariedade humana.

Dêste modo, acredita-se, o aluno vai sentindo ao vivo a História de sua cidade e de seu Estado e vai desenvolvendo, aos poucos, os sentimentos de civismo e de patriotismo tão necessários nos tempos presentes.

O estudo da História, em todo o curso ginasial, volta a estabelecer relações com a História do Paraná e procura associar, a cada fato estudado, o que existe em Curitiba ou no Paraná para ser observado e visitado, tais como: Ruas, Monumentos, Praças, Instituições, etc. Terminando de estudar o fato histórico o aluno deve conhecer melhor, também, Curitiba e o Paraná. Exemplificando, quando os alunos estudam as invenções do Séc. XV, como causas determinantes dos descobrimentos marítimos, destaca-se a importância da IMPrensa, na quela época e na atualidade, e daí passa-se para o meio, através do estudo dos jornais de Curitiba; a "Exploração e Conquista da América" da margem, ao estudo e identificação dos estilos barroco por

tuguês e espanhol na arquitetura paranaense; estudando o "Pan-Americanismo" são oportunas visitas aos consulados com sede em Curitiba para os alunos entrevistarem os representantes dos diversos países americanos, visando favorecer a concretização do ensino, o melhor conhecimento do meio e o que é igualmente importante, a política da boa vizinhança.

As outras disciplinas, que se desenvolvem entrosadamente com História, contribuem grandemente para levar os educandos a um melhor conhecimento do meio. Geografia relaciona ao máximo o programa com o meio ambiente, partindo sempre do particular para o geral, dos exemplos e fatos reais conhecidos e encontrados no próprio campo vivencial dos alunos para o longínquo e desconhecido. Assim, a sub unidade "Rochas e Solos" é iniciada pelo estudo objetivo das rochas do Paraná, através de amostras coletadas e classificadas pelos alunos; para chegar ao estudo dos Rios parte-se do Iguaçu o qual servirá de ponto de referência para a compreensão dos demais, por força do fenômeno de "transferência da aprendizagem"; Vila Velha presta-se magnificamente para motivar o estudo dos

"Agentes transformadores do relêvo" e considerações sôbre o grave problema da erosão no Norte do Estado completa-o muito bem.

Também as cadeiras de Artes Aplicadas, Desenho, Português e Matemática oferecem preciosa contribuição ao estudo do meio, não só explorando os aspectos que lhes são próprios como, ainda, fornecendo os instrumentos necessários às pesquisas e posteriormente orientando nas formas de apresentação dos resultados do trabalho.

O "Estudo do Meio" não se restringe, apenas, ao estudo da História e da Geografia Física; os aspectos econômicos, culturais, recreativos, assistenciais, religiosos, políticos e sociais da comunidade são objetivos visados pelo Plano das Classes Integrais, de acôrdo com o quadro anexo.

O ESTUDO DO MEIO

ATIVIDADES E INSTITUIÇÕES ECONÔMICAS

PRODUÇÕES  
FÁBRICAS  
CASA COMERCIAIS  
CIRCULAÇÃO

Bancos  
Casa de Crédito

LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO

Superfície = área em km<sup>2</sup>  
População urbana  
suburbana

INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS

TEMPLOS  
OUTRAS formas de manifestação religiosa

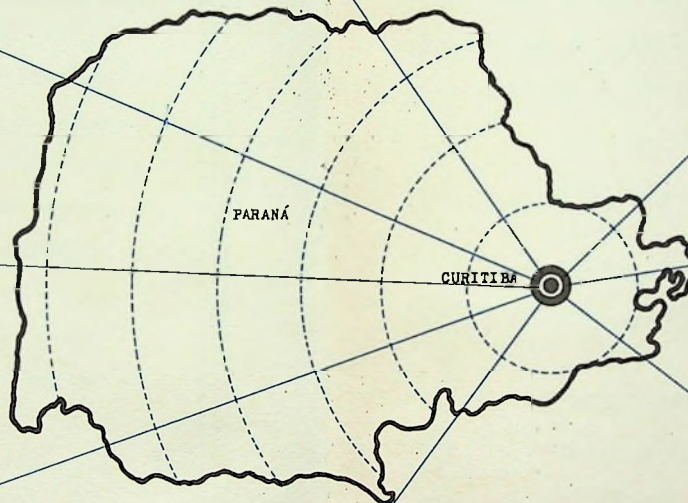
INSTITUIÇÕES RECREATIVAS

CLUBES  
CINEMAS  
ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Educação sistemática = ESCOLAS  
Educação assistemática

Jornais  
Museus  
Bibliotecas  
Teatro  
Revistas etc.



INSTITUIÇÕES ASSISTENCIAIS  
(problemas sociais)

ORFANATOS  
HOSPITAIS  
ASILOS  
ESCOLAS DE RECUPERAÇÃO etc.

OBSERVAÇÃO

O local geográfico constituirá a base para o estudo do meio.  
Clima Regime de chuvas  
Temperatura Tipo de solo etc.

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

Administrativas : Serviços Públicos  
Água  
Luz  
Judiciárias Telefone  
Correios  
Transportes  
Legislativas Bombeiros etc.

Respeitando os interesses próprios da idade, atendendo correlação com os programas e aproveitando sempre a ocasião mais oportuna, pretende-se que, ao concluir o ginásio, os alunos tenham tido chance de visitar pelo menos um órgão ou instituição que represente os aspectos acima citados.

Até o final do 4º ano da experiência das Classes Integrais e sempre visando a integração dos educandos ao meio em que vivem, foram estabelecidos os seguintes contactos com a realidade ambiente, além dos já referidos:

#### INSTITUIÇÕES ASSISTENCIAIS:

- Patronato de Sto. Antonio, com entrega de roupas e utensílios coletados pelos alunos, em campanha realizada no Colégio.
- Asilo São Vicente para entregar sapatos feitos pelos alunos das las. séries, a tôdas as velhinhas.
- Granja Modelo e Escola de Recuperação de Menores (Cangüiri), após estudo do problema do menor delinqüente; esta visita despertou nos alunos o desejo de promoverem a "Campanha do agasalho pró menor do Cangüiri", estendendo-a a todo o Colégio Estadual do Paraná.

- Hospital N.S. da Luz, apenas os que desejaram ir, para participar da festa do Natal, para a qual todos colaboraram.

## INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

- Palácio do Governo, após estudo do relêvo e hidrografia do Paraná, para observarem o mapa do Estado nos jardins do Palácio; aproveitando a oportunidade também foi visitado o Palácio.
- Corpo de Bombeiros, ensejada pelo estudo das obras do governador que o instituiu (Dr. Carlos-Cavalcanti).
- Estação de Tratamento d'água, para concretizar o estudo do tema "Alimentação" dentro da Unidade "O homem e o meio", após ter sido destacada a importância da água.
- Correios e Telégrafos, Telefônica e Rodoviária como instituições de utilidade pública, associação com o estudo da Geografia humana da Ásia e Europa.
- Consulados europeus, a fim de os alunos entrevistarem os representantes dos diversos países da Europa estudados em Geografia e História.

## INSTITUIÇÕES CULTURAIS:

- Biblioteca Pública e IBGE, relacionamento com Geografia Humana da Ásia e Europa.
- Reitoria e Faculdades ou Escolas Superiores da Universidade do Paraná (Engenharia, Farmácia, Odontologia, Direito, Química etc), aproveitando o ensejo do cinquentenário da Universidade.
- Escola Técnica de Curitiba, com o objetivo de informar os alunos sobre uma das grandes oportunidades de formação para atividades técnicas oferecidas pelo meio.
- Visita ao "Gigante de Vidro", visando completar estudos feitos em Ciências sobre o corpo humano
- Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, após estudo sobre as doenças e pragas dos vegetais, dentro da cadeira de Ciências.
- Formicário do Instituto de Biologia, na ocasião em que os alunos que não assistem aulas de religião fizeram um estudo sobre a vida das formigas.
- Visita à Exposição Retrospectiva de Vicent Van Gogh, complementando aula de cultura artística.

## INSTITUIÇÕES ECONÔMICAS:

- Cia. de Cimento Portland de Rio Branco, Indústria Klabin de Papel e Celulose de Monte Alegre,

- Fábrica Steatita de Campo Largo, Malas Ika, Irmãos Mueller Ltda, Coca-cola, Fábrica de Fitas, Prosdócimo S.A., Frishmanns Magazin S.A. e a Serriaria Paciornik em Curitiba, esta última quando se abordou o problema da devastação das matas no Paraná, dentro da Unidade "Indústria extrativa da América do Sul", as demais dentro do estudo da Unidade "Vida Econômica".

### INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS:

- Catedral Metropolitana, Sinagoga, Igreja dos Mórmons, Igreja Luterana e Centro Espírita, relacionamento com a Unidade "Geografia Humana" da Europa e Ásia.

### LOCAIS HISTÓRICOS OU INTERESSANTES SOB OUTRO ASPECTO

- Sambaqui do Macedo, em Alexandra, Município de Paranaguá, onde os alunos tiveram oportunidade de escavar o cascalho para procurar vestígios dos povos pré-colombianos, que habitavam a região (encontraram 1 machado de pedra e peças de cerâmica).
- Sambaqui de Saquarema, também com o objetivo de complementar o estudo da "América pré-colombiana".
- Paranaguá, concretização do estudo sobre a Es-

trada de Ferro Curitiba-Paranaguá, cujo valor foi salientado na Unidade "Meios e Vias de Transporte".

- Passeio Público, completando estudos sobre o Reino Animal, em Ciências.

### FESTA DO MATE

Após pesquisa feita pelos alunos sobre a industrialização dessa importante fonte de riqueza para a economia paranaense, através entrevistas com os Srs. Diretores do Instituto do Mate, dos Moinhos Unidos do Brasil S.A. e Dr. David Carneiro, foi realizada a Festa do Mate que constou de três partes:

- plantio de duas mudas de erva-mate, no jardim do Colégio;
- apresentação e exposição dos trabalhos dos alunos sobre o tema;
- chá ou chimarrão para os presentes.

Como não se pode entender integração sem que o indivíduo encontre seu lugar profissional, cada vez que se visita uma fábrica ou instituição, procura-se dar aos jovens uma visão dos diversos tipos de atividade humana ali desenvolvidas, salien

tando:

- o valor social do trabalho;
- tipo de formação exigida;
- aptidões específicas para o exercício de determinadas funções;
- condições de trabalho, remuneração, etc.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Se se conseguir despertar os alunos para o respeito à memória dos grandes homens das gerações passadas que legaram ao presente tão preciosa herança, se se conseguir despertá-los para uma tomada de consciência dos problemas sociais e econômicos que a todos afetam e a se interessarem por propor-lhes soluções práticas e racionais, se se conseguir incentivá-los para o desejo de colaborar, na medida de suas possibilidades, para o engrandecimento do Paraná e do Brasil, se se conseguir desenvolver-lhes o sentimento de solidariedade humana que ultrapassa os estreitos limites do regionalismo para voltar-se para a própria humanidade, estar-se-à, por certo, e acima de tudo, humanizando o homem e formando o cidadão para a verdadeira democracia, isto é, para aquela forma de governo que não admite ausência de nenhum dos

seus membros em todos os momentos da vida nacional, qualquer que seja a posição que cada um ocupe na hierarquia social; estar-se-á, em última análise, integrando os educandos à vida comunitária.

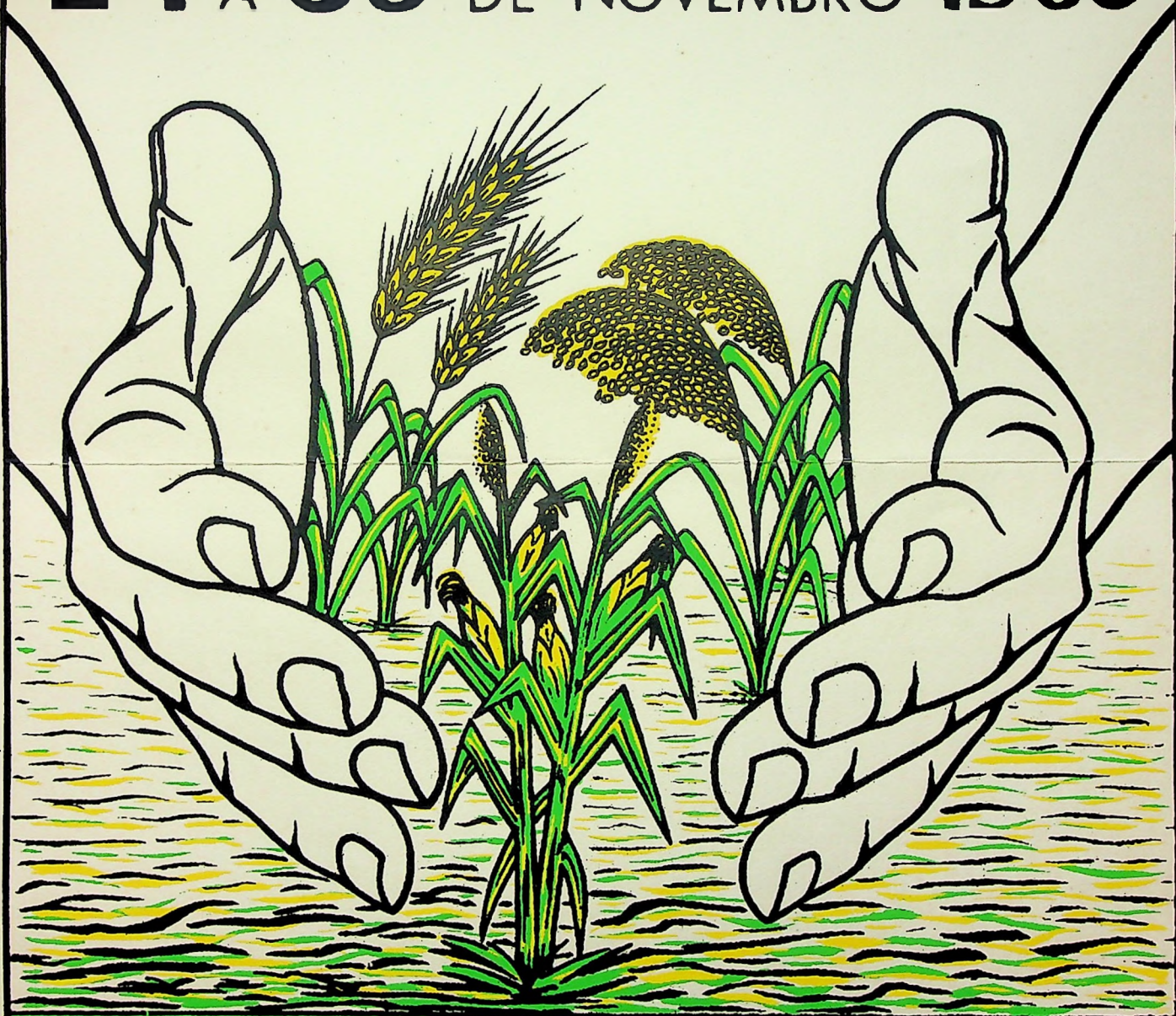
A participação dos alunos, em forma de sugestões na fase de planejamento do estudo do meio e de atuação efetiva na fase de realização do trabalho, muito contribuirá para desenvolver neles as qualidades visadas pela educação integral, pelo que demandam em iniciativa, colaboração e autonomia e que levam o indivíduo a se constituir, conscientemente, em elemento de progresso nas sociedades em que vivem, além de induzi-los a considerar a responsabilidade que cada um deve ter no processo da própria formação.

**OBSERVAÇÃO:** As Classes Integrais não contam com recursos financeiros especiais, porisso as visitas e excursões são realizadas às expensas dos próprios alunos ou à base da boa vontade dos elementos da comunidade que sempre se entusiasma com a ideia e colabora na medida de suas possibilidades.



# *SEMANA DO AGRICULTOR*

24 A 30 DE NOVEMBRO 1963



GINÁSIO AGRÍCOLA  
GETÚLIO VARGAS  
PALMEIRA PARANÁ



S  
E  
N  
A  
C

G  
l  
ó  
r  
i  
a  
  
a  
  
D  
e  
u  
s

*paz aos homens...*

*A Administração Regional do Senac, no Estado do Paraná,  
apresenta seus cumprimentos, rogando aos céus um Natal de paz e alegria  
e um Ano NOVO mensageiro de infinitas venturas.*

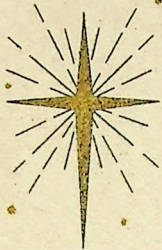
*Curitiba, dezembro de 1.963*

OSMARIO ZILLI

*Presidente*

DANILLO LORUSSO

*Diretor Regional*



O Serviço de Recursos  
Audiovisuais de Curitiba  
Deseja-lhes

*Feliz Natal  
e próspero  
Ano Novo*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO  
SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - INEP  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO



**OUTRAS INFORMAÇÕES  
E PROGRAMA DE VESTIBULAR  
PODEM SER SOLICITADOS**

à: ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE  
DO PARANÁ

CAIXA POSTAL, 672 - CURITIBA

ou

ao: DIRETÓRIO ACADEMICO DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA  
DO PARANÁ

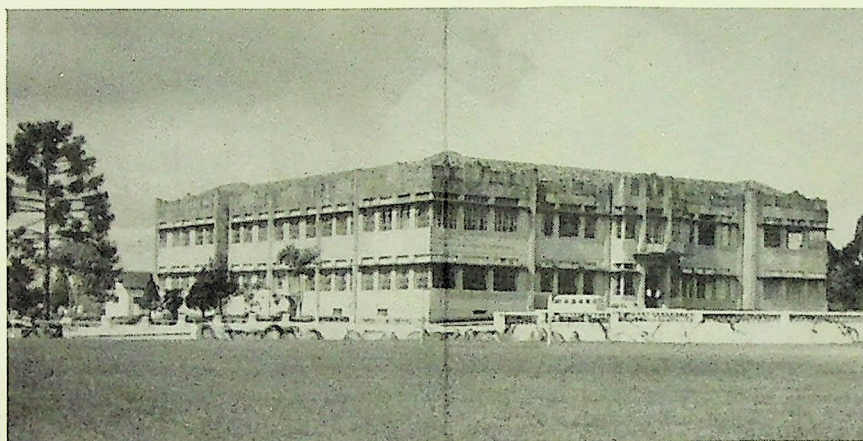
CAIXA POSTAL, 1149 - CURITIBA

Esta Campanha é promovida pela ASSOCIAÇÃO DE CRÉ-  
DITO E ASSISTÊNCIA RURAL DO PARANÁ, ESCOLA DE  
AGRONOMIA E VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO  
PARANÁ, DIRETÓRIO ACADEMICO DE AGRONOMIA E  
VETERINÁRIA E SECRETARIA DA AGRICULTURA DO  
PARANÁ.

**DUAS**  
**CARREIRAS**  
**DE FUTURO**



Dois grandes campos de ação: Agronomia e Veterinária. As possibilidades de êxito profissional são enormes porque mesmo antes de formar-se o estudante já tem assegurado um emprêgo com ótima remuneração. E os recém-formados são logo solicitados a colaborar em Pesquisas Científicas, Saúde Pública, Fomento, Extensão, Defesa e Produção Animal.



A Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Paraná forma Engenheiros Agrônomos e Veterinários. E proporciona a seus alunos, ao lado de uma completa formação técnico-científica, tôdas as vantagens de um ambiente moderno, cordial e próprio ao estudo.



ACARPA  
SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL

# CERTIFICADO DE LÍDER

Certificamos que .....  
da localidade de ..... participou  
do **Treinamento Para Líderes Rurais** em  
..... realizado em .....  
..... nos dias ..... de ..... de 196 .....



.....  
DIRETOR

**9 a 14 de março 64**



# **SEMANA DA SAÚDE**

**AMIGO AGRICULTOR  
VACINE SUA FAMÍLIA  
CONTRA AS DOENÇAS  
MAIS COMUNS**

Dep. de Unidades Sanitárias  
da SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA

Colaboração da ACARPA  
IMPRESSO NO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

## QUE ORIENTAMOS

### MELHORAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

- Melhoramento da cozinha, quarto, sala e banheiro
- Construção de equipamentos para lavagem e passagem de roupas
- Contabilidade do lar

### NUTRIÇÃO

- Produção de alimentos
- Valor dos alimentos
- Preparação de alimentos
- Conservação de alimentos
- Planejamento de refeições

### SAUDE E HIGIENE

- Higiene pessoal
- Primeiros socorros
- Puericultura
- Construção de privada
- Tratamento de água

### VESTUÁRIO

- Cuidados com Vestuário
- Seleção de tecidos
- Confeccção de roupas

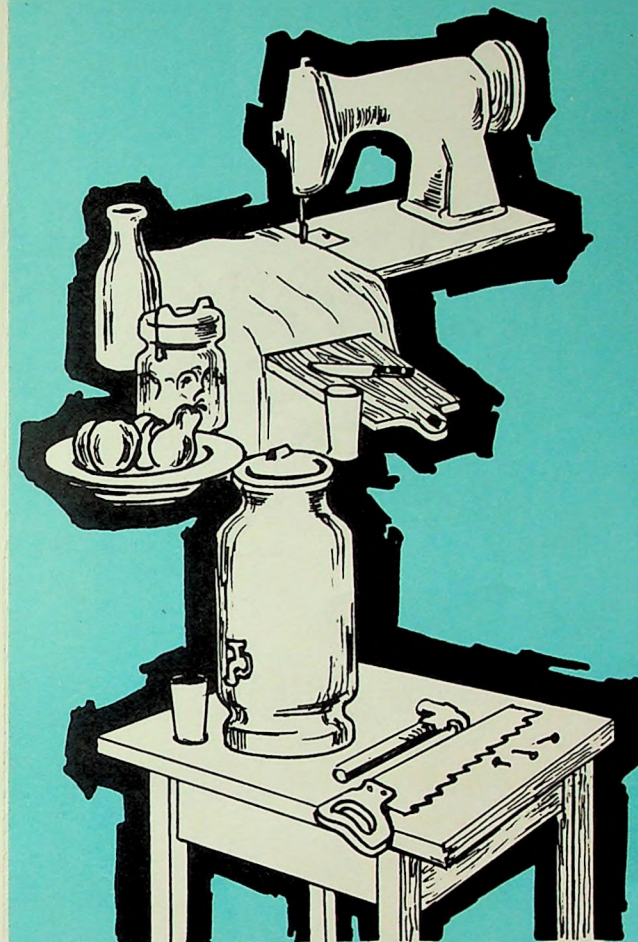


*Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná*

DI - 12/63/1.000

IMPRESSO NO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

ACARPA - Série Divulgação nº 50



**ECONOMIA DOMÉSTICA  
em extensão rural**

## COMO



## NOSSO OBJETIVO

- Ajudar a melhorar as condições de vida da família rural

Formando equipe com um engenheiro agrônomo, a supervisora doméstica orienta a família rural, GRATUITAMENTE, através de:

- Reuniões e demonstrações
- Visitas à família
- Grupos de senhoras e moças
- Clubes 4-S
- Programas de rádio
- Jornal, folhetos, boletins



## REFRESCO DE LEITE COM BANANA

### Ingredientes:

- . 2 xícaras de leite frio
- . 2 bananas bem maduras
- . 1 colher (sopa) de suco de laranja ou  
1 colher(chá) de suco de limão
- . 1 pitada de sal
- . Açúcar à vontade

### Modo de preparar:

1. Amasse as bananas com um garfo
2. Acrescente o suco de laranja ou de limão, o açúcar e o sal
3. Junte o leite e bata bem
4. Sirva imediatamente

LEITE

ACARPA série divulgação nº 49



*Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná*

DI-12/63/2.000

IMPRESSO NO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA



## LEITE

O leite é um alimento indispensável em nossa alimentação.

Pela sua composição, o leite serve de alimento para pessoas de todas as idades, desde os primeiros dias de vida.

### Composição do leite

O leite é excelente fonte de cálcio, contém fósforo, ferro, vitaminas A, B e C, carboidrato e gorduras.

Tem grande quantidade de proteínas, sendo o mais importante de todos os alimentos que fornecem proteínas.

## FUNÇÕES DO LEITE NO ORGANISMO

O leite, pelos elementos que contém, tem as seguintes funções:

- Promove o crescimento normal
- Protege contra doenças
- Ajuda a formar os ossos e dentes

### Quantidades diárias necessárias

- Crianças - 4 copos
- Adultos - 2 copos
- Gestantes - 6 copos

### Uso do leite

Há uma variedade imensa de preparações com o leite, tais como:

- a. Como bebida, puro ou com café
- b. Com ovos - gemada
- c. Com frutas
- d. Em sopas
- e. Em mólho branco

## CUIDADOS COM O LEITE

1. O leite deve ser sempre guardado em lugar fresco e arejado, e aquecida somente a quantidade que vai ser usada.
2. Todas as vasilhas devem ser bem lavadas, assim como as pessoas que lidam com o leite, devem ter as mãos e roupas limpas.
3. Deve ser guardado longe de alimentos de gosto e cheiro fortes.
4. Deve ser aquecido, mantendo a temperatura para não deixar ferver, durante 20 minutos, ou pasteurizar.
5. Nunca se deve dar leite cru às crianças.
6. O consumo do leite cru é perigoso se não forem observados esses cuidados. Só devemos tomar leite cru, de vacas que tenham sido examinadas recentemente e que não tenham tuberculose ou brucelose.

## ANOTAÇÕES

## RECEITA

### PASTÉIS ASSADOS COM BANANAS

#### Ingredientes:

- . 1 1/2 xícara de farinha de trigo
- . 1 colher (sopa) de fermento em pó
- . 3 colheres (sopa) de gordura
- . 1/2 colher (chá) de sal
- . 1/2 xícara, mais 1 colher (sopa) de leite
- . 6 colheres (sopa) de açúcar
- . 6 bananas

#### Modo de fazer:

1. Peneire juntos a farinha, o fermento e o sal
2. Misture a gordura com a farinha
3. Coloque o leite, bata bem e amasse
4. Despeje numa tábua enfarinhada e trabalhe a massa
5. Estenda a massa até a grossura de 1/2 cm.
6. Corte a massa em retângulos um pouco maior que a banana
7. Coloque a banana no centro e um pouco de açúcar
8. Enrole a massa na banana, fechando cuidadosamente
9. Asse durante 45 a 60 minutos



Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná



# VALOR DOS ALIMENTOS

# 5° GRUPO

# GORDURAS

## Funções das Gorduras

1. Fornecem calor e energia
2. Ajudam o organismo a utilizar os hidratos
3. Previnem a perda de calor do corpo

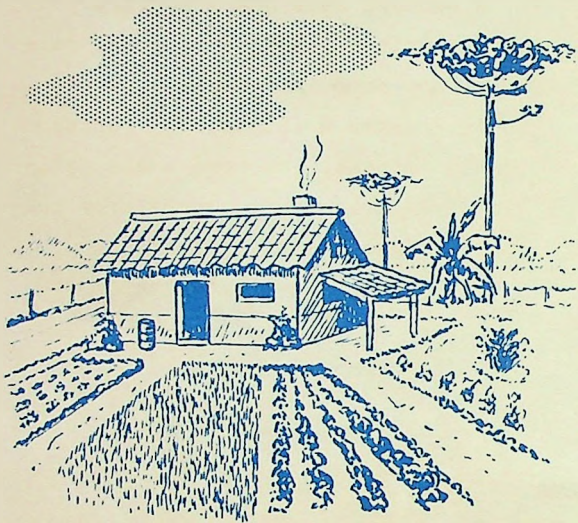


## NAO ABUSE DAS GORDURAS

- Podem causar diarréia devido ao trabalho cansativo que terão que desempenhar os órgãos da digestão
- Aumentam o peso do corpo prejudicando o coração, rins e outros órgãos
- Dificultam a digestão, favorecendo as fermentações e causando o aparecimento de colites

Com todos êsses cuidados  
sua casa será

*Assim*



Conserve sempre limpa  
sua pessoa  
e sua casa

Assim você terá mais

*Saúde*



ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL  
DO PARANÁ

Série Divulgação nº 52  
DI 2/64/2.000

IMPRESSO NO SERVIÇO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS DE CURITIBA

# LIMPEZA

PRIMEIRO PASSO  
PARA A SAÚDE



ASSOCIAÇÃO DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA  
RURAL DO PARANÁ

PREZADA

## Dona de Casa

A senhora sabe que a sujeira pode causar muitas doenças sérias, pois os bichos como as m<sup>o</sup>scas, baratas, ratos, pulgas e outros são portadores de doenças, que você e sua família devem evitar, se conservarem sua casa e arredores sempre limpos.

Sua casa não deve ser assim:



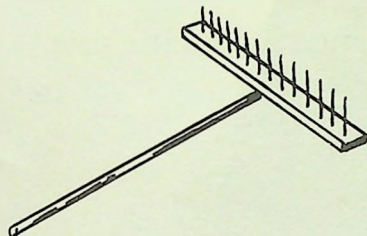
COMECE A LIMPEZA

## Hoje Mesmo

Junte os papeis, latas, f<sup>o</sup>lhas e outras sujeiras dos arredores de sua casa.



Com pregos grandes de madeira você mesma poderá fazer um ancinho para puxar o lixo.



Tenha em sua casa uma lata de lixo que você mesma poderá fazer.

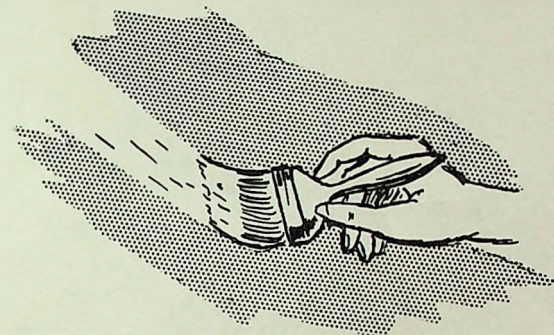
Deposite aí o seu lixo, até que seja queimado ou enterrado em um buraco feito especialmente para esse fim.



FAÇA DE SUA CASA

## o Orgulho da Família

● Conserve-a sempre limpa



● Pinte-a a cal periódicamente

● Use inseticidas e desinfetantes

● Não permita que os animais convivam com a família

● Não deixe águas paradas ao redor da casa, pois são fontes de mosquitos





IDADE	DOENÇAS	VACINAS
Entre o 3º e 4º dia	Tuberculose	B.C.G.
3º mês - 1ª dose 4º mês - 2ª dose 5º mês - 3ª dose	Difteria Tétano Coqueluche	Vacina tríplice Doses de reforço aos 18 meses, 4 e 6 anos
6º mês	Variola	Vacina anti-variólica

OBS.: - Antes de entrar para a escola - revacinação anti-variólica.  
Daí por diante revacinar de 5 em 5 anos.

As vacinações contra febres tifóides e paratifóides serão feitas quando houver indicação, via subcutânea, 1ª e 2ª doses.

As vacinações podem ser antecipadas nos casos de possível contágio ou epidemias, atendendo-se as contra indicações.

Tôdas as pessoas mordidas ou arranhadas por cães e gatos devem procurar orientação nos Postos de Saúde, e possível vacinação contra raiva.

As vacinas contra Difteria, Tétano e Coqueluche, podem também ser dadas separadamente.

""""

VACINANDO-OS CONTRA AS PRINCIPAIS DOENÇAS

produza mais *leite*  
no *inverno*  
fazendo um



**SILO-TRINCHEIRA**

Você está cansado de saber que para produzir leite não, basta ter vacas.

É preciso ter boas vacas e bom alimento para elas.

No inverno falta bom alimento. A forragem é escassa, as vacas emagrecem e dão pouco leite.

Seus lucros dependem da produção e a baixa produção de leite é prejuízo para você.

Resolva este problema e ganhe mais dinheiro com um "SILO TRINCHEIRA".

É simples, barato e fácil de construir.

## *Que é silo trincheira*

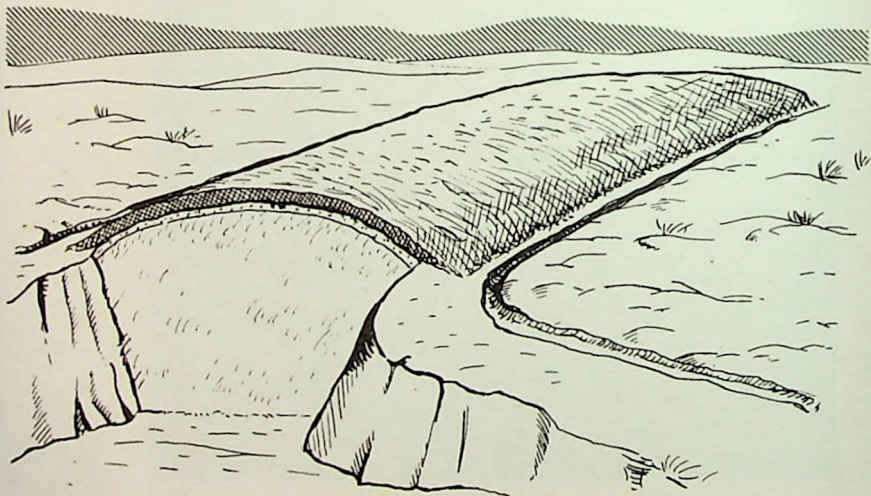
Silo Trincheira é um buraco cavado no barranco.

Este buraco tem pequena fundura, pequena largura e grande comprimento.

Dentro dêle, guarda-se forragem para o gado.

É isto que você precisa: um lugar onde guardar a forragem que sobra no verão, para tratar as vacas durante o inverno.

A forragem guardada assim, chama-se SILAGEM.



# *Silagem*

Silagem é a forragem verde fermentada.

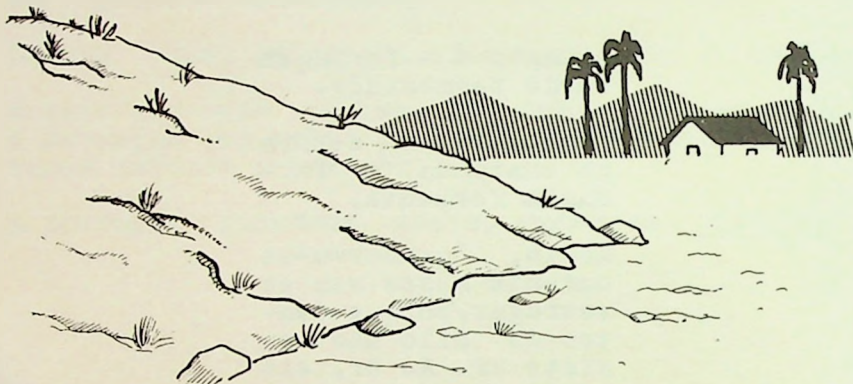
Alguns dias depois de ensilada, a forragem fermenta.

Assim, conserva-se durante meses sem se estragar, porque dentro do Silo não existe ar. Ao ar, ela logo se estraga.

A Silagem é um alimento succulento, barato, de boa qualidade e muito apreciado pelos animais.

Pode ser dada ao gado durante o ano inteiro.

## *Escolha do local*



Antes de construir seu Silo, escolha o lugar com cuidado.

Um barranco, ou lugar alto, livre de umidade é o melhor lugar.

Não havendo barranco, também serve um terreno com pequena caída.

A terra escavada do buraco, posta em roda do Silo, aumenta sua fundura.

Não esqueça de uma coisa: construa seu Silo bem pertinho do estábulo. Isto facilita o trabalho na hora de tratar o gado.

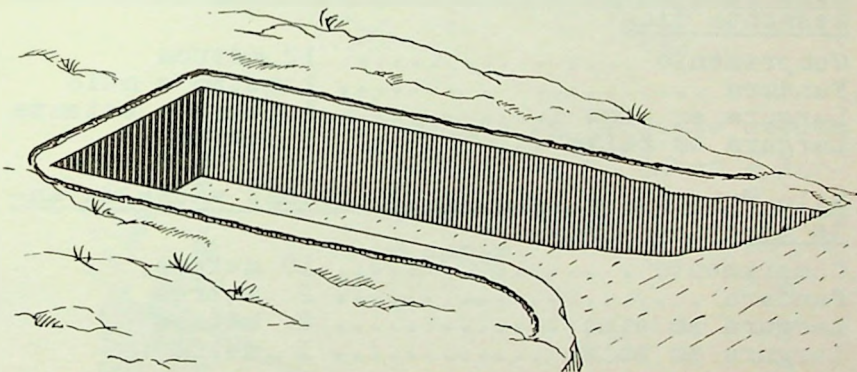
# Tamanho do silo

O tamanho do Silo depende de dois pontos importantes:

- . Número de vacas que você tem.
- . Tempo que elas serão tratadas com silagem.

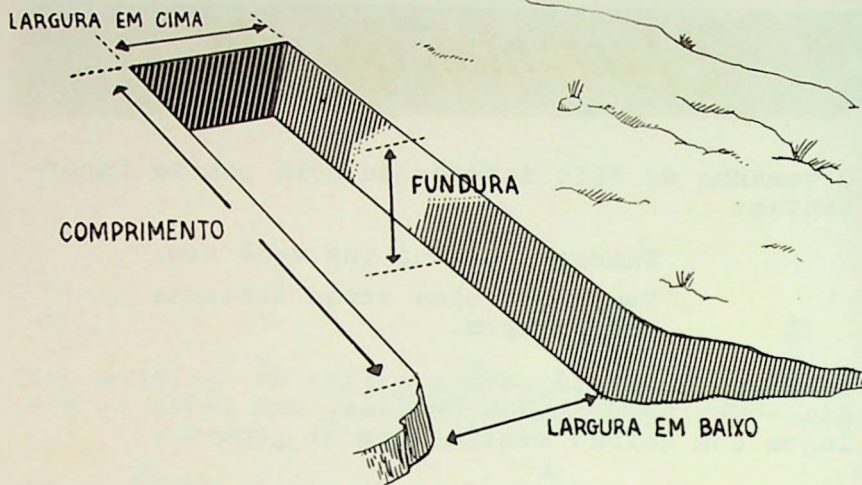
Uma vaca come até quinze quilos de silagem por dia. Corta-se, todos os dias, uma fatia de silagem com quinze centímetros de grossura.

Essa fatia deve dar quinze quilos de silagem para cada vaca.



Silo Trincheira para tratar cinco vacas, durante sessenta dias:

Comprimento .....	7 metros
Fundura .....	1 metro e meio
Largura em cima .....	1 metro e vinte
Largura em baixo .....	80 centímetros



Silo Trincheira para tratar dez vacas, durante sessenta dias:

Comprimento .....	10 metros
Fundura .....	1 metro e meio
Largura em cima .....	1 metro e setenta
Largura em baixo .....	1 metro

Silo Trincheira para tratar quinze vacas, durante sessenta dias:

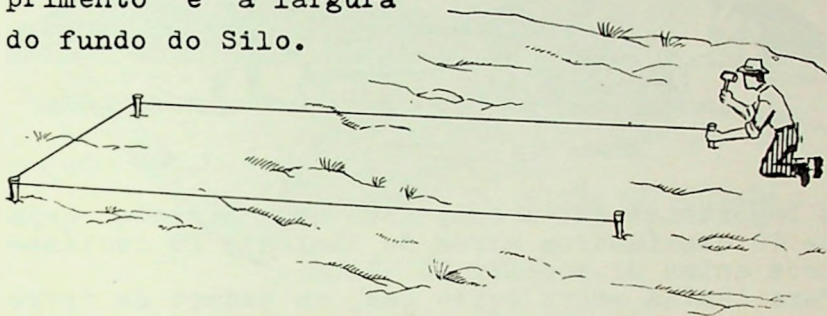
Comprimento .....	10 metros
Fundura .....	2 metros
Largura em cima .....	2 metros
Largura em baixo .....	1 metro

Silo Trincheira para tratar vinte vacas, durante sessenta dias:

Comprimento .....	10 metros
Fundura .....	2 metros
Largura em cima .....	2 metros e meio
Largura em baixo .....	1 metro e meio

# Construção do silo

Marque com estacas, no lugar escolhido, o comprimento e a largura do fundo do Silo.

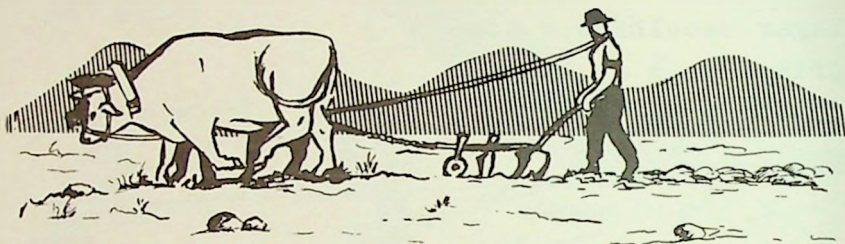


Estique um barbante de uma estaca até a outra e marque com o enxadão o lugar a cavar.



Corte os lados do Silo à prumo até a fundura certa.

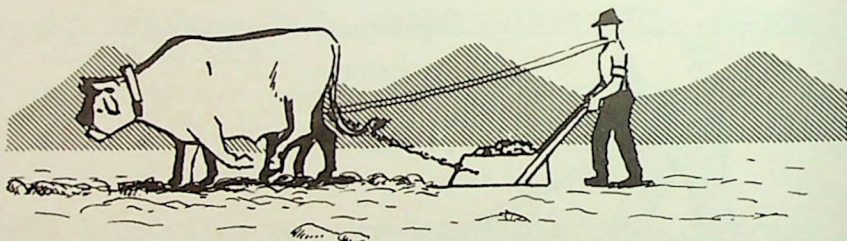
Faça êste serviço com uma pá-de-cavalo, pois assim rende melhor. Uma pá-de-cavalo é uma caixa de madeira forte como demonstra o desenho e uma ferramenta boa para qualquer tipo de serviço com a terra.



Ê importante que a suspensão da corrente seja de 40 centímetros atrás da lâmina e 20 centímetros acima do soalho.

Para lâmina serve muito bem, um pedaço de ferro cortado de um velho tambor de gasolina.

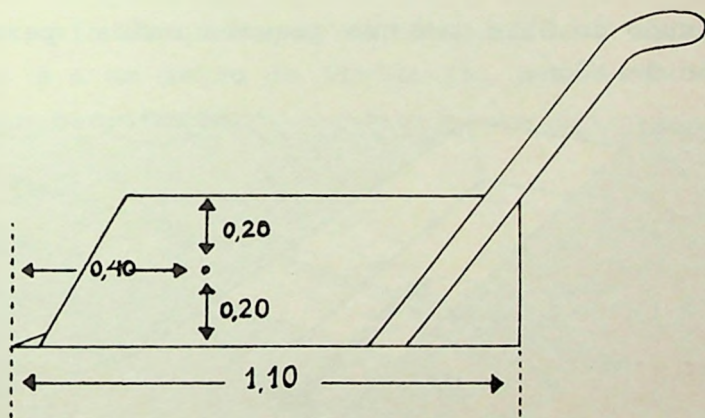
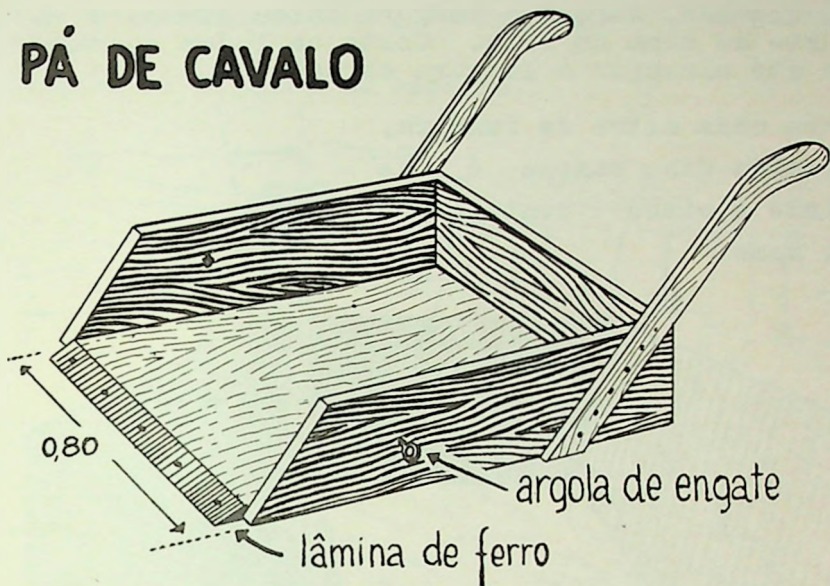
Solte primeiro a terra com um arado.



Depois tire a camada sôlta com a pá-de-cavalo puxada por uma junta de bois ou por dois cavalos.

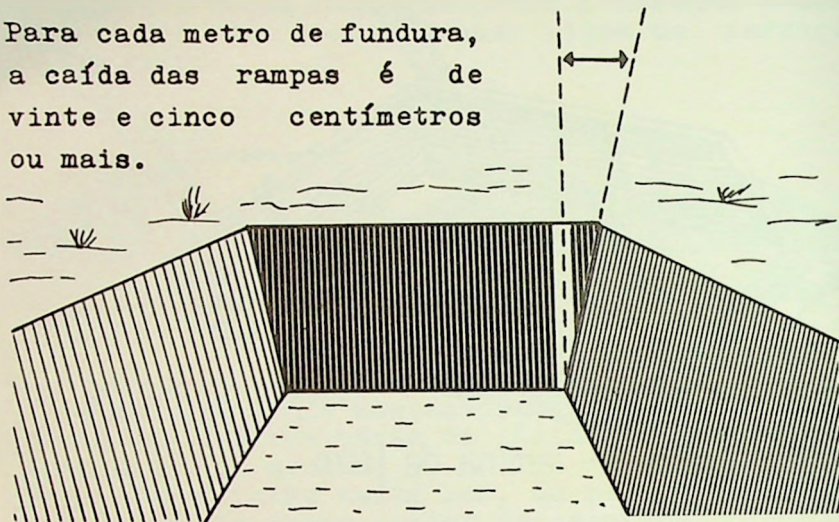
Tire assim, camada após camada, até alcançar a fundura certa do silo.

# PÁ DE CAVALO

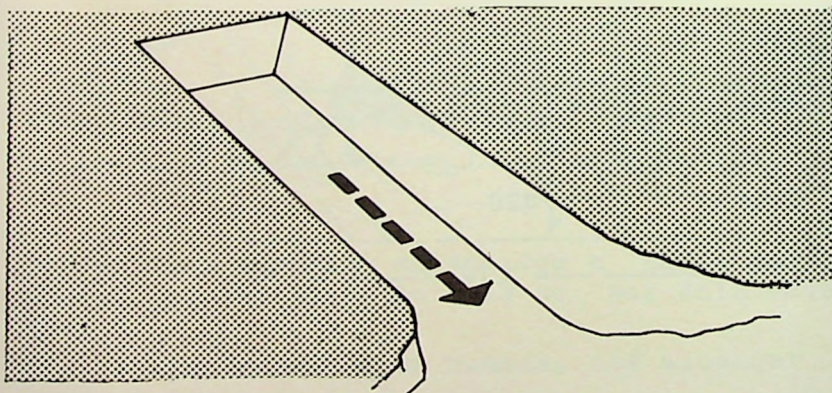


Em seguida, marque a largura calculada para a parte de cima do Silo. Corte os lados em rampa até alcançar a largura marcada.

Para cada metro de fundura, a caída das rampas é de vinte e cinco centímetros ou mais.



O fundo do Silo tem uma pequena caída para o lado da boca.

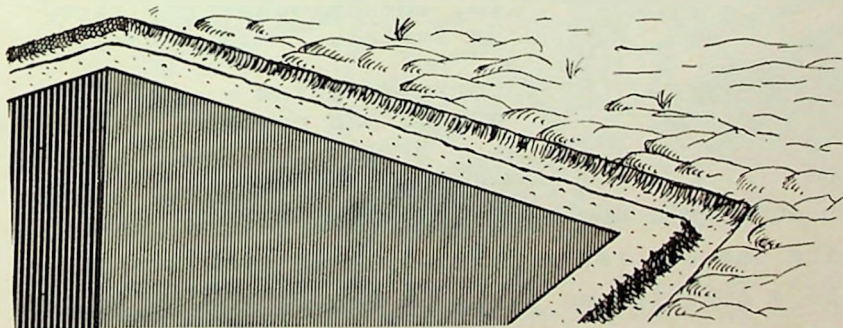


Pode melhorar seu Silo, forrando as paredes com tijolos.

Assente os tijolos em espelho.



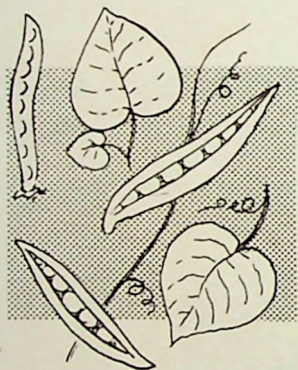
Abra um valo de quarenta centímetros ao redor do Silo e a um metro de distância, para escoar as águas das chuvas.



# Plantas para silagem

O milho é a planta mais usada para Silagem. Está no ponto de ensilar, quando a planta ainda está verde e os grãos de milho estão quase duros.

O milho ensilado muito novo, dá silagem muito ácida, de má qualidade. Quando ensilado muito sêco não acama bem e mofa.



O Capim Guatemala, Venezuela, a Cana, Sorgo, Capim milhã, papuã, gordura, são bons para Silagem.

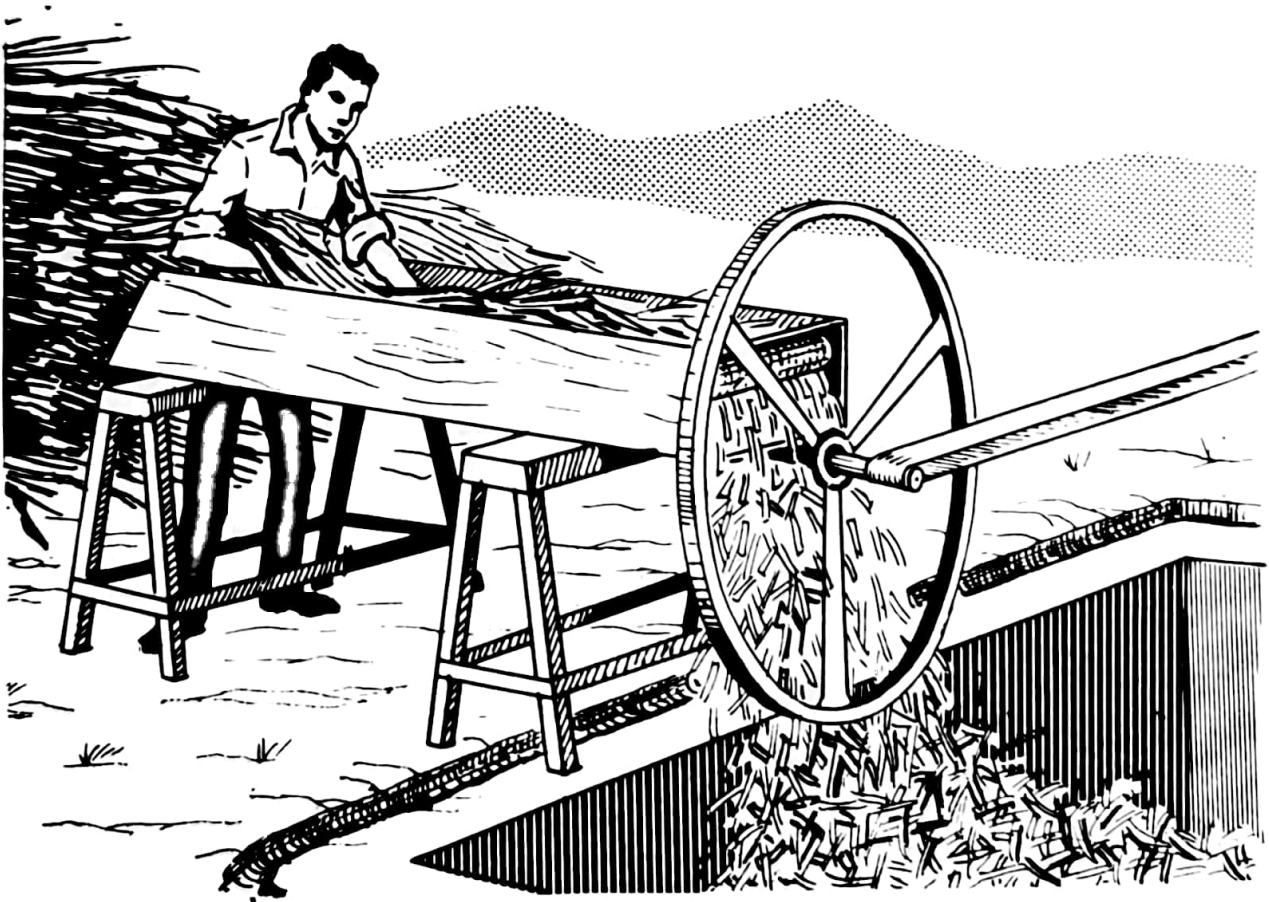
Melhor ainda são: Soja, vica, mucuna ou outro tipo de feijão.

Corta-se estas plantas quando são novas.

Para conseguir uma boa silagem no Silo Trincheira use sempre, no mínimo, três partes de milho e semente uma parte de capins, ou sorgo, ou soja, ou outro tipo de feijão.

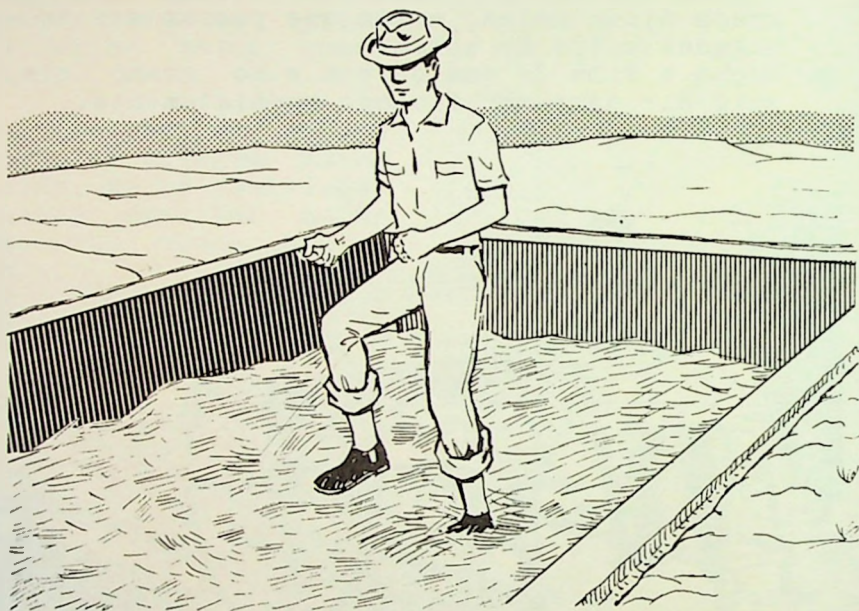
# *Como encher o silo*

1. Colha as plantas no mesmo dia em que desejar encher o Silo.
2. Os capins e os feijões devem ser novos, bem verdes ainda. O milho deve estar com os grãos ainda moles, assim que possam ser esmagados entre as unhas.
3. Encha o Silo de uma só vez e no mesmo dia, pois êle deve ser fechado imediatamente.



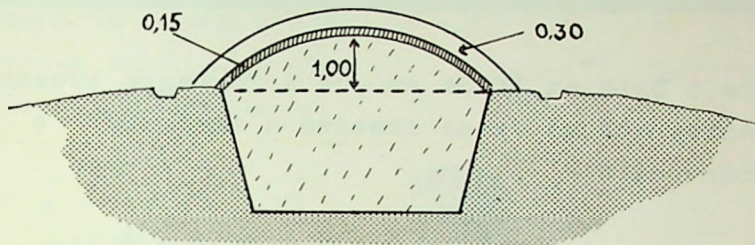
4. Corte as plantas em pedaços de dois a cinco centímetros de comprimento, na máquina de cortar forragem ou numa ensiladeira.

5. Misture o milho bem com as outras plantas, quando cortado.
6. Soque bem a forragem dentro do Silo, para sair todo o ar. Soque a forragem, camada por camada, durante todo o tempo do enchimento do Silo.  
Quanto mais socada a forragem tanto melhor a silagem.

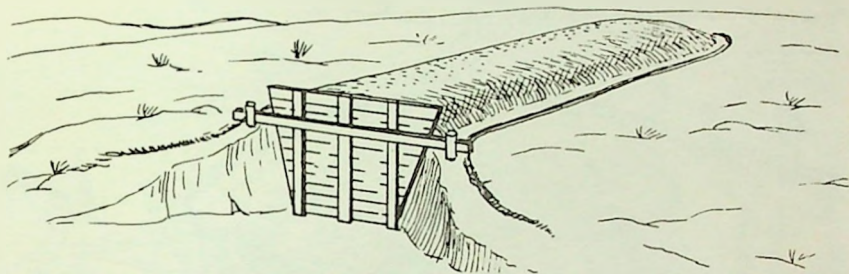


Não use bois ou cavalos para socar, pois eles sujam a forragem e isto pode dar uma fermentação errada.  
O melhor método para socar é uma ou mais pessoas, pisando a forragem.  
Cuide para que a forragem nos cantos do Silo seja muito bem socada, para que mais tarde não possa entrar ar.

7. Encha o Silo até um metro acima do nível do terreno. A forragem murcha e baixa muito nos primeiros dias.



8. Feche a boca do Silo com tábuas. Tape as juntas com barro.



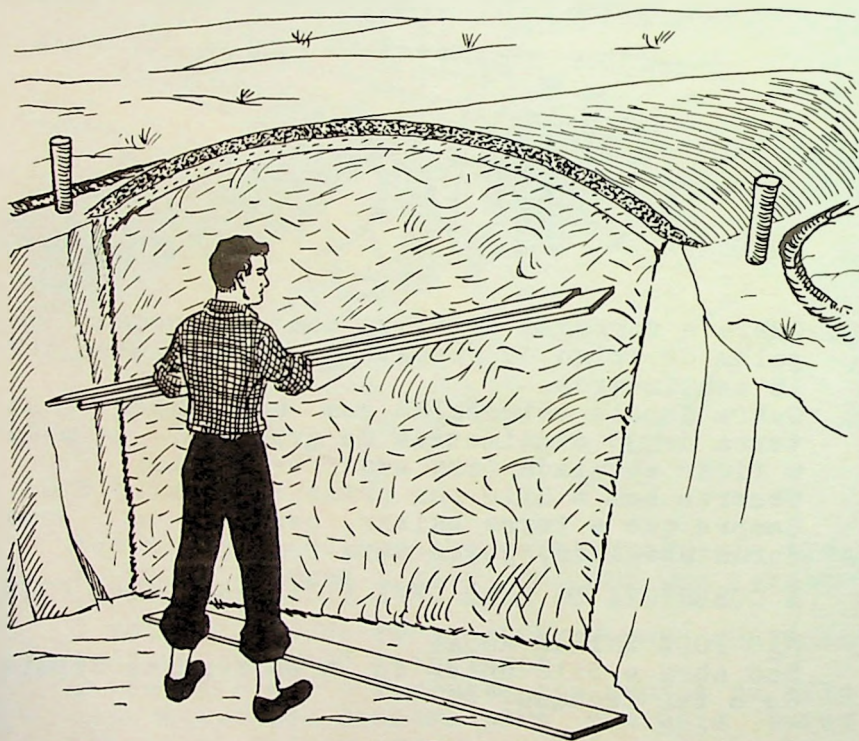
9. Cubra a forragem primeiro com uma camada de palha de trigo ou arroz. A camada deve ter 15 centímetros. Cubra depois esta palha com uma camada de terra de 30 centímetros de grossura, de modo a ficar abaulada para escorrer a água. Observe bem o Silo nos primeiros quatro dias. Sempre que a terra baixar, perdendo a sua forma abaulada, jogue mais terra.

A COBERTURA DO SILO DEVE FICAR ABAULADA, POIS NÃO PODE ENTRAR ÁGUA.  
Não abra o Silo antes de três semanas depois de o ter fechado.

# Abertura do silo

Abra o Silo na época em que a forragem escasseia e antes que as vacas comecem a emagrecer e dar menos leite.

Para isto, tire as tábuas que fecham a boca do Silo.



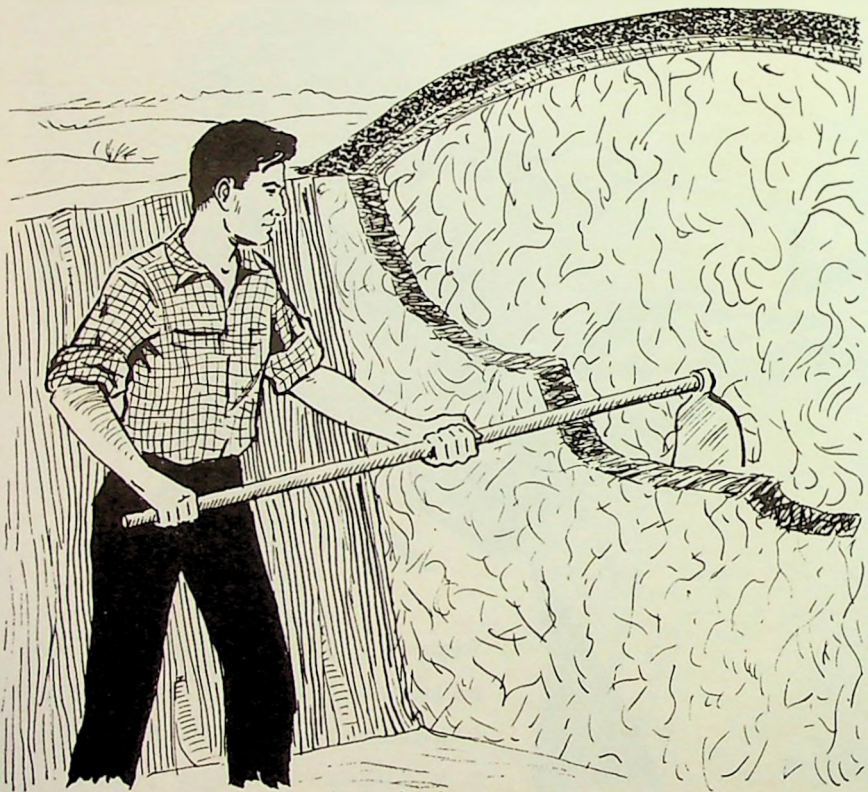
Tire a terra de cima da quantidade de silagem necessária para tratar as vacas um dia. O resto ficará coberto.



Tire do Silo a quantia de silagem que vai gastar naquele dia. Fora do Silo a silagem estraga logo.

Dê só dois ou três quilos de silagem nos primeiros dias, até o gado acostumar. Depois disso, dê até 15 quilos por dia para cada animal.

Corte todos os dias uma fatia de silagem de cima abaixo, com mais ou menos 15 centímetros de grossura.



## *Coisas que você deve saber sobre silo e silagem*

1. Um metro cúbico de silagem bem socada pesa quinhentos quilos.
2. Uma vaca ou um boi come, mais ou menos, quinze quilos de silagem por dia.
3. Uma vaca ou um boi come, mais ou menos, um metro cúbico de silagem por mês.
4. Para fazer um metro cúbico de silagem de milho precisa plantar cento e cinquenta a duzentos metros quadrados de milho, com oitenta centímetros entre as linhas e vinte centímetros entre os pés de milho.
5. Se você quiser alimentar 5 vacas durante dois meses com silagem, como é o nosso primeiro exemplo de silo, precisa então dez metros cúbicos de silagem. Para isto você deve plantar dois mil metros quadrados de milho. Isto é o mesmo do que a terceira parte de uma quarta de terra. Ou quase um Morgem (2.500 metros quadrados).
6. Se a sua terra estiver fraca aumente esta área.
7. Se você quiser melhorar a sua silagem com soja você deve saber que para um metro cúbico de silagem de soja precisa plantar 250 metros quadrados de soja, com trinta centímetros entre as linhas e com dez centímetros entre os pés de soja.
8. Num silo para alimentar cinco vacas em dois

mêses, você deve plantar milho para fazer sete metros cúbicos e meio e soja para fazer dois metros cúbicos e meio de silagem, isto significa: um mil e quinhentos metros quadrados de milho e seiscentos e cinquenta metros quadrados de soja.

9. Se você quiser fazer um silo para dez vacas e para dois meses, duplique estas áreas.
10. Para encher o silo em março, deve plantar o milho em outubro.
11. Para encher o silo em março plante a soja em novembro.
12. Encha o silo sempre antes da primeira geada.
13. Pode acontecer que o gado nos primeiros dias não goste muito da silagem porque ainda não conhece o gosto.
14. Não abra o silo antes de três semanas após seu fechamento.
15. Em caso de qualquer dúvida peça sempre esclarecimentos ao EXTENSIONISTA.

Este folheto foi elaborado pela  
Associação de Crédito e Assistência Rural  
do Estado de Santa Catarina (ACARESC)

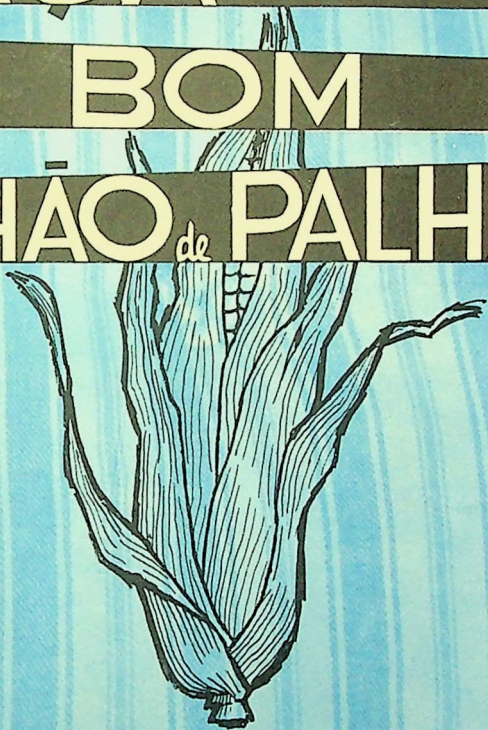
Divulgação da



*Associação de Crédito  
e Assistência Rural do Paraná*

Desenhado e impresso no Serviço de  
Recursos Audiovisuais de Curitiba.  
Rua 13 de Maio, 1158 - Curitiba Pr.

FAÇA  
UM BOM  
COLCHÃO <sup>de</sup> PALHA



*acarpa* - Série Divulgação nº 15

Este folheto foi preparado pela  
Divisão de Economia Doméstica da  
Associação de Crédito e Assistência Rural  
do Paraná ( ACARPA )



## Minha Amiga:

Você sabe que o sono é uma necessidade para o descanso do corpo.

Para que tenhamos saúde não basta que nos alimentemos bem mas, temos que descansar um certo número de horas por dia.

Como poderemos ter esse descanso tão necessário para nossa saúde? Eis aqui a resposta: com bons quartos, arejados, com camas limpas e confortáveis, com uma cama para cada pessoa.

Não é preciso ter muito dinheiro; para isso, basta um pouco de boa vontade para aprender a fazer uma cama e um bom colchão.

Sim, você mesma poderá fazer colchões para toda a família, usando as palhas do milho que existe em sua propriedade e também poderá reformar aqueles que já tem e eles ficarão como novos.

Eis aqui como você poderá fazer isso:

# Como calcular o material necessário para um colchão

Os tamanhos dos colchões variam, naturalmente, de acordo com as medidas.

TIPO	TAMANHO	LARG. DO PANO	QUANTIA
<b>BEBÊ</b>	80 x 60	90 cm.	2 m
<b>SOLTEIRO</b>	1,80 x 70	90 cm.	4 m
<b>SOLTEIRO</b>	1,80 x 90	1,40 m.	3,80 m
<b>CASAL</b>	1,90 x 1,40	90 cm.	7,80 m
<b>CASAL</b>	1,90 x 1,40	1,40 m.	5 m

## Material:

- 1- Fazenda
- 2- Palha desfiada
- 3- Linha
- 4- Barbante

## Equipamento:

- 1- Rasgador de palha
- 2- Tesoura
- 3- Máquina de costura
- 4- Cabo de vassoura ou sarrafo



## PREPARO DA PALHA:

Rasgue com um pedaço de madeira e pregos nas pontas.

Rasgue o mais fino possível e separe a parte dura.

Passa em água fervente, para amaciar e retirar as felpas.

Deixe secar à sombra.

# Confeção do colchão

1

Escolha uma fazenda forte, de boa qualidade e lavável.

2

Meça o comprimento da cama, multiplique por 2 e deixe mais 20 centímetros para a costura e altura do colchão.

3

Meça a largura da cama e deixe mais 20 centímetros para as costuras e altura do colchão.

4

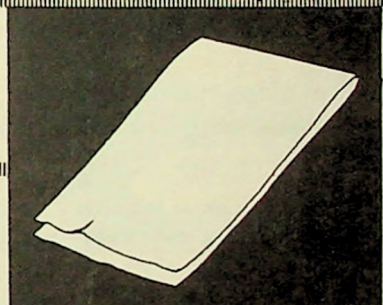
Dobre a fazenda no sentido do comprimento.

5

Vire no lado avêso.

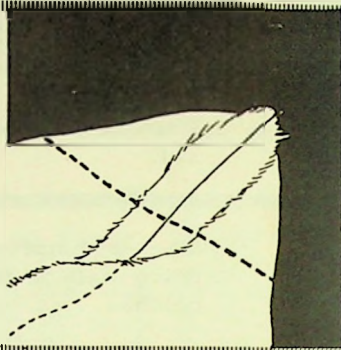
6

Passa ao redor uma costura de 2 centímetros, deixando uma abertura para encher. Esta abertura não deve ficar nas pontas do colchão.



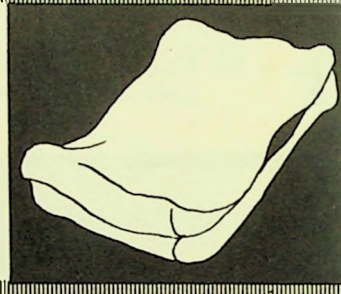
**7**

Nos cantos, coloque uma costura sôbre a outra; meça a altura do colchão, marque em diagonal e dê uma costura.



**8**

Vire o colchão do outro lado, ficando as costuras para o lado de dentro.



**9**

Feche o local da abertura e torne a bater para aparelhar a parte costurada a mão.

**10**

Encha o colchão; cuide bem para que os cantos fiquem bem cheios; empurre com o sarrafo.

**11**

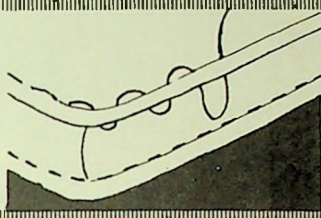
Bata bem com o sarrafo ou o cabo de vassoura, para socar a palha.

12

Marque a linha que segue de um canto a outro. Meça 3 centímetros para cima e 3 centímetros para baixo dessa linha e marque, com giz colorido ou alinhavando.

13

Inicie o acolchoamento, que deve ser feito com barbante forte, seguindo as linhas marcadas, do meio para os lados.



14

Faça as rodelinhas para o acolchoamento central. Corte rodela de 6 centímetros.

15

Passe um alinhavo nos lados.



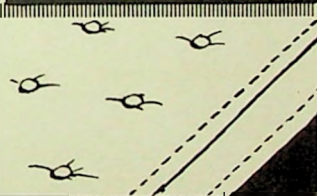
16

Puxe a linha, franzindo; arremate, formando assim um botão.



17

Coloque os botões no colchão, com agulha de acolchoar e barbante. Amarre forte para que fiquem bem firmes. O número de botões varia com o tamanho do colchão.



**E ESTÁ PRONTO  
O SEU COLCHÃO**





*Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná*

IMPRESSO NO CENTRO AUDIO-VISUAL DE CURITIBA

**ASSISTAM 15 DE JULHO**



**2ª**

**CONVENÇÃO  
REGIONAL**

**CLUBES 4-S**

**PALMEIRA**

**5ª**  
**EXPOSIÇÃO**  
**DA**  
**LARANJA**

**ÂCERRO AZUL**  
**7-JUNHO**





**1ª exposição - feira de animais e produtos derivados**  
**em Curitiba 20 a 23/3/1965 - govêrno do paraná - secretaria da agricultura**

# 1ª exposição-feira de animais e produtos derivados em Curitiba

A SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ, através o seu Departamento de Produção Animal, vai realizar, de 20 a 23 de março de 1965, a 1.ª EXPOSIÇÃO FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS EM CURITIBA. A sua colaboração, para nós, torna-se absolutamente indispensável. E que pretendemos mostrar ao Brasil toda a pulência do Paraná neste importante setor de sua economia. Se você tem animais para exportar ou produtos derivados para mostrar, entre em contato com o Posto mais próximo da Secretaria de Agricultura. Conte conosco, da mesma maneira como nós contamos com você.

**PRESTIGIE A 1.ª EXPOSIÇÃO FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE CURITIBA**

governo do paraná - secretaria da agricultura



**1ª exposição feira de animais e produtos derivados**

**1ª**

**exposição-feira de  
animais e produtos  
derivados em curitiba**

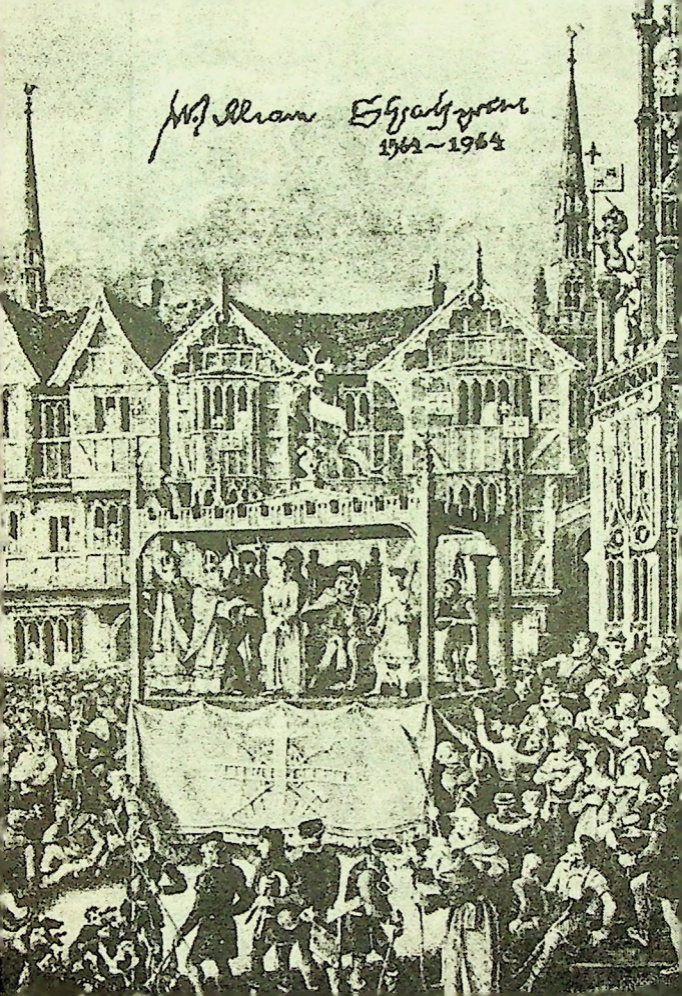




**1ª exposição – feira de animais e produtos derivados em Curitiba 20 a 23/3/1965**

**governo do paraná – secretaria da agricultura**

*W. Abram Szaryzow*  
1962 ~ 1964



governo do estado do paraná

superintendência do teatro guaira





tôda a inglaterra bem como o mundo todo, neste ano de 1964, comemora o quarto centenário de nascimento do grande poeta e dramaturgo inglês: william shakespeare.

em stratford-upon-avon, cidade natal de shakespeare, onde está situado o grandioso: "royal shakespeare's theatre" e também em londres, as suas mais importantes peças estão sendo levadas à cena.

no "national theatre": "othelo", com a participação de lavrence olivier, é uma das grandes atrações da temporada, enquanto a capital do império britânico, assiste também a temporada internacional, da qual participa: a "comédie française", o teatro das artes de moscou, o "piccolo teatro de milano", o festival teatro de ontário e o teatro schiller de berlim.

"macbeth",  
"sonho de uma noite de verão"  
"henrique V"  
"a tempestade"  
"romeu e juljeta"  
"ricardo VI"  
"antônio e cleópatra",  
e outras das grandes peças de shakespeare são anunciadas em muitos outros teatros londrinos.

bárbara jefford e sir ralph richardson, dois grandes nomes do teatro inglês, percorreram a américa latina neste ano, encabeçando o elenco do:  
"shakespeare's festival company"

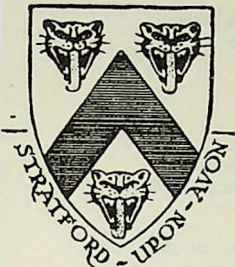
apresentando com grande êxito duas  
deliciosas comédias,  
"sonho de uma noite de verão" e  
"o mercador de venezia".

neste momento, no brasil, justamente  
a curitiba será dada a oportunidade  
de prestar uma das mais importantes  
homenagens que no ano comemorativo  
do quarto centenário de shakespeare,  
se realiza em nosso país.

o apoio do governador ney braga  
somado ao do senhor véspero mendes,  
secretário de educação e cultura,  
encontraram-se com o entusiasmo do  
senhor otávio amaral, diretor do  
teatro guaíra, que arquitetou e  
levará a efeito um espetáculo que  
será realizado graças a dedicação de  
cláudio correa e castro, coordenador  
do teatro de comédia do paraná,  
responsável pela apresentação  
inédita no brasil, da peça de william  
shakespeare: "a megera domada",  
traduzida por millor fernandes.

o final da idade médio é marcado pela  
decadência dos grandes ideais  
característicos da época feudal;  
pouco a pouco deu-se o enfraquecimento  
e, logo a seguir, desapareciam  
instituições como a cavalaria, o  
sacro império romano, a autoridade  
universal do papado e o próprio  
feudalismo.

o povo que até então vivera sob a  
pressão da época feudal, criou novo  
entusiasmo pela vida; entusiasmo  
êste que o levou a uma culminação de  
florescimentos de novas idéias.



surge a renascença!  
não como no dizer de muitos:  
"o simples reviver dos  
conhecimentos pagãos e uma  
extravazão dos instintos  
humanos".

renascença, foi a liberdade para  
o homem medieval; abrangendo  
um notável acúmulo de novas  
realizações, no campo da arte,  
da literatura, da ciência, da  
filosofia, da política e mesmo

da religião.

os interesses terrenos, o otimismo,  
o naturalismo, o individualismo e  
subrepujando a todos o "humanismo"  
foram ideais que surgiram com a  
renascença.

na Inglaterra, a renascença foi  
notável, principalmente no campo da  
filosofia e da literatura.

na última, os ingleses conseguiram  
as mais esplêndidas realizações da  
época, dedicando-se particularmente  
ao teatro.

de acordo com os puritanos da época,  
os elizabetanos comiam, bebiam e  
blasfemavam mais.

porém, o seu maior pecado era amar  
o teatro acima de tudo, mais do que  
qualquer inglês o amara até então.

nos séculos XVI e XVII, conseguiram  
os escritores ingleses de tragédias  
e comédias, alcançar um ponto tão  
alto como ninguém havia ainda  
atingido desde a Grécia antiga.

depois de 1580, aparece uma pleiade de teatrólogos, cujo trabalho sobrepunha a todos os seus predecessores.

faziam parte deste grupo: christopher marlowe, beamont, fletcher, ben jonson e shakespeare, considerado o maior gênio da história do drama, desde curípedes.

nasceu, william shakespeare, de uma família de pequenos burgueses, no ano de 1564, em stratford-upon-avon. sua vida é envolta em névoa e obscuridade.

contava quase 16 anos de idade quando deixou sua cidade natal, partindo para londres à procura de emprego.

conta a tradição que, durante seus primeiros anos em londres, conseguiu ganhar a vida, guardando os cavalos dos prósperos patrocinadores do teatro; para mais tarde tornar-se ator e, finalmente, escritor de peças.

voltou depois a stratford, onde casou-se com anne hathaway mais velha que ele 8 anos; isto aconteceu em 1582 época em que tinha shakespeare 18 anos de idade.

em sua carreira teve rápida ascensão, existindo provas de que se tenha tornado famoso e já gozasse de ótima reputação aos 28 anos.

representando suas próprias peças, reserva-se sempre os papéis secundários; destinando os principais especialmente para o grande ator da época: richard burbage.



em Londres, conheceu, em pouco tempo, personagens ilustres da corte, tornando-se companheiro dos condes de Essex e Southampton.

nesta época, em que a rainha Elizabeth tanto beneficiava e incentivava o teatro, Shakespeare tornou-se seu ator preferido.

sendo ele um fruto da Renascença, sua obra traz a marca profunda da grande parte das virtudes e também dos defeitos do humanismo renascentista; personificando o intenso amor pelas coisas terrenas, característica da maioria dos escritores de seu tempo.

mostrou Shakespeare, assim como, a maior parte dos humanistas da sua época, limitada preocupação pelos valores científicos.

porém, em psicologia estava muito além de seu tempo; abordando em suas peças particularmente temas sobre a loucura, onde mostra profundo interesse pelas emoções humanas, pelos conflitos do homem consigo mesmo e com o universo, do qual faz parte.

Marlowe e Lily, foram seus grandes predecessores no teatro e os primeiros a iniciarem a cena inglesa, dando-lhe um caráter todo especial, apresentando suas comédias e dramas, com luxuosa decoração e vestuário dentro do permitido pela cenografia da época.

de marlowe, shakespeare mais tarde  
refundi muitas peças, imprimindo-lhes  
o se caráter.

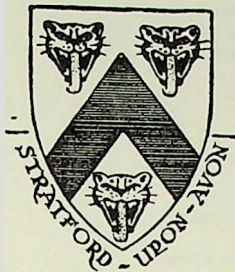
enquanto que, tanto na Inglaterra como  
em todo mundo cresce cada vez mais  
o interesse pelas peças de  
shakespeare, seus contemporâneos  
permanecem obscuros.

as peças de shakespeare podem ser  
agrupadas em três categorias.  
seguem a tradição da época as dos  
seus primeiros anos de escritor,  
refletindo sua confiança no sucesso  
pessoal.

por volta do ano de 1600 seu  
temperamento sofreu uma mudança;  
o otimismo revelado nas primeiras  
peças, foi suplantado por uma  
profunda desilusão, que o levou a  
desconfiar da natureza humana e a  
acusar o universo.

seus dramas então se caracterizam  
pela amargura.  
há indagações constantes e aflitas do  
mistério das coisas.  
possivelmente a última fase dos seus  
escritos, deve ter acontecido depois  
do seu retiro para stratford;  
revelam eles muita aflição e  
profunda tristeza.

pode-se estabelecer a seguinte ordem  
cronológica da sua profissão  
primeiro período:  
"henrique VI", "ricardo III",  
"ricardo II", "rei joão", "henrique V",  
foram as peças históricas.  
a tragédia lírica "romeu e julieta"; e  
as comédias:



"sonho de uma noite de verão",  
"o mercador de veneza",  
"a megera domada",  
"as alegres comadres de windsor",  
"penas de amor perdidas",  
"comédia dos erros",  
"muito barulho por nada",  
"a duodécima noite", e  
"bom é o que bem acaba".

segundo período:

"hamlet", "macbeth", "rei lear",  
"medida por medida", "othelo",  
"antônio e cleópatra", "tímon de atenas", e  
"júlio César".

terceiro período:

"pérgles", "cimbeline", "contos de  
inverno", "henrique VIII", e "dois  
nobres primos e a tempestade.

o teatro inglês passou por uma série  
de transições, tendo como ponto de  
partida o aparecimento na idade  
média de: "milagres", "mistérios e  
moralidades", onde as experiências  
de "mise en scène" e interpretação  
estavam quase sempre sob influência  
da cõrte e da universidade.

existindo no final da idade média na  
inglaterra duas tradições:  
a do teatro popular e a do teatro  
da cõrte.

não podendo dispor do material  
necessário para as grandes montagens  
da cõrte, as companhias profissionais,  
passaram a desenvolver o gênero de  
drama medieval, apresentando-o em  
palcos totalmente destituídos de  
cenários.

no princípio, as apresentações eram feitas sobre um carro que se deslocava de um lugar para outro. assim o teatro ia até o povo, percorrendo todos os bairros e aldeias do país.

esse carro compunha-se de dois andares: o superior onde se desenvolvia a cena e o inferior, escondido por cortinas, usado para os atôres se vestirem. mais tarde, as apresentações eram feitas, no interior dos palácios para a nobreza ou no pátio das hospedarias para o público em geral.

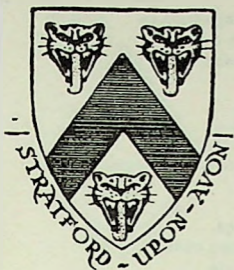
surgindo assim o teatro elizabetano, tendo como forma, construções quadradas ou retangulares, com pátio central, para o qual davam janelas e balcões. no fundo, montavam um palco que se projetava para dentro do pátio.

as janelas em volta, formavam camarotes naturais, sendo considerados os melhores lugares, e cobravam por eles preço bastante alto.

em baixo, o pátio, fazia-se de auditório com preços reduzidos, devendo, porém, o espectador ficar em pé.

exatamente nestes moldes foi construído o primeiro teatro inglês, por richard burbage, que chamou-o de "the theater".

logo a seguir outros teatros apareceram: o "curtain", o "fortune", o "swan", o "rone", o "red bull", e outros ainda.



mais tarde o "the theater" foi demontado e reconstruído do outro lado do tãmissa, sob o nome de "globe" cuja grande importância foi ficar eternamente ligado a shakespeare.

tôdas as suas principais peças foram apresentadas neste teatro que teve seu fim devido a um violento incêndio que o destruiu totalmente, justamente no dia da primeira apresentação de uma nova peça: "henrique VIII".

com o incêndio do "globe", foi destruído o antepassado direto de todos os teatros modernos da inglaterra.

para a apresentação de "a megera domada", no teatro guaíra, serão gastas 25.000 horas de trabalho, computando-se desde a tradução até o momento da estréia.

35 atôres, 78 personagens, usando 92 figurinos criados por marie louise ner, premiada pela bienal de são paulo como a melhor figurinista, povoarão os 7 cenários com dois palcos giratórios concebidos por cláudio correa e castro, executados pela equipe técnica do teatro guaíra, e pintados por juarez machado, que também fará uma estátua em tamanho natural para o último ato.

mesas e cadeiras renascentistas estão sendo executadas especialmente para a peça, baseada em modelos autênticos da época.

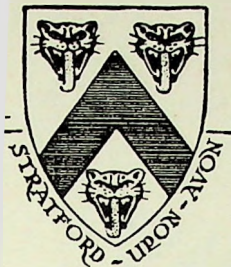
adereços, copos, pratos, espadas, chapéus e demais objetos de cena foram também fabricados para a ocasião.

para a iluminação, serão empregados 68 refletores e 2.500 metros de fio elétrico.

um alaúde será construído especialmente para esta peça inédita no brasil, cuja música está sob a responsabilidade de luiz fernando coelho, que já escolheu os temas e escreveu algumas partes, que serão executadas especialmente para a produção do teatro guáira.

#### "os atôres principais"

- . nicete bruno
- . lala schneider
- . esmeralda magno
- . marlene wagner
- . delci d'ávila
- . paulo goulart
- . maurício távora
- . claudio correa e castro
- . lucio togo mange
- . wilde quintana
- . edson d'ávila



- . sale wolokita
- . idelson santos
- . joel de oliveira
- . hugo correa duarte
- . chacon júnior
- . joão mello

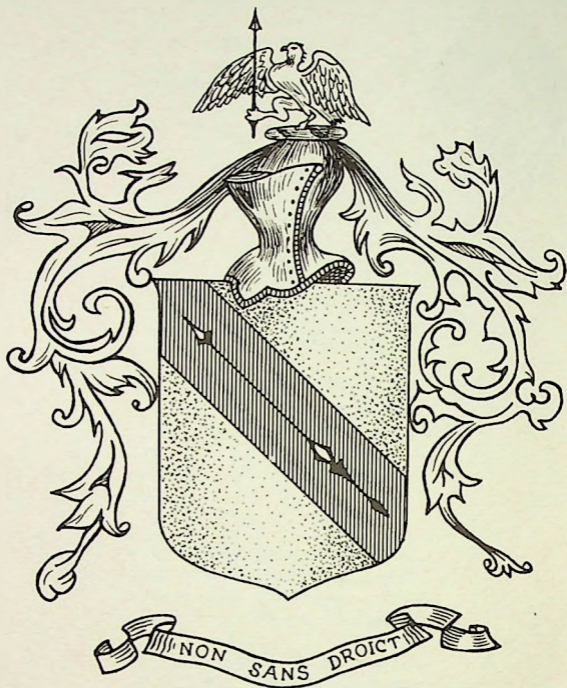
- . luis fernando zení
- . armando maranhão
- . luiz de barros
- . luís hilário
- . jairo benthien
- . daniel santos
- . danilo aveleda.

sob a direção de cláudio correa e castro, recebem assessoramento técnico de yanka rudzka para expressão corporal;

de carmem sylvia murgel para reverências e estilo da época;

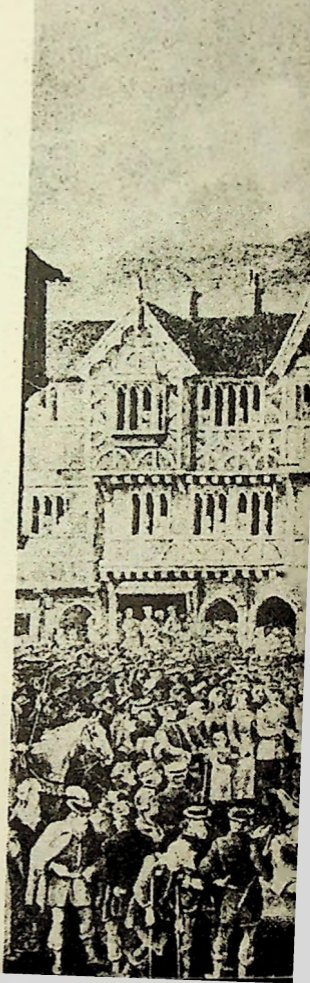
do maestro wolf schaia para dicitão e,

de ivens fontoura para esgrima.



brasão de shakespeare

desenhado e impresso no:  
serviço de recursos audiovisuais de curitiba  
curitiba - paraná. -





O Serviço de Recursos  
Audiovisuais de Curitiba  
deseja-lhes

*Feliz Natal*

*e próspero*

*Ano Novo*

Mostra-me, Senhor,  
os teus caminhos, e en-  
sina-me as tuas veredas.

Dirige-me na tua ver-  
dade, e ensina-me, por-  
que tu és o Deus meu Sal-  
vador, e em ti espero  
sempre.

# PARA VOCÊ



**HÁ UMA CARREIRA DE FUTURO**  
**MATRICULE-SE NA ESCOLA DE AGRONOMIA E**  
**VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ**

INFORMAÇÕES:- DIRETÓRIO ACADEMICO DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA  
CAIXA POSTAL 1149 - CURITIBA - PARANÁ. -

CONFECCIONADO PELO D. A. A. U. P. COM A COLABORAÇÃO DA "ACARPA"  
E "SRAV" DE CURITIBA. -

SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO E RECURSOS  
AUDIOVISUAIS PARA PROFESSORES DA  
FACULDADE DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSID  
DADE CATÓLICA.



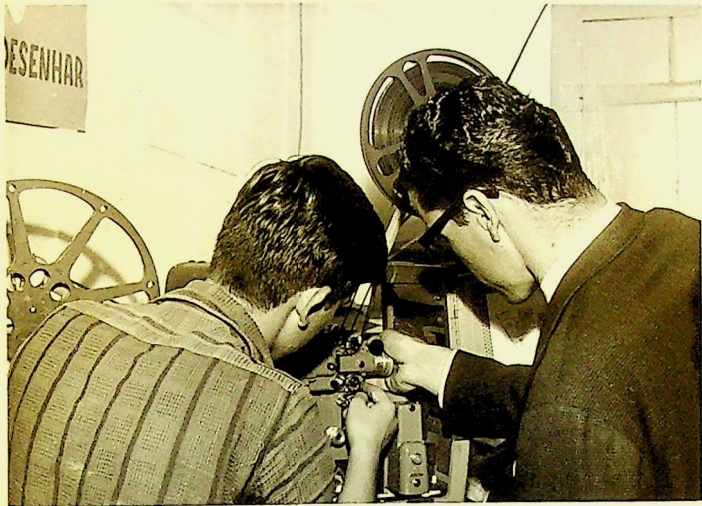


TAMBÉM



VISIT WONDERLAND USA





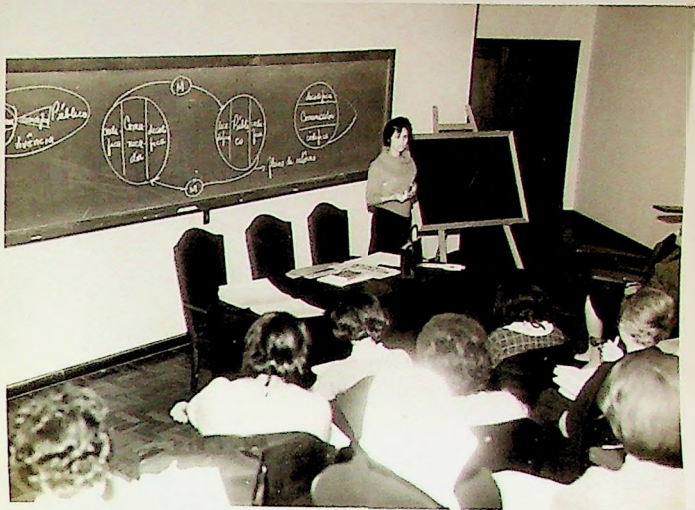
SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO E RECURSOS  
AUDIOVISUAIS (MÉTODOS) NA FACULDADE  
DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DA  
UNIVERSIDADE DO PARANÁ.

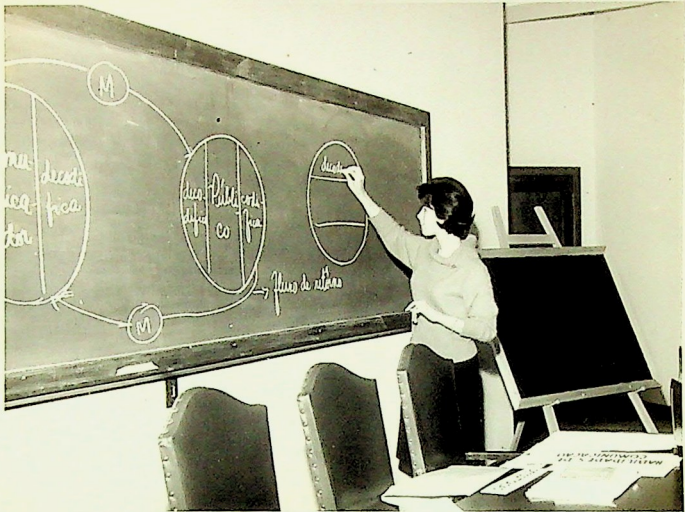
















CURSO PARA INSTRUTORES DO DEPARTAMENTO  
DE ENSINO DA ESTRADA DE FERRO FEDERAL  
S/A. DE CURITIBA.

A vintage black and white photograph of a woman in a dark, short-sleeved dress and high heels. She is standing in a classroom, adjusting a sign on a wooden stand. The sign lists various educational activities. In the background, there is a chalkboard and a shelf with books. A suitcase is on the floor to the left.

EXCURSÕES  
DEMONSTRAÇÕES  
DRAMATIZAÇÕES  
EXP SIMULADAS  
EXP DIRETAS



DRAMATIZAÇÕES  
EXP. SIMULADAS  
EXP. DIRETAS







# EXTENSÃO RURAL

Trabalho que obteve o 1º lugar no Concurso de Monografias "Professor João Cândido Ferreira Filho", realizado em convênio entre o Conselho Regional do Serviço Social Rural do Paraná, Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Instituto Agronômico do Sul e Escola Superior de Agricultura e Veterinária da Universidade do Paraná.

*Maria Ângela F. Sommer*

1964

CURITIBA



### EXTENSÃO RURAL

Para produzir, o trabalhador rural tem que se alimentar bem, ter boa saúde e conforto em seu lar.

Além disso, precisa aprender a lutar por bons mercados e conhecer as modernas técnicas do trabalho agrícola e aplicá-las.

Desconhecendo os benefícios do progresso da ciência com suas aplicações na mecânica e na agricultura, que trazem o conforto da vida moderna, têm eles no cabo da enxada o seu meio de vida.

Vida pobre, cheia de agruras, onde o resultado não compensa o trabalho.

Ignorância, carência de compreensão originadas pela falta de oportunidade do seu meio, o povo rural brasileiro constitui-se, salvo pequenas exceções, em uma reserva de valôres em potencial "diamante bruto a espera de lapidação".

Rodízio de terra em vez de rotação de cultura, falta de orientação técnica para as suas lavouras, chegaram a cansar o solo, que antes fértil, doava generosamente, os frutos em troca das sementes que lhe eram lançadas.

É necessário, que o agricultor e a sua família sejam atendidos em seu próprio meio de ação, através de aplicação de um sistema educativo que tenha por fim estender os conhecimentos adquiridos através da pesquisa e dos trabalhos experimentais, para melhorar as técnicas agrícolas, promover um maior conforto ao lar rural, com novos conhecimentos de higiene, alimentação, puericultura e outros.

Elevar o nível social e cultural da família, a fim de que eles próprios possam procurar os meios para viver melhor.

A extensão rural se ocupa principalmente do produtor através do qual prevê o aumento da produção.

A extensão rural é uma escola, que por disciplina tem tudo aquilo que possa ajudar o agricultor a evoluir, e que vai encontrar o aluno em seu próprio ambiente, tendo por sala de aula, o lar rural, o campo de cultura, o pequeno sítio ou a fazenda, onde quer que haja necessidade de melhor orientação para o bem estar social da família rural.

Da mesma forma, a Extensão Rural traz de volta do meio rural as dificuldades encontradas, os anseios dos agricultores, os problemas agrícolas e domésticos percebidos ou não pelas famílias rurais a fim de serem estudados e apontadas as soluções pelos órgãos competentes.

Nesse vai e vem repousa a esperança de, aliado a outros recursos, a extensão vir a elevar o meio rural brasileiro ao lugar que lhe cabe dentro desta grande nação, e através da educação e consequente bem estar do produtor, aumentar a produção agrícola.

#### Objetivos:-

A extensão rural tem por objetivo elevar o nível de vida das famílias rurais.

Despertar o interesse para uma vida melhor, ajudando a família a ajudar-se a si mesma.

Fazer o agricultor descobrir a sua própria capacidade de progredir e tornar-se auto-suficiente.

Aumentar o rendimento econômico através da aplicação de métodos racionais de agricultura e pecuária.

Melhorar a vida do lar rural através de melhores conhecimentos de nutrição e preparo de alimentos, arranjos da casa, higiene, princípios de saúde, puericultura, vestuário e outros.

Promover a educação social, acostumando a família rural a recrear-se, e desenvolver o espírito de liderança, vendo em seu próximo uma pessoa digna da sua atenção e ajuda.

Despertar o espírito associativista e incentivar a criação de clubes, até chegar à organização de comunidade.

Despertar na família rural o amor pela agricultura demonstrando ser ela uma profissão honrada, e ensiná-los a admirar as belezas que a natureza nos fornece.

Tem por objetivo ainda, observar as condições do meio rural, fornecendo aos centros de experimentação e pesquisas elementos para estudar e solucionar os problemas, a fim de que venham surgir, as reais necessidades do povo rural.

#### Princípios de Extensão:-

O Serviço de Extensão Rural rege-se segundo os princípios seguintes:

- a) - A extensão rural destina-se ao agricultor e a sua família sem distinção política, social ou religiosa.
- b) - A família rural é a célula básica de todo o trabalho a ser feito.
- c) - Os líderes rurais são os grandes auxiliares dos extensionistas.
- d) - A extensão deve descer ao lavrador para subir com ele. Os métodos adotados para a transmissão de conhecimentos são aplicados de acordo com a evolução cultural.
- e) - Todo o trabalho a ser executado deve prever a mudança de uma prática antiga e errada para outra certa.

- f) - A família deve ser motivada de forma a sentir o desejo de melhorar, para progredir.
- g) - Todo trabalho previsto deve ser:  
Técnicamente possível.  
Econômicamente justificável.  
Socialmente desejável.  
Exemplificando:- a instalação de um alambique para fabricação de aguardente em uma região de cana de açúcar poderá ser; tecnicamente possível, economicamente justificável, mas o povo poderá não justificar socialmente o empreendimento causando então o abandono da idéia.
- h) - As pessoas interessadas devem participar do trabalho que está sendo ensinado "Aprender a fazer, fazendo".
- i) - A extensão rural não deve agir sòzinha, mas sempre que possível, prever a cooperação de outros serviços.
- j) - A autocrítica do extensionista e avaliação constante do trabalho, em execução, analisando os erros e os sucessos, são previstos para a obtenção de melhores resultados.
- l) - Toda vitória alcançada prevê divulgação, principalmente quando o sucesso pertence à família rural.

Confronto entre a extensão rural e a Assistência Paternalista.-

- A Assistência Paternalista caracteriza-se por ser:
- a) - Caritativa - beneficia o agricultor com sementes, adubos, máquinas, remédios, etc...
  - b) - Procura trabalhar para o agricultor.
  - c) - Procura resolver problemas pré estabelecidos.
  - d) - Sofre a influência de líderes políticos.
  - e) - Torna o agricultor dependente.

A Extensão Rural caracteriza-se pelo seguinte:

- a) - Não dá nada.
- b) - Procura ensinar o agricultor a trabalhar e conseguir o que necessita pelos seus próprios recursos.
- c) - O programa a ser executado surge das necessidades do povo rural.
- d) - Sofre influência de líderes naturais.
- e) - Torna o agricultor independente.

- O SERVIÇO DE EXTENSÃO RURAL -

A extensão rural tem como base de trabalho o elemento humano, isto é, a família rural - o agricultor, sua esposa, seus filhos, de cujo progresso depende o aumento da produção.

A organização de um programa prevê um preparo todo especial, um estudo minucioso de usos e costumes e um conhecimento profundo da vida rural brasileira, das tradições e crenças em que se baseiam, para se obter uma mudança de atitudes, sem ferir os princípios humanos.

Os serviços de extensão podem ser organizados partindo das Universidades Rurais ou de órgãos estaduais ou federais ligados à agricultura, desde que sejam observados os princípios e objetivos mencionados que norteiam todo o trabalho a ser feito.

Podem ainda serem criados através de convênio entre as entidades citadas e empresas particulares que se interessam pelo desenvolvimento rural. A organização de um serviço de Extensão tem por base o meio rural, para onde devem estar voltadas tôdas as suas atenções.

Prevê dois tipos de elementos de trabalho: O pessoal do Escritório Central e o pessoal de campo, isto é, de escritórios locais, localizados em pontos de convergência de agricultores nos municípios.

No Escritório Central, como o nome indica, está centralizado o trabalho. É a sede do pessoal administrativo que compreende, além do Diretor, que deve também ser um Extensionista, a contabilidade, a tesouraria e dos departamentos diversos ligados ao trabalho de extensão, que constituem a retaguarda onde o extensionista de campo virá buscar reforços para melhor desenvolver as suas atividades.

A relação numérica entre os extensionistas rurais localizados nos Municípios e os da sede é: 86% no campo e 14% no escritório central.

O pessoal dos Escritórios locais compreende:

O Supervisor Agrícola - Engenheiro Agrônomo ou Médico Veterinário Extensionista.

Supervisora Doméstica - Economista Doméstica Extensionista, ou outra profissional de nível secundário, ou superior, especialmente capacitada.

Auxiliar de Escritório- Pessoa com capacidade comprovada em trabalhos burocráticos.

#### Seleção de Pessoal:-

A Extensão Rural é um trabalho que prevê dedicação, desprendimento, entusiasmo, ilimitada capacidade de trabalho, integridade moral e sobretudo gosto pela vida rural.

Na escolha do pessoal reside quase todo o sucesso do trabalho.

O Extensionista é um educador. Ele tem que interpretar os conhecimentos para transmití-los de modo assimilável aos seus alunos.

É um educador diferente dos que atuam nas escolas. Nestas o professor ministra conhecimentos às pessoas que pelas circunstâncias ali estão para ouvi-lo. Na escola de extensão, os alunos não são obrigados a ouvir, mas devem ser motivados e atraídos de forma a desejarem ouvir o extensionista, que pouco a pouco torna-se o seu grande amigo e orientador adotado espontaneamente.

#### Qualidades necessárias ao extensionista:-

- a) - Conhecimento de vida rural.
- b) - Bom treinamento.
- c) - Experiência rural.
- d) - Habilidade de ensinar.
- e) - Facilidade de trabalhar com os outros.

- f) - Visão do trabalho a ser feito e liderança para fazê-lo.
- g) - Facilidade de expressão.
- h) - Facilidade para gostar de pessoas.
- i) - Boas relações públicas.
- j) - Entusiasmo.
- l) - Bom-humor.
- m) - Integridade moral.
- n) - Responsabilidade.
- o) - Coragem.
- p) - Acreditar na vida rural.
- q) - Ver na agricultura uma profissão honrada.

Qualidades negativas ac Extensionista:-

O Extensionista não deve:

- a) - Ser autocrata.
- b) - Ser funcionário de escritório.
- c) - Ser tradutor, nem papagaio.
- d) - Ser o sabe-tudo.
- e) - Ser legislador.
- f) - Procurar elogios.
- g) - Ter dúvidas de inovações.
- h) - Impor idéias que só milionários podem por em prática.
- i) - Ser almofadinha, nem tão pouco desarrumado.
- j) - Ser técnico nas informações dadas à família rural.

Deveres e Responsabilidades do Extensionista:-

O Extensionista é o elemento humano que liga a família rural aos centros de pesquisas de experimentação e demais órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura.

- a) - Ele deve fazer com que o trabalho em sua área de envolva-se da melhor maneira possível.
- b) - Estabelecer relações com todas as pessoas representativas da região, a fim de saber qual a situação dos agricultores e quais as medidas adotadas para alcançar a melhoria da vida rural.
- c) - Reunir e estudar dados, a fim de proceder levantamento das condições de vida dos agricultores da região.
- d) - Entrar em contacto com os líderes e atraí-los para um trabalho positivo.
- e) - Entrar em contacto com os agricultores e suas famílias, captar-lhes a confiança e estimulá-los às mudanças de métodos e atitudes. Ajudar o agricultor a ajudar-se a si mesmo.
- f) - Despertar o interesse do povo rural para os problemas reconhecidos ou não, na região, e estimulá-los a encontrar melhores soluções.
- g) - Preparar um programa que corresponda aos reais anseios e necessidades de meio e promover a participação de outras entidades, para chegar a elevação do nível de vida da família rural.
- h) - Executar o trabalho com verdadeira dedicação e adaptar os seus ensinamentos ao nível cultural da pessoa interessada. "Descer ao agricultor, para subir com êle".

- i) - Trazer os problemas rurais aos centros responsáveis, para serem estudados e apontadas as soluções necessárias.
- j) - Despertar entre as famílias rurais o espírito as sociativista, através de trabalhos em grupos, organização de clubes de homens, senhoras, moças e jovens, até chegar à criação de cooperativas quando aconselhável e organização de comunidade.

Treinamento do Pessoal:-

Ao ser programada a instalação de um Serviço de Extensão, deve ser previsto em primeiro plano, o treinamento do pessoal.

Todo pessoal que vai trabalhar em extensão, quer seja administrativo ou de campo, deve receber um treinamento de capacitação inicial e posteriores treinamentos complementares baseados nas necessidades do Serviço.

O treinamento do pessoal tem por objetivo:

- a) - Convencer aos futuros extensionistas da necessidade da efetivação de um trabalho de extensão rural e ensinar-lhe a sua filosofia e objetivo.
- b) - Explicar o programa com o qual se vai trabalhar.
- c) - Ensinar o mecanismo e o funcionamento do Serviço.
- d) - Familiarizá-los com os métodos adotados para o trabalho de Extensão Rural.
- e) - Dar oportunidade para verificar vocações.
- f) - Criar um ideal em torno do Serviço.
- g) - Despertar a atenção dos técnicos e da opinião pública em geral, sobre a responsabilidade que os extensionistas assumem com relação à agricultura e ao desenvolvimento rural.

Os cursos de treinamento que vêm sendo realizados no Brasil, com objetivo de dar uma capacidade inicial ao pessoal encarregado de executar um programa de extensão rural, têm abordado as seguintes Matérias:

- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1) - <u>Matéria Fundamental</u><br/>- Extensão Rural</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito - Filosofia - Objetivo - Princípios - Organização - Metodologia - Planejamento de Programas - Execução dos Programas - Liderança - Organização de Clubes - Avaliação e Análise dos Programas.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>2) - <u>Matérias Complementares</u></li> </ul>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociologia Rural - Administração Rural - Administração do Lar - Crédito Rural - Crédito Rural Supervisionado - Associativismo Rural - Saneamento Rural - Relações Humanas.</li> </ul>                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>3) - <u>Matérias Auxiliares</u></li> </ul>                      |  |

a) - Parte Agrícola:

Noções de Conservação do solo.  
Noções de Mecanização Agrícola.  
Noções de Irrigação e Drenagem.  
Noções de Mecânica.  
Práticas Agrícolas.  
Práticas Zootécnicas.  
Práticas Veterinárias.

b) - Parte de Economia Doméstica: Saúde e Higiene

Primeiros Socorros.  
Cuidados com o Doente no Lar.  
Puericultura.  
Nutrição e Preparo dos alimentos.  
Indústrias Rurais Caseiras.  
Conservação de Alimentos.  
Vestuário.  
Melhoramentos no Lar.  
Recreação.  
Noções de Olericultura.  
Noções de Avicultura.

Durante o período de realização dos cursos, os candidatos ao trabalho de extensão, são observados quanto a sua integridade moral, capacidade de trabalho, dedicação e outras qualidades que poderão influir positiva ou negativamente, no desenvolvimento de suas atividades a fim de ser feita uma seleção final com eliminação dos que não apresentam as condições mínimas exigidas.

#### - METODOLOGIA -

A extensão rural é um trabalho eminentemente educativo.

Ocupa-se da família rural, isto é, do agricultor, de sua esposa, de seus filhos.

Os métodos do ensino rural devem ser adaptados de acôrdo com as pessoas ou grupos a que se destina a transmissão de conhecimentos. Em se tratando do Agricultor e da Dona de Casa a metodologia baseia-se na educação de adultos.

Na educação, o homem é encarado sob três aspectos:

- 1) - O homem como organismo - Biologia.
- 2) - O homem como pessoa - Sociologia.
- 3) - O homem como individuo - Psicologia.

1) - Quanto ao aspecto biológico:-

A capacidade de aprendizagem, isto é, habilidade mental para aprender não varia na ordem direta da idade, o que varia é a capacidade sensorial.

Segundo estudos realizados chegou-se a conclusão de que:

O homem alcança maior visão aos 19 e 20 anos de idade, após essa idade há decréscimo na capacidade visual.

A audição é mais acurada aos 15 anos.

A rapidez de reação atinge o máximo aos 25 anos.

Uma pessoa de 30 anos, pode não executar a mesma quantidade de trabalho, mas pode resolver problemas de profundidade equivalente.

Em síntese conclue-se:

A capacidade sensorial decresce com a idade mas não decresce a capacidade mental. Portanto adotando-se métodos de modo que a influência física seja atenuada não haverá modificação na habilidade mental.

- 2) - Quanto aos outros dois aspectos devem-se levar em consideração:
- a) - O homem tem tendência a ocultar a ignorância (principalmente quando em grupo).
  - b) - O adulto não pode dedicar todo o tempo a aprendizagem.
  - c) - O homem gosta de repetir a ação que lhe dá prazer.
  - d) - No ensino à grupos a aprendizagem varia, porque os indivíduos diferem de um para outro. Entre os pontos de diferença dos indivíduos caracterizamos:
    - 1) - Carga Hereditária.
    - 2) - Herança Cultural.
    - 3) - Diferença Mesológica.

Quanto mais homogêneo fôr o grupo, mais proveitoso será o resultado.

De posse dos conhecimentos indispensáveis, o extensionista deverá tomar as seguintes precauções para suprir as falhas decorrentes das condições do homem:

- a) - Usar boa iluminação.
- b) - Dispor os assentos de forma que o grupo possa ver o pessoal que fala e o material que usa.
- c) - Usar auxílios audiovisuais.
- d) - Usar contrastes de cores.
- e) - Sempre que escrever no quadro negro, usar letras grandes e evitar abreviações.
- f) - Falar alto, devagar, usando palavras simples e claras que expressem bem o pensamento.
- g) - Falar diretamente à audiência de maneira amigável, olhar para as pessoas.
- h) - Repetir sempre as idéias mais importantes.
- i) - Selecionar os assuntos de acordo com os interesses do agricultor.
- j) - Nunca falar demais, substituir sempre que possível a palavra pela ação.
- l) - Deixar que o agricultor participe ativamente do trabalho que está realizando - Aprender a Fazer Fazendo.

O adulto grava apenas:

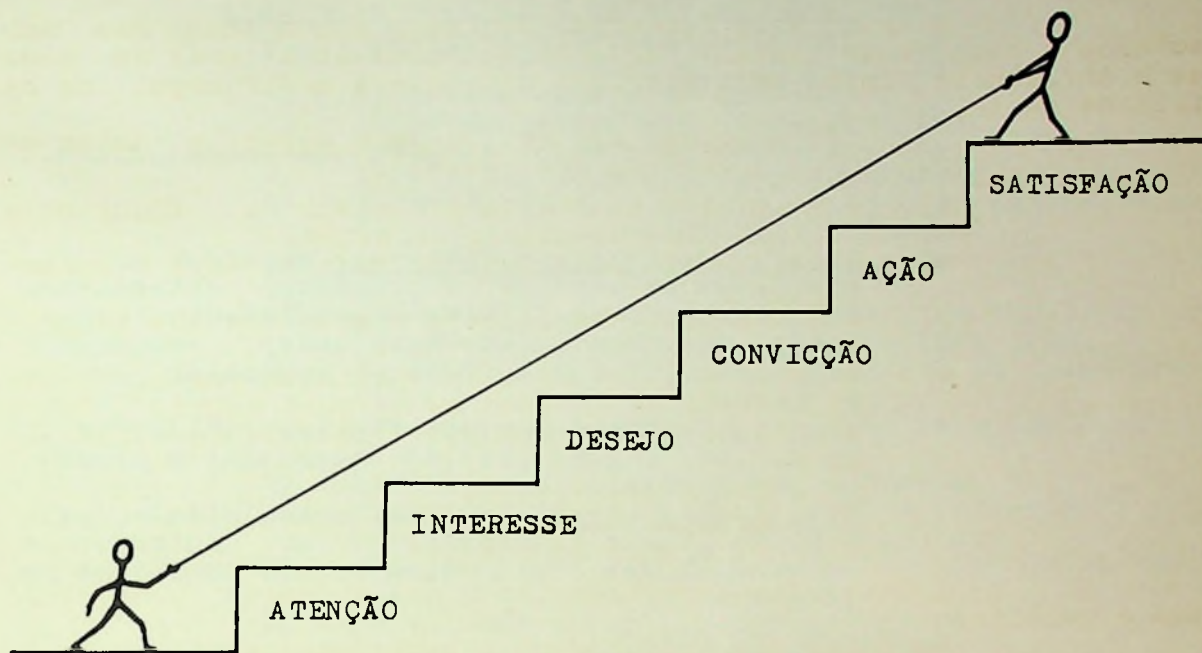
- 10% do que ouve.
- 30% do que lê.
- 50% do que vê.
- 90% do que faz.

Metodologia aplicada à extensão:-

Em extensão admite-se que:

Se o aluno não aprendeu foi porque o professor não ensinou. Desta forma, o extensionista deve relacionar os métodos e adaptá-los a capacidade da pessoa ou grupo a que se quer ensinar.

A sequência da aprendizagem é a seguinte:



A atenção e o interêsse devem ser despertados e dependem inteiramente da habilidade do extensionista.

Através da motivação o agricultor sentirá o desejo de aprender. Aprendendo chegará a convicção de que o ensinamento é útil e tratará de pô-lo em prática, melhorando através de práticas racionais, sentirá satisfação e orgulho de ter adotado novas idéias que muito concorrerão para o progresso de seu trabalho, da sua família, de sua propriedade.

#### Métodos de Extensão:-

Os métodos de Extensão de acôrdo com o número de pessoas atingidas classificam-se em:

- a) - Métodos de contacto individual - (Um indivíduo)
- b) - Métodos de contacto em grupo - (2 a 50 indivíduos)
- c) - Métodos de contacto em massa - (mais de 50 indivíduos).

#### Visita à Fazenda e ao Lar:-

A visita à Fazenda e ao Lar é o melhor método para se conhecer as condições dos municípios e das comunidades, e do povo com que se vai trabalhar.

Apresenta ainda as seguintes vantagens:

- a) - Alcança famílias inacessíveis por outros métodos.
- b) - Dá ao extensionista a oportunidade para conhecer as condições locais.
- c) - Dá ao agricultor a oportunidade de conhecer o extensionista e adquirir a confiança em seus ensinamentos. Dá ao extensionista a oportunidade de reconhecer as principais dificuldades da família rural visitada.
- d) - Através desse método será fácil o reconhecimento e seleção dos líderes.

### Finalidade da Visita à Fazenda e ao Lar:-

- a) - Tornar conhecido o programa.
- b) - Atender pedidos.
- c) - Conhecer problemas e situações.
- d) - Planejar demonstrações.
- e) - Observar resultados de práticas recomendadas.
- f) - Explicar uma nova prática.

### Tipos de Visitas:-

- a) - Visitas de Relações Públicas: Explicar as finalidades do serviço, o programa, estabelecer contactos com os líderes e autoridades locais.
- b) - Visita de Organização: Para obter cooperadores, planejar demonstrações, organizar grupos e clubes.
- c) - Visitas de Ensinamentos: Visitas realizadas para ensinar alguma prática, atendendo o programa pré-estabelecido.
- d) - Visita de Serviço: Geralmente solicitada pela família, com a finalidade de dar informações especializadas sobre assuntos não incluídos no programa.

### Limitação de Método:-

- a) - Exige muito tempo.
- b) - É um método muito caro.
- c) - O Extensionista tem tendência a selecionar famílias que visita com mais frequência.

### Visita ao Escritório:-

É o método pelo qual o agricultor procura o extensionista em seu escritório. O número de visitas que o escritório recebe é uma boa medida do serviço de uma área.

Quando o agricultor vai ao escritório, ou ele sente prazer nessa visita ou necessita de alguma coisa.

### Pontos a serem observados neste método:-

O maior tempo de trabalho do extensionista deve ser dedicado ao campo, porém o escritório deve ter uma organização tal que mesmo sem a presença dos extensionistas possa oferecer algo de bom para o desenvolvimento do visitante.

- a) - O escritório deve ter horário para início e término de expediente.
- b) - O dia de permanência dos extensionistas no escritório, durante a semana deve ser pré-estabelecido (salvo imprevistos).
- c) - O auxiliar de escritório deve ser bem selecionado e receber um treinamento específico para a função que deve desempenhar.
- d) - O auxiliar deve fazer as anotações das visitas, das reivindicações do visitante, e levá-los ao conhecimento do extensionista.
- e) - No escritório local deve haver uma exposição de cartazes, material de demonstração, modelo de trabalhos a serem executados pelas famílias rurais a fim de motivar os visitantes.

### Demonstração de Resultados:-

É o método pelo qual o extensionista demonstra aos agricultores ou às donas de casa a eficiência de uma prática ou de

um conjunto de práticas que chega a um resultado positivo comprovado.

Tem por finalidade:-

- a) - Introduzir uma nova prática.
- b) - Fornecer a viabilidade da prática.
- c) - Descobrir e treinar líderes.
- d) - Servir de fonte local de informação.
- e) - Desenvolver a confiança do povo no extensionista.

Passos preliminares à demonstração:-

- a) - Determinar a natureza da prática e verificar se há necessidade de ser feita a prova local.
- b) - Determinar o propósito específico da demonstração.
- c) - Analisar detalhadamente a prática a ser demonstrada.
- d) - Verificar se a prática é econômica.
- e) - Planejar a demonstração e se fôr necessário providenciar a presença do especialista.
- f) - Providenciar todo o material necessário à demonstração.
- g) - Selecionar a família demonstradora.

Característica da família demonstradora:-

- a) - Oferecer condições médias da região.
- b) - Mostrar interesse.
- c) - A propriedade da família deve ser de fácil acesso, (próximo à estrada). Além da família demonstradora, o extensionista deve motivar outras famílias para acompanhar a demonstração.

A demonstração de resultado pode oferecer as seguintes vantagens:-

- a) - Fornece provas locais da prática.
- b) - Serve para introduzir novas práticas e adquirir a confiança do agricultor.
- c) - Justificar economicamente a prática.
- d) - Descobrir e treinar líderes.
- e) - Despertar a confiança do povo no Supervisor e do Supervisor em si mesmo.
- f) - Atrair adeptos para o serviço de extensão.

Limitações:-

Os extensionistas devem tomar precauções para que a prática não venha trazer prejuízos tais como:

- a) - Despertar ciúmes entre os vizinhos.
- b) - Diminuir a possibilidade do uso de outros métodos, quando esse falhar.

Este método não deve ser usado para qualquer prática, e por ser trabalhoso e requerer muito tempo do extensionista a sua aplicação deve ser feita com bastante cuidado e prever perfeito planejamento.

Demonstração de Métodos:-

A demonstração é um método que se enquadra tanto nos de alcance individual como em grupo.

Consiste em ensinar a executar uma prática a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos, explicando detalhadamente, e executando a prática, a fim de que o agricultor possa participar do trabalho que está sendo ensinado e aprender a fazer fazendo.

É o método mais eficiente de aprendizagem na extensão e deve ser usado com frequência.

Tem por finalidade:-

- a) - Ensinar uma nova prática.
- b) - Melhorar uma prática já conhecida.

Vantagens:-

- a) - Utiliza todos os meios de aprendizagem (visão, audição, tacto, olfato, capacidade de reação).
- b) - É um meio de descobrir e treinar líderes.
- c) - Divulga o serviço e cria a confiança do agricultor nos extensionistas.
- d) - Estabelece relações mais íntimas entre as famílias rurais e os extensionistas.

Precauções no uso do Método:-

A demonstração de método requer um preparo cuidadoso.

O êxito de certas práticas depende da disponibilidade do material e equipamentos. Nem todos os assuntos se prestam a esse método.

Como fazer uma demonstração:-

As demonstrações de métodos são feitas por extensionistas, especialistas ou outras pessoas habilitadas.

No preparo de uma demonstração o extensionista deve observar os seguintes pontos:

- a) - Definir o público a quem vai ser dirigida a demonstração.
- b) - Verificar a habilidade própria e recorrer em casos negativos a especialistas ou ensinar a uma pessoa que tenha habilidades.
- c) - Verificar se a prática a ser demonstrada interessa ao grupo.
- d) - Prever a duração da demonstração e ensinar o máximo no tempo mínimo.
- e) - Escolher o local mais adequado para a demonstração.
- f) - Dispor o público de modo que todos enxerguem a demonstração e possam acompanhar todos os detalhes da prática a ser ensinada.

Atitude dos Demonstradores:-

- a) - Cumprimentar o grupo.
- b) - Dizer qual a finalidade do Serviço (nas primeiras ocasiões).
- c) - Dizer o que se vai ensinar.
- d) - Definir a finalidade da demonstração.
- e) - Iniciar a demonstração e frisando bem os passos para a demonstração ser bem clara.
- f) - Chamar os agricultores para ajudar a dar assistência quando este estiver executando algum passo já ensinado da demonstração.
- g) - Manter o auditório atento.

- h) - Rememorizar os ensinamentos quando terminar a demonstração.
- i) - Marcar o próximo encontro, dar endereço, e o horário do Escritório.
- j) - Despedir-se.

Roteiro de Demonstração:-

- a) - Apresentação do assunto.
- b) - Justificativa.
- c) - Apresentação do material.
- d) - Apresentação do equipamento.
- e) - Passos ou etapas para a realização da prática.
- f) - Pontos chaves.

Apresentação do assunto: Dizer o que vai ser feito.

Justificativa: Dizer porque vai executar a prática e as vantagens que oferece.

Apresentação do material: Material é tudo que faz parte integrante da prática. Por exemplo: para confecção de um bôlo; a farinha, o ôvo, o açúcar, etc. constituem o material. Na confecção de uma sementeira; a terra, o adubo, a semente, a água, constituem o material.

Equipamento: É tudo o que se usa para executar a prática, mas que não faz parte integrante da prática. Exemplo: para a confecção de um bôlo; a tigela, a colher, os copos de medida, constituem o equipamento.

Passos ou etapas: É tôda a operação que assinala uma nova fase na execução lógica e normal de um trabalho.

Pontos chaves: É qualquer ponto de um passo que deve ser observado com maior cuidado na execução da prática.

Exemplo do preparo do roteiro:-

Demonstração de Método

Como fazer farinha de soja:-

- a) - Apresentação do assunto: A demonstração será sobre o uso da soja na alimentação humana e especialmente, no preparo da farinha que serve para fazer pães, bolos, engrossar sopas e mingaus, fazer paçoca.
- b) - Justificação: É importante usar a soja na alimentação humana, Ela fornece ao corpo elementos que fortificam, dão energia, ajudam no crescimento das pessoas, e ainda dá a possibilidade às donas de casa de preparar pratos gostosos e econômicos.

c) - Material:

Soja

d) - Equipamento:

Um guardanapo  
Um fogareiro  
Uma panela  
Uma colher  
Máquina de moer carne e chapa fina  
Uma peneira  
Um pedaço de papel

e) - Passos:

- 1) - Escolha os grãos de soja
- 2) - Ponha-os sôbre um pano limpo e esfregue para tirar a poeira.
- 3) - Coloque os grãos em uma panela e leve ao fogo para torrar.
- 4) - Retire do fogo quando estiver no ponto.
- 5) - Passe na máquina de moer carne.
- 6) - Passe na peneira.

f) - Pontos Chaves:

- 3) - Mexa constantemente para torrar por igual.
- 4) - Os grãos se apresentam quebradiços e soltando a casquinha.
- 5) - Use a chapa fina.
- 6) - Volte a parte grossa na máquina para passar novamente.

- REUNIÕES -

As reuniões constituem um método de alcance em grupo.

Constituem em reunir um grupo de indivíduos (2 a 50), para um fim objetivo e útil (organização de clubes, planejar trabalhos, para receber ensinamentos, recrear-se, para receber treinamento em assuntos específicos, para discutir assuntos de interesse geral e outros propósitos).

Vantagens apresentadas pelo método:-

- a) - Atingem a um grande número de pessoas.
- b) - Dão oportunidade para discussões e perguntas.
- c) - Promovem um maior conhecimento entre o extensionista e o povo.
- d) - Dão oportunidade para reconhecimento de líderes.
- e) - Divulgam o serviço.
- f) - Despertam o interesse do povo para a vida associativista.
- g) - Facilitam a organização de clubes.

Como organizar uma reunião:-

- a) - Escolher a hora mais favorável aos agricultores.
- b) - Planejar a reunião com antecedência para que o povo seja informado e os interessados possam comparecer.
- c) - Escolher um local bem adequado: espaço para acomodação de todos; boa iluminação; boa ventilação.
- d) - Definir o propósito da reunião.
- e) - Escolher o assunto de acordo com os interesses do grupo.
- f) - Marcar uma hora do início e término e respeitar o horário.
- g) - Dar ao povo uma oportunidade de expressar os seus pensamentos.
- h) - Quando o propósito for ensinamento, usar material ilustrativo e levar em consideração a psicologia do grupo.
- i) - Encorajar a assistência e falar alto para que todos ouçam e despertar o interesse dos assistentes para o propósito da reunião.
- j) - Fazer com que todos os participantes levem da reunião algo de objetivo e a certeza de que a reunião alcançou um fim útil.

Tôda reunião prevê um dirigente.

Sempre que possível êsse dirigente deve ser uma pessoa escolhida pelo grupo.

O extensionista será apenas orientador.

Encontramos geralmente três tipos de dirigentes:

Ditador - O que já leva as resoluções.

Banana - O que se deixa envolver pelo grupo.

Democrata O que ouye o grupo, discute com êle e chega a uma solução baseada na opinião de todos.

O Dirigente Democrata é o ideal.

O Extensionista deve ainda observar o seguinte:

- a) - Não havendo a participação da assistência, ela perde o interêsse.
- b) - Nas reuniões não devem ser tratados assuntos pessoais ou políticos.
- c) - Não deve haver desvirtuamento do assunto.
- d) - Uma reunião mal planejada pode prejudicar o trabalho.



#### - EXCURSÕES -

Consiste em levar um grupo de agricultores para ver alguma coisa que possa influir para aprimorar os seus conhecimentos. Sempre que planejar uma excursão o extensionista deve observar os seguintes pontos:

- a) - Escolher o local para a excursão.
- b) - Prevenir as pessoas que devem receber os excursionistas.
- c) - Providenciar junto com os agricultores a condu-

- ção para o grupo.
- d) - Providenciar alimentação quando o local a ser visitado for distante.
  - e) - Fazer ao grupo um relato do local a ser visitado e dos pontos principais que devem observar.
  - f) - Dar oportunidade às pessoas do local visitado para trocar idéias com os extensionistas.
  - g) - Fazer com o grupo uma análise da excursão e esclarecer dúvidas.

#### Informação Verbal:-

Consiste em explicar verbalmente aos agricultores ou donas de casa como realizar uma prática simples. É usado frequentemente para responder às perguntas dos agricultores e serve para motivar os cooperadores para um outro método.

#### Exposições:-

As exposições dão aos agricultores a oportunidade de apresentar ao público o fruto de seu trabalho e de sentir a satisfação de haver realizado algo digno de ser visto.

#### Vantagens:-

- a) - Divulgam o serviço.
- b) - Estimulam a aceitação de práticas mais avançadas.
- c) - Dão a oportunidade de premiar os melhores trabalhos e estimular os agricultores e donas de casa a aprimorar os seus métodos.

#### Pontos a serem observados:-

- a) - Escolha de local adequado à exposição.
- b) - Escolha da época mais propícia.
- c) - Escolha de pessoas capacitadas para julgar os produtos.
- d) - Providenciar prêmios, que devem sempre que possível serem padronizados e simbólicos (medalhas, taças, etc.).
- e) - Dar a oportunidade aos expositores de demonstrar como obtiveram o produto exposto.

#### Auxílios Audiovisuais:-

Para complementar os métodos de extensão, o extensionista deve usar os auxílios audiovisuais.

Transmissão audio-visual é a que dá ao indivíduo oportunidade de aprender vendo e ouvindo.

Os auxílios audiovisuais mais usados são:

Cartazes, Álbuns-seriados, Flanelógrafos, Slydes, Fotografias, Cinema, Rádio e outros.

#### - REDAÇÃO -

A redação é um dos meios de comunicação usados no trabalho rural.

Sempre que se escreve para o meio rural deve-se observar os seguintes pontos:

- a) - Usar sempre linguagem simples, frases curtas e objetivas.
- b) - Evitar expressões técnicas, floreios literários, pontuações complicadas.
- c) - Sempre que possível ilustrar os textos para auxiliar a assimilação de idéias que se quer transmitir.

Os recursos de redação mais comumente usados são: Cartas circulares, folhetos, panfletos, boletins e notícias em jornais.

Têm por finalidade divulgar informações simples, despertar a atenção dos agricultores para um trabalho que deve ser feito, convidar para reuniões, demonstrações, etc...

#### - SELEÇÃO DE MÉTODOS -

Conhecendo os métodos usados em extensão, o extensionista poderá selecionar o mais adequado para o ensinamento que deseja transmitir ao agricultor.

Para a melhor escolha deve-se levar em conta:

- a) - O tempo em que se vem trabalhando na área.
- b) - Idade, grau de instrução, sexo, costumes e tôdas as demais características da pessoa ou do grupo a que se destina o ensinamento.
- c) - Natureza do ensinamento.
- d) - Condições locais, época, material disponível.

O extensionista deve procurar ainda combinar métodos e auxílios audiovisuais para um mais eficiente aprendizado.

#### - PLANEJAMENTO DE PROGRAMA -

O programa é o guia do extensionista.

O bom planejamento é a base do trabalho de extensão.

O planejamento do programa é o resultado do mútuo entendimento entre o povo rural e os extensionistas.

##### Visa:-

Avaliar a situação em que o povo se encontra.

Precisar os problemas que são parte desta situação local.

Verificar os objetivos do povo em relação a êsses problemas e as recomendações para atingir a êsses objetivos.

##### Princípios Básicos do Planejamento do Programa:-

- a) - Todo o planejamento deve basear-se no conhecimento da realidade rural.
- b) - Selecionar os problemas de acôrdo com a necessidade do povo.
- c) - Os objetivos devem ser alcançáveis e as soluções satisfazerem ao povo rural (Técnicamente possível, economicamente justificável, socialmente desejável).
- d) - O programa deve ser permanente e flexível.
- e) - Deve ser balanceado.
- f) - Prever a cooperação do povo, de líderes e de outras organizações.
- g) - Ser evolutivo (Descer ao agricultor para subir com êle).
- h) - Possibilitar a análise do resultado.
- i) - O plano de trabalho deve mostrar o que vai ser feito.

##### Fases do Planejamento do Programa:-

- a) - Conhecimento da realidade rural.
- b) - Seleção dos problemas.
- c) - Elaboração do programa.
- d) - Planejamento do trabalho.
- e) - Execução.

f) - Análise.

Conhecimento da Realidade Rural:-

Todo o sucesso de um programa de extensão se baseia no conhecimento da realidade rural.

Consiste em conhecer e analisar a situação e os problemas que dizem respeito ao produtor, a propriedade, ao lar e a comunidade rural.

Serve de base para a elaboração do programa e permite ao extensionista verificar a situação em que o povo se encontra.

Aspectos a serem estudados:-

Para conhecer a realidade rural é preciso estudar:

- a) - Os aspectos físicos do meio rural.
- b) - Os aspectos humanos.
- c) - Aspectos sociais.
- d) - Aspectos econômicos.

Esse estudo pode ser feito de maneira complexa, o qual daria um resultado seguro e perfeito da realidade rural, mas requer muito tempo e técnicos especializados em levantamento e pesquisas.

O extensionista pode entretanto fazer um estudo expedito que irá se evoluindo com o decorrer do tempo e do trabalho.

O estudo expedito deve ser feito pelo meio Indireto e pelo meio Direto.

Meio Indireto - Consiste em entrar em entendimentos com órgãos oficiais e particulares. Coletorias, Prefeituras, Posto de Saúde, Serviços Rurais, com os líderes locais e regionais, professores, párocos, médicos e outras pessoas representativas da região, ouvir as suas opiniões, colher tôdas as informações úteis a um programa de extensão.

Meio Direto - Consiste em visualizar a área. Estabelecer contactos individuais, fazer reuniões, demonstrações, ouvir a opinião do povo rural e formar sua própria opinião sobre a área.

É necessário conhecer o problema do meio onde êle existe. O extensionista deve ter em mente o agricultor e sua família. Suas necessidades, suas satisfações, sua propriedade.

Seleção dos Problemas:-

Problema é tôda a causa que impede a realização de um objetivo. Existe uma multiplicidade de problemas numa área.

Para iniciar um trabalho é necessário relacionar os problemas que requerem uma solução mais urgente, tendo em vista a impossibilidade de atender a todos de uma só vez.

Classificação dos Problemas:-

Os problemas classificam-se em:

Quanto a especialização do trabalho:

- a) - Problemas agro-pecuários;
- b) - Problemas domésticos;
- c) - Problemas da juventude rural, etc...

Quanto ao desejo de Família:

Sentidos - Exemplo: o agricultor vê na saúva um problema e pensa em combatê-la. A Dona de Casa vê a família necessitar de roupa e procura costurar.

- c) - Desconhecido - O agricultor sozinho não pensa em combater a erosão. A dona de casa não percebe a necessidade de usar água filtrada.

Quanto aos objetivos da extensão.

Importantes: Adubação - Desinfecção de sementes.  
Secundário : Produção de mudas de plantas ornamentais.

Do ponto de vista Técnico:

Fácil solução: Ex. Combate ao carrapato.

Difícil solução: Ex. Conservação do solo.

Quanto ao tempo:

Solução rápida: Ex. Combate ao carrapato - alteração de moldes.

Solução a longo prazo: Ex. Conservação do solo - combate a verminose.

problemas:

No início do trabalho deve-se dar preferência aos

Importantes - Sentidos - De solução rápida e fácil.

Como selecionar os problemas:

- a) - Agrupar em uma única lista os problemas percebidos pelo extensionista, comuns a todas as comunidades.
- b) - Agrupar em uma lista os problemas específicos a uma certa área.
- c) - Fazer um contacto com os líderes e pedir a cada um, uma lista de 10 problemas que julgarem mais importantes - Desta forma reconhecer os problemas sentidos.
- d) - Fazer reuniões de agricultores e donas de casa, discutir com eles os problemas e a maneira pela qual pensam em solucioná-los. Motivá-los a perceber os problemas desconhecidos, anotar os resultados das diversas reuniões.
- e) - Fazer então uma seleção baseada no extensionista, nos líderes e no povo rural.

Projetos:-

Projeto é um roteiro de atividades organizadas de maneira a permitir a solução de um problema. Desta forma a solução de cada problema escolhido, constituirá um projeto.

Os projetos são classificados em:

Projetos Agro-Pecuários - Dizem respeito a propriedade.

Projetos de Economia Doméstica - Referem-se ao lar.

Projetos Conjuntos - Referem-se à comunidade.

Justificativa do Projeto:-

Todo o problema selecionado deve ser justificado baseando-se em fatos e necessidades.

A redação da justificativa do projeto deve conter:

- a) - Descrição da situação e equacionamento do problema.
- b) - Consciência do povo em relação ao problema equacionado.
- c) - Medidas empregadas pelo povo para fazer frente a esse problema.

- d) - Quais as medidas técnicas, econômicas e sociais a serem empregadas.

#### Planejamento do Trabalho:-

Uma vez elaborado o programa, deve ser feito o planejamento do trabalho a ser executado para a solução dos problemas selecionados. Feita a relação dos projetos as atividades constantes de cada um será estudada quanto a:

O que vai ser feito - Atividade

Como vai ser feito - Método

Quando vai ser feito - Época (mês, semana, dia)

Para quem vai ser feito - Cooperador

Onde vai ser feito - Local

Quem vai fazer - Extensionista, Líder, colaborador, conjunto.

#### Execução do Programa

Para a execução do programa devem ser escolhidos os métodos de acordo com as normas estabelecidas no capítulo referente a seleção de métodos.

Deve-se de início dar preferência aos métodos de alcance individual, etc.

Quando o povo estiver mais firme, e mais confiante nos extensionistas, iniciar o trabalho em grupo. Somente em casos especiais devem ser adotados os métodos de alcance em massa.

#### Análise do Programa

Todo o trabalho que está sendo executado ou que já foi executado necessita de uma análise.

Numa análise pode-se verificar o que se está realizando e como está sendo realizado, e de acordo com os resultados obtidos pode-se então apontar os pontos fortes e continuar a adotá-los, da mesma forma anotar os pontos fracos e evitá-los.

Se alguma atividade não deu certo devemos verificar as falhas e evitá-las para que não venham prejudicar todo o programa.

A avaliação deve constar de todas as fases de execução do programa.

Só avaliando o que se está fazendo pode-se ter um maior rendimento com um menor trabalho.

#### Pontos a serem analisados.

##### a) Parte do Programa

- a) - Qual a opinião do extensionista a respeito do programa?
- b) - O trabalho que vem sendo realizado se enquadra no planejamento?
- c) - Quem participou da Seleção final dos problemas?
- d) - Quem cooperou na execução do programa? (Líderes, agricultores, outras entidades).
- e) - Quem participou do planejamento?
- f) - Houve projeto não totalmente trabalhado?
- g) - Cite as razões porque não foram.
- h) - Todos os trabalhos executados foram previstos no programa?
- i) - Mencione práticas de agricultura e Economia Doméstica que foram introduzidas pela extensão e estão no uso contínuo entre as famílias rurais.
- j) - Foram notados resultados de interesse humano, como mudanças de atitude, de hábitos de higiene, alimentação e outros?

b) Parte específica de cada projeto:-

- a) - Houve interesse no projeto?  
 b) - Preencha o quadro.

Atividade	Objetivo		Métodos		Mês
	nº Famílias Planejado	nº Famílias Alcançado	Usados	Mais Eficiente	

- c) - As solicitações de ensinamentos foram superiores a capacidade de atendimento dos extensionistas?  
 d) - Alguma família rural recebeu influência indireta?  
 e) - Já existiam essas atividades na área?  
 f) - O projeto exerceu influência na opinião pública ou na comunidade?  
 g) - Quais as dificuldades encontradas na execução do projeto?  
 h) - Como foram ou poderão ser resolvidas essas dificuldades?  
 i) - O projeto foi sugerido pela família rural ou pelos extensionistas?  
 j) - Houve colaboração efetiva por parte do Escritório Central e regionais quanto a orientação e suprimento de materiais e equipamentos necessários?  
 l) - Houve colaboração de outras entidades na execução do projeto?  
 Quais e como colaboraram?  
 Houve participação de Líderes? Como?

Liderança

Liderança é um processo pelo qual certos indivíduos são capazes de modificar, em outros, certas atitudes e valores através da influência de sua personalidade.

Diversos fatores de personalidade podem influir para liderar um grupo, tais como: A inteligência, a idade, a força física, o caráter, o dinheiro, a posição social e outros.

Líderes são indivíduos que exercem a liderança no seu grupo social.

Dois aspectos básicos são observados na personalidade do Líder:

- a) - O líder sempre se sobressai num grupo.  
 b) - O líder influencia o grupo sobre a maneira de agir, pensar ou reagir.

Tipos de Líder

a) - Quanto a origem da liderança os líderes classificam-se em:

Naturais ou informais: são os verdadeiros líderes, aqueles que exercem a sua influência por uma capacidade de liderança inata.

Representativos: líderes pela função que exercem: Ex. o Padre, o Professor, o Juiz, o Prefeito, etc...

b) Quanto aos objetivos:

Específico - Líder por um conhecimento específico: Ex. Líder da saúde, médico.

Gerais - São aqueles que influenciam as pessoas de uma maneira geral e ajudam os líderes específicos.

c) - Quanto à maneira de agir:

Autocrata - O Ditador, é aquele que planeja a ação que o grupo deve executar.

Paternalista - Característico das pessoas mais idosas - pais para filhos - exercem uma liderança sentimental, procura realizar as coisas para o grupo.

Democrata - Cria a participação constante do liderado. A glória do Líder é a glória do grupo. O grupo realiza, o Líder coordena. Esse tipo de liderança dá a oportunidade para o reconhecimento de novos líderes.

A liderança pode ser positiva ou negativa.

Os bons líderes podem levar o indivíduo ou grupo ao apogeu. O mau líder pode levar à desgraça.

Qualidades de um Líder

O bom líder deve ser honrado.

Ter coragem para defender o seu ponto de vista.

Ser leal.

Ter iniciativa.

Ser simpático e generoso.

Ser bom cooperador.

Conhecer os problemas e necessidades do grupo.

Compreender os liderados.

Ter experiência e destreza.

O que a Extensão espera do Líder

Os líderes são os grandes auxiliares dos extensionistas. "O líder introduz o extensionista no meio rural através da sua influência". "O líder entra onde nós não entramos".

A capacidade de trabalho de uma equipe é limitada, mas se o extensionista treinar líderes para cooperar no trabalho de extensão, ele terá no mesmo espaço de tempo um maior número de realizações.

Dependendo da habilidade do extensionista os líderes podem:

- a) - Ajudar no planejamento do programa.
- b) - Divulgar o trabalho na sua comunidade e nas comunidades vizinhas.
- c) - Organizar reuniões.
- d) - Ajudar na organização de clubes.

- e) - Dar demonstração em assuntos específicos nos quais possuem habilidades.

### Organização de Clubes

A extensão rural inicia o trabalho com a família visando a comunidade. A família é a célula da comunidade, ou seja: é o exemplo mais simples da comunidade.

Da família a Extensão parte para o grupo.  
Do grupo para o clube.  
Do clube para a comunidade.

Desta forma podemos considerar o clube como um passo intermediário com um objetivo comum específico e uma diretoria própria.

### Vantagens

- a) - Cria o interesse do povo através do sentimento de "nós".
- b) - Possibilita a sequência dos ensinamentos.
- c) - Cria a idéia de Associativismo e promove a cooperação.
- d) - Cria a capacidade de liderança.
- e) - Ensina o valor da organização.
- f) - Prevê a distribuição de responsabilidades.
- g) - Facilita a aceitação de idéias novas.

### Tipos de Clubes

A extensão prevê três tipos fundamentais de Clubes.

Clubes de Senhoras e moças - agremiação a que pertencem as senhoras e moças da comunidade rural.

Clubes de Homens - agremiação de homens.

Clubes 4 S. (Saber, Sentir, Servir, Saúde) é a parte especializada da Extensão Rural que se dedica no trabalho com jovens.

O trabalho com jovens rurais é parte integrante da Extensão e portanto, deve existir em todas as organizações que se dediquem ao Serviço de Extensão.



### Objetivos:-

O objetivo primordial do Clube 4 S é a educação social do jovem rural, e seu preparo para o cumprimento de suas futuras obrigações, como agricultor ou dono da casa rural, como cidadão brasileiro, e como membro ativo de sua comunidade.

Elevar o nível de vida da família rural através da juventude.

Ensinar ao jovem técnicas modernas de Agricultura e Economia Doméstica.

Desenvolver o espírito de cooperação e orientá-los ao uso inteligente das horas de lazer.

### COMO É FEITO O TRABALHO DE EXTENSÃO COM JOVENS

O Trabalho de extensão com jovens é feito através de Clubes 4 S. - Grupos mixtos, organizados de jovens, com diretoria própria, eleita anualmente pelos sócios, e que desenvolvem atividades de Agricultura e Economia Doméstica sob a orientação dos Agentes de Extensão e de Líderes.

Nos Clubes 4 S, cada sócio desenvolve um projeto individual de Agricultura ou Economia Doméstica. Esses projetos são escolhidos - pelo próprio sócio respeitando sempre o espírito democrático que caracteriza o trabalho de Extensão. Esses projetos podem ser:

Horta, Cultivo de milho, Criação de suínos, Criação de aves, Vestuário, Nutrição, etc...

Além dos projetos, desenvolvem ainda atividades conjuntas através de campanhas, reuniões, excursões, recreações, etc.

Ao realizar um projeto individual, o sócio adquire experiência, aprende a respeitar a opinião dos técnicos e a procurar a melhor solução para os problemas que surgem em seu trabalho.

As atividades conjuntas, despertam o espírito associativista e ensina o jovem a viver em sociedade.

### NORMAS GERAIS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS CLUBES 4 S

#### 1) - Número de Clubes por Escritório local

No primeiro ano, cada Escritório local deve ter apenas um Clube 4 S, para mais tarde, estender com segurança a um maior número.

#### 2) - Admissão de Sócios

Serão admitidos nos Clubes 4 S, jovens filhos de agricultores, que residam no meio rural e que tem o consentimento dos pais ou responsáveis. A idade mínima exigida é de 9 anos e a máxima de 18.

#### 3) - Número de Sócios por Clube

Mínimo 10 sócios e máximo 20 sócios.

Os sócios devem ser atendidos em conjunto e individualmente. Um maior número acarretaria dificuldades.

#### 4) - Número de Projetos por Clubes e por Sócios

Cada Clube deve no primeiro ano trabalhar com 4 projetos no máximo.

Cada sócio deve ser responsável no primeiro ano por apenas um projeto, passando conforme a capacidade a 2 no 2º ano, 3 no 3º, não sendo aconselhável um número superior.

5) - Reuniões Formais

Os sócios devem se reunir com frequência. Cada Clube deve realizar no mínimo 2 reuniões formais por mês.

Essas reuniões devem ser de preferência na casa dos sócios. Assim, os pais terão oportunidade de conhecer melhor o Clube dando espontaneamente o seu apoio, e recebendo influência dos mesmos.

6) - Ano do Clube

Será considerado o ano agrícola de julho a junho.

7) - Diretoria

A Diretoria do Clube 4 S é composta de 4 membros a saber: Presidente - Vice-Presidente - Secretário e Tesoureiro.

A escolha dos membros é feita por eleições anuais. Deverá ser estabelecido um mês para a eleição da Diretoria, sendo que anualmente essa época deverá coincidir.

PASSOS PARA A ORGANIZAÇÃO

- a) - Escolha do local.
- b) - Visita a pais e líderes.
- c) - Reuniões com pais, líderes e possíveis sócios.
- d) - Reuniões com jovens.
- e) - Reunião para eleição da Diretoria.
- f) - Preparo do Programa.
- g) - Execução do Programa.

Fontes de Consulta:-

- Relatórios e Boletins da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural.
- Anotações feitas no estágio realizado na Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais (ACAR).
- Caderno de anotações do Centro de Ensaio e Treinamento de Ipanema (Curso de Extensão Rural) São Paulo.
- Extensão Agrícola - de Miguel Bechara - Experiência adquirida no Serviço de Extensão do Paraná e ETA - Projeto 15, hoje ACARPA.
- Manual dos Clubes 4 S da A.B.C.A.R..



ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ  
Anexa à Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná

GESTÃO: DR. JAIME DRUMOND CARVALHO

**ELEMENTOS**  
**DE**  
**SANEAMENTO**

PROFESSOR: Quiétse Crisostomo da Silva

# A P R E S E N T A Ç Ã O

=====

## INTRODUÇÃO

Em todos os programas dos Poderes Públicos realizados e a realizar, a meta a ser atingida foi e será: "O HOMEM". Conforto e segurança para o brasileiro através a luta conjunta pela ascendência social e independência econômica do país. Projeção do Estado, luta inflacionária, luta contra ideologias, revoluções democráticas, tudo por uma finalidade: Engrandecimento do Brasil para o brasileiros, uma nação livre para liberdade do homem. Muitas vezes na luta por um ideal, negamos a análise final, de voltar os nossos olhos apenas para aquilo que é tudo: O "Homem".

Preocupa-nos frequentemente o aumento da vida média do homem, através crescimentos científicos, as medicações específicas às enfermidades, influentes na letalidade humana e que mais emocionam, esquecendo das causas predisponentes, que pelas ocorrências e fácil profilaxia, são de maior significado.

Os americanos vivem aproximadamente 20 anos a mais que os brasileiros. Considerando ainda a capacidade de trabalho podemos dizer que 50% de nossa existência é improdutiva, reduzindo a vida média eficiente, inisória na ascendência sócio-econômica da Nação. Estatísticas realizadas nos Estados Unidos, a quase um século passado provaram que, as doenças entéricas de veiculação hídrica, eram responsáveis por mais de 60% da letalidade infantil na aquela época. Os estudos e pesquisas sobre o ciclo evolutivo destas doenças, levaram a conclusão, de que a falta de higiene e saneamento, eram a causa primeira da disseminação.

Trabalhos escritos traduzindo a experiência centenária dos países do velho mundo e do americano, citam o SANEAMENTO BÁSICO como medida decisiva para a solução definitiva destes problemas.

Difícil de crer, fácil de provar que a ingestão direta ou indireta das fezes humanas pelo próprio homem é a causa primeira das endemias, algumas epidemias e possíveis pandemias no Brasil.

Várias são as maneiras de se verificar as transmissões de doenças através das fezes. Duas medidas profiláticas são de eficiência definitiva: O sepultamento das fezes em locais adequados e educação sanitária. Exemplo destas doenças: Febre Tifóide e Paratifóide, Ancilostomose, Ascaridíase, Enterobíase, etc.

O camponês divide a sua deficiente alimentação com verminoses, que pelos seus efeitos caracterizam o caboclo brasileiro.

O Paraná essencialmente agrícola tem no vigor físico do homem a sua maior produção, assim sendo, as doenças endêmicas nas zonas rurais e periféricas das cidades representam o inimigo maior na balança econômica do Estado e do país.

Em quase todos os setores de atividades o Paraná é o estado que mais cresce no Brasil, contudo a ascensão econômica, incentiva a convergência humana para o trabalho.

O fluxo populacional é caracterizado pela migração dos povos das áreas mais pobres do país, representados principalmente pelos nordestinos.

Povos que abandonam suas terras, dificilmente levam consigo benefícios de ordem econômica para investimento imediato. O trabalho braçal é a especialidade destes homens, que pelas condições físicas precárias decorrentes do baixo nível cultural e padrões sanitários, pouco tem a oferecer.

O Paraná ainda apresenta uma das melhores características sanitárias do país, porém com o crescimento populacional imprevisível e, com ele o crescimento das doenças, é grande a ameaça à liderança econômica, para a qual o Estado caminha.

### OBJETIVOS

1º) Estudar e resolver os problemas sanitários do homem no desenvolvimento do trabalho sem esquecer os fatores psicológicos que o afligem.

Nestes programas de saneamento uma das maiores preocupações dos técnicos é, ajustar as melhorias sanitárias indispensáveis ao meio ambiente em que o homem vive, ao poder aquisitivo de cada um.

Resolver o problema sanitário sem criar um problema econômico. Fazer do órgão público orientador por excelência evitando, as ações coercitivas, de soluções aparentes, caracteriza dos pelas reincidências.

2º) Propiciar pela Educação Sanitária no domicílio meios para auto-administração na solução da higiene ambiental e dos problemas correlatos.

Tornar possível uma implantação definitiva das técnicas elementares de educação sanitária, no saneamento básico e do meio, possibilitando uma profilaxia permanente para as doenças ao saneamento diretamente ligadas. Fornecer subsídio comprobatório, evidenciando a ligação da higiene e saneamento com a ascensão social do indivíduo, despertando a esperança tão desvanecida.

3º) Apresentar um trabalho concreto de Educação Sanitária no saneamento básico à comunidade do Estado garantindo a eficiência do poder público e da democracia, combatendo o comodismo e as implantações ideológicas que nele se apoiam.

Documentar a existência do poder público eficiente neste regime, não permitindo explorações da miséria pelo baixo padrão sanitário, para implantações ideológicas, com promessas características de imaginações férteis e egocêntricas.

4º) Promover saúde, prolongar a vida, combater a miséria evitando a doença, pois a doença traz miséria e miséria traz doença.

Romper o ciclo vicioso da miséria e doença, que conduz o subnutrido ao marginal, o trabalhador braçal ao favelado.

5º) Elucidar as autoridades, principalmente municipais, para a execução de um trabalho eficiente no saneamento do miciliar, equiparado sanitariamente às grandes obras de água e esgoto, porém de custo mais reduzido.

Apresentar sugestões para o saneamento dos municípios, que pelas características orçamentárias não comportam a manutenção de técnicos neste assunto, ou pelas necessidades, os utilizam em outras atividades de importância aparente.

Considerando que mais de dois mil municípios brasileiros não têm condições para construir e operar sistemas públicos de água e esgoto.

O resultado tem sido: Os que muito não podem fazer, pouco não fazem.

### CONCEITOS EM SAÚDE PÚBLICA

SANEAMENTO: É a arte de promover saúde, através de medidas de proteção necessária.

Saneamento é um modo de vida, e uma qualidade de viver, expressa em casa limpa, comércio e indústrias limpas etc.

Sendo um modo de vida, vem do povo, é alimentado pelo saber e cresce como um ideal nas relações humanas. Nesta conceituação salienta-se a perícia de convencer o indivíduo, da necessária proteção contra um perigo inaparente. Evitar a doença, alertar o homem, ir ao seu encalço, preservar a produção, e manter a vida eficiente. Provar que os povos não temendo as doenças costumeiras, que não provocam sintomatologias pronunciadas, a elas se entregam e por elas se abatem.

SAÚDE: É o completo bem estar físico, mental e social do homem, não apenas a ausência da doença ou enfermidade.

É a concepção verdadeira de saúde que será fruto de perfeito convívio, ajuste social, sossêgo de espírito e paz de consciência.

SAÚDE PÚBLICA: É a arte e ciência de evitar a doença, prolongar a vida e promover Saúde Pública, através de organização de comunidade.

Não haverá possibilidade de implantações de benefícios do homem no seu domicílio, sem a sua participação ativa.

A Secretaria de Saúde é uma organização pública e, só haverá trabalho perfeito se a comunidade unir-se para o combate imediato e providência oportuna aos males carreados pela falta de higiene e saneamento.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA: É o somatório de experiências que influenciam favoravelmente nos hábitos, atividades e conhecimentos, em relação a saúde do indivíduo, da comunidade e de um povo.

Dar ciência e treinar os costumes é dar diretriz ao homem para os programas de Educação Sanitária.

Como a ignorância de alguns poderá trazer problemas para muitos, a participação do número maior possível de elementos da comunidade nos programas de Educação Sanitária é auto-defesa comunitária.

## EDUCAÇÃO CONCIENTIZATIVA

### DEFINIÇÕES:

1.-É a maneira de educar despertando a criatura humana como ser integrante do meio, objetivando seu raciocínio na consequente valorização do que ela possa vir a ser.

2.-É a faculdade de ter conhecimento do que realmente somos como homem e do compromisso próprio pela existência.

3.-É ter consciência de alguma coisa e dar ciência a alguém através do diálogo, implicando sua participação na integração de um progresso conjunto.

## ATIVIDADES DO SANEAMENTO

Apresentamos as seguintes e principais atividades do saneamento.

Abastecimento d'água.

Destino das águas servidas e dos objetos humanos.

Destino do lixo.

Contrôle dos animais vetores de doenças, insetos e roedores.

Saneamento dos alimentos.

Saneamento das habitações.

Saneamento dos locais de trabalho.

Saneamento dos locais de ensino.

Saneamento dos locais de recreação.

Saneamento em épocas especiais de emergência e calamidade pública.

Citamos neste trabalho, que se destina ao alertamento comunitário, apenas algumas atividades do saneamento, das quais pela análise das prioridades, falaremos das mais importantes.

## S A N E A M E N T O   D A   Á G U A

Em uma tentativa de bem situar as características sanitárias e os seus reflexos na economia de um povo, apresentamos o saneamento da água sob êstes dois aspectos.

ASPECTO SANITÁRIO: A orientação no fornecimento de água potável e abundante visa fundamentalmente:

1.-Prevenção das doenças transmissíveis a água diretamente ligadas.

- a)-Pela Educação Sanitária na sua utilização.
- b)-Pela implantação de hábitos higiênicos.
- c)-Pelas instalações que facilitam o uso da água corroborando nos hábitos higiênicos, limpeza em geral, prática esportiva, etc.

2.-Conforto e segurança na habitação. Exemplo: meio de combate a incêndios.

ASPECTO ECONÔMICO: O abastecimento de água boa e abundante visa:

1. Evitar despesas com medicações, no tratamento de doenças transmissíveis pela água.

2. Evitar a perda de tempo para o trabalho no tratamento destas doenças.

3. Aumentar a vida operante ou vida média eficiente do homem, para a ascendência social e econômica pelos seus próprios meios.

4. Aumentar o número de habitantes evitando a morte prematura pelas doenças controláveis pelo saneamento.

### SÍNTESE DAS DOENÇAS RELACIONADAS À ÁGUA

Citamos algumas doenças, que dos maus cuidados na utilização da água, ou da falta de critério na análise de sua qualidade, poderão atingir o homem. Exemplos:

- 1º) Febre Tifóide e Paratifóide.
- 2º) Disenterias, bacilar e amebiana.
- 3º) Enterites.
- 4º) Esquistossomíase.

Estas doenças tem na água seu principal veículo de transmissão. Existem dezenas de outras que a água é um dos meios de transmissão ou fator intermediário para o ciclo evolutivo da doença. Exemplos:

- 5º) Ancilostomose.
- 6º) Ascariíase.
- 7º) Hepatite infecciosa.

- 8º) Perturbações gastro intestinais.
- 9º) Infecções dos olhos, garganta, nariz e ouvidos.
- 10º) Fluorose, Cárie dentária.
- 11º) Saturnismo.
- 12º) Cianose.
- 13º) Tularemia.
- 14º) Policmielite.
- 15º) Malária(larvas dos anofelinos)evoluem na água.
- 16º) Febre Amarela (larvas de Aedes Aegypti)evoluem na água.
- 17º) Filariose (larvas de Culex).

Poderíamos citar outras doenças ligadas a composição física, química da água. Exemplo: Bocio endêmico (Papo), causada pela deficiência de iodo nas águas naturais, principalmente das montanhas a grandes altitudes.

### PRINCIPAIS MODOS DE TRANSMISSÃO

1. Ingestão de água contaminada. Inúmeras enfermidades são obtidas pela ingestão de água contaminada por indivíduos doentes.

As doenças do trato intestinal são levadas às águas dos rios, córregos, poços mal construídos, sempre que houverem fezes nas imediações. As chuvas, os animais, os ventos etc., carregam milhares de microorganismos, presentes na deposição fecal. Exemplo: Febre Tifóide e Paratifóide, e outras.

#### PROTEÇÃO OU PROFILAXIA:

- a) - A principal proteção contra esta disseminação é a utilização de fossas, que não ameacem as águas de uso.
- b) - Educação Sanitária.
- c) - Vacinação.
- d) - Proteção da água.

2. Ingestão de alimentos contaminados pela água. É utilizada muitas vezes água qualquer para irrigar as plantas, verduras etc., podendo assim pela ingestão destes alimentos serem contaminados. Exemplo: Amebíase.

#### PROFILAXIA:

- a) - Selecionar as águas para este fim.
- b) - Higienização perfeita dos alimentos, principalmente os ingeridos crus.
- c) - Utilização de fossas sanitariamente construídas em toda a comunidade.

3. Ingestão de alimentos contaminados pelas mãos.

Indivíduos doentes não lavam as mãos após as necessidades fisiológicas e, quando manuseiam alimentos, possibilitam a contaminação de pessoas sadias que os ingerem.

Estes são casos bastante ocorrentes em casas comerciais de baixos padrões sanitários.

Muitas vezes um simples apêto de mão de um indivíduo sem hábitos higiênicos, possibilita contaminação quando se ingerem alimentos tocando-os com as mãos sem asseio prévio. Exemplo: Shigelose.

#### PROFILAXIA:

- a) - Educação Sanitária para hábitos higiênicos.
- b) - Facilitar o uso da água.

4. Contacto da pele com água contaminada. O destino indiscriminado das fezes de indivíduos doentes, contaminam os cursos de água, possibilitando a contaminação apenas com o toque desta água com a pele do indivíduo sadio. Exemplo: Esquistossomose.

#### PROFILAXIA:

- a) - Destino discriminado para os dejetos humanos em fossas sanitariamente construídas.
- b) - Preservação da água mantendo-a isenta de reinfestação pelo menos 60 horas.

Combater o caramujo, vetor intermediário da doença, com pentaclorofenato de sódio, ou criação de patos, nas zonas de planorbídeos (caramujos).

As características das cidades do Paraná serão ainda por muito tempo a de abastecimento parcial de água de rede pública, sem esgotos de solução única.

Cada indivíduo deverá conhecer os destinos dos dejetos como solução domiciliar evitando seu lançamento nas galerias de águas pluviais (chuva), causando o mau cheiro característico da maioria das cidades e, contaminação geral das Avenidas e Parques de Recreação, onde os folguedos infantís são fatores de contaminação.

Muitas doenças, mesmo intestinais, são causadas por microorganismos, que são suspensos pelo ar e penetram no indivíduo pelas vias respiratórias. Exemplo: Enterobíase (Oxiuríase).

### A ÁGUA DO VIZINHO

Devemos procurar difundir os ensinamentos relativos a saúde, principalmente na profilaxia das doenças entéricas de veiculação hídrica. A contaminação da água de uma residência quando existem poços aproximados ou em cota topográfica inferior, pode causar a contaminação das águas de todo o quarteirão.

As águas servidas, lançadas na superfície do terreno, pelas chuvas carregam a podridão pelas imediações.

O lançamento indevido das fezes de crianças nas águas de lavagem de suas roupas, podem disseminar doenças.

Cuidar, orientar os vizinhos para estes problemas, convidar a participarem de organizações comunitárias de saúde e procurar defender-se da ameaça à saúde própria, pela ignorância alheia.

A água sendo indispensável a nossa alimentação, deve ser de boa qualidade. Pode ser sua amiga ou sua inimiga. Sempre que não houver rede pública de água e esgotos, devemos procurar as autoridades sanitárias locais nas Unidades Sanitárias ou Centro de Saúde, para orientação nas instalações. Esta é uma medida profilática de proteção muito eficiente contra as doenças entéricas de veiculação hídrica.

### ÁGUAS DA SUPERFÍCIE

Consideramos do exposto acima as águas que escoam ao nível do terreno sujeitas a contaminações as mais diversas.

Os rios, lagos, córregos, riachos etc., são mananciais aproveitáveis apenas com previsão de tratamento público ou domiciliar.

Falamos de perigos que as fezes representam a saúde do indivíduo, e não raras vezes encontramos privadas aéreas instaladas a margem de rios com precipitação fecal direta na corrente líquida.

As choupanas, malocas etc., são geralmente construídas a margem dos rios, pela mais fácil obtenção de água. Os habitantes destes casebres vivem no mais baixo padrão sanitário, caracterizado pelas dejeções nas redondezas e promiscuidade com animais poliparasitados. As chuvas lavam o solo levando a podridão da superfície para os rios. Estes mananciais poderão ser utilizados quando as grandes distâncias para montante não drenarem esgotos de qualquer natureza.

### ÁGUAS DE FONTES

São as intermediárias das águas superficiais e subterrâneas.

As fontes são intercepções do lençol freático com a superfície, conseqüente do afloramento da camada impermeável sobre a qual as águas correm.

Passando geralmente próximo da superfície antes de aflorar, a água das fontes são facilmente atingidas pelas fossas instaladas em posição superior ao seu aparecimento na superfície.

As fontes nestes casos estão mais sujeitas a contaminações que os poços.

Em quotas iguais podemos instalar fossas bem próximo das fontes sem possibilidade de contaminações.

### PROTEÇÃO DAS FONTES

1. Evitar construção de qualquer tipo de fossa em cota superior às fontes em distâncias menores que 20 metros, quando em cotas iguais 5 metros.

2. Construir cercos de preferência de tela, protegendo-a contra animais.

3. Fazer um valetamento na parte superior da fonte a 5 metros dela, desviando águas de enxurradas, carreadoras de contaminação superficial.

4. Construir uma caixa receptora com tampa, dentro das características do desenho anexo.

5. Fazer um orifício ou extravazador para evitar a captação por imersão da vasilha.

As águas de fontes quando sanitariamente captadas são de boa qualidade.

### ÁGUAS DOS POÇOS RASOS

Os poços rasos são os meios mais utilizados para a captação das águas do subsolo. A qualidade da água é a mesma das fontes, somente necessitando maiores cuidados com os principais focos de contaminações.

Nas zonas periféricas das grandes cidades, ou em zonas onde só existem redes de água e sem esgotos, a contaminação da água dos poços rasos é quase total.

A presença de água canalizada possibilita instalações sanitárias com transporte hidrico, aumentando assim a contribuição de água contaminada para os esgotos.

Haverá necessária previsão de duas fossas: Uma impermeável para retenção das fezes e outra permeável para a penetração do líquido. A primeira é fossa séptica e a segunda absorvente.

Os prédios situados em ruas principais servidas de água da rede pública, passa erroneamente a utilizar os poços de água como fossas negras.

Nestes casos a águas do lençol freático estão sujeitas a contaminação num raio de 50 metros, podendo contudo passar de 100 metros.

### POÇO RASO ESCAVADO

Também chamado de grande diâmetro, ou de fundo de quintal. E o que mais importância devemos dar neste trabalho é por ser a mais utilizada fonte de abastecimento da água, nas zonas sub urbanas e como também em pequenas cidades.

#### Principais meios de contaminação:

- 1º) - Pelo lençol freático (veias d'água).
- 2º) - Pelas paredes.
- 3º) - Pela boca.

#### Medidas de proteção contra contaminação pelo lençol

Inicia-se a proteção de um poço pela escolha do local, isento de contaminação. Todo poço localizado em local impróprio sanitariamente, consideramos condenada a sua água, mesmo que exames de Laboratório provem o contrário. A possibilidade de contaminação indica perigo, e não sendo possível precisar-se o início, sanitariamente a água sujeita a contaminação é contaminada.

Devemos observar na localização de um poço as distâncias dos focos de contaminação, como segue:

Fossa Sêca (privada comum).....	15 metros.
Fossa Negra.....	50 metros.

Poço Negro (poço como fossa)..... 80 metros.  
Fossa Absorvente(com fossa séptica)..... 30 metros.  
Fossa Absorvente(sem fossa séptica)..... 30 metros.

Estas distâncias aumentarão quando o poço estiver em cota topográfica inferior, caso contrário poderão diminuir.

#### Proteção contra contaminação pelas paredes:

Quando não observadas as distâncias acima, poderemos observar penetrações de esgotos pelas paredes da perfuração.

As características gerais das contaminações pelas paredes são as águas de infiltrações superficiais, contra as quais tènicamente protege-se:

- a) - Impermeabilização do piso de volta do poço em um raio de 2,5 metros, podendo ser com tijolos rejuntados com argamassa de cimento e areia, ou simplesmente argila apilcada (sabão de caboclo).
- b) - Montículo:

Em caso de revestimento do piso com argila apilcada fazer um montículo (montinho de terra) ao redor do poço, evitando águas estagnadas nas imediações, capazes de, com o tempo, atingirem o lençól.

- c) - Parede do Poço:

Impermeabilizar as paredes do poço com argamassa de cimento e areia fina, até 3 metros do nível do terreno.

Para facilitar este trabalho deve-se iniciar escavações com 30 centímetros além do diâmetro normal, estreitando esta medida a partir de 3 metros de profundidade.

Quando o terreno for sem consistência deve-se iniciar a parede de impermeabilização com uma cinta de concreto, como mostra a figura anexa.

Proteção da água contra contaminação pela boca do poço:

- a) - Elevação da parede a 40 centímetros além da superfície do terreno, impermeabilizando-a externamente.

- b) - Construir uma tampa de concreto com as seguintes características:

- I - Diâmetro tal que a tampa ultrapasse no mínimo 2 centímetros a parede do poço.

- II - Declividade para fora evitando águas estagnadas.

- III - Um buraco de inspeção de 60 x 60 ou 40 x 50 centímetros no mínimo, com tampa apropriada.

- IV - Pequeno orifício para instalação da bomba.

- V - A tampa deve sempre permanecer fechada.

- c) - Instalação de Bomba: o meio elevatório recomendado é a bomba, manual ou elétrica. Deve-se evitar o sarrilho, (manivela, cilindro, corda, balde) ou sistema corda e balde, pelas contaminações consequentes de: mãos na corda, balde no chão, tampa aberta etc.

Admite-se captação com sarrilho somente quando protegido com tombamento automático do balde para captação na superfície.

d) - Reservatório elevado e torneira interna: é aconselhável para se evitar contaminação provável, proveniente do excesso de operações nas proximidades do poço, transporte de água e reservação interna em vasilhas abertas.

Observação: Após a construção de um poço raso, devemos proceder uma desinfecção base de cloro e esgotamento posterior. Se possível, submeter a água a análise de laboratório.

#### Poços Profundos

Sempre que uma cidade não tiver condições para operar e manter uma estação de tratamento d'água, deve dar prioridade para abastecimento pelas águas subterrâneas profundas, também chamadas de lençol cativo.

#### Características das águas do lençol cativo.

a) - Rica em sais minerais. Atravessando diversas camadas do subsolo e geralmente percorrendo grandes distâncias, são enriquecidas pelos sais minerais no percurso.

b) - Vazão constante. Estando abaixo de uma camada impermeável, são abastecidas pela superfície a longa distância, não variando a quantidade com as condições climáticas locais.

c) - Isenta de contaminação. Mesmo em área superficialmente poluída, como nas grandes cidades, as águas dos poços profundos são potáveis e têm sido a indicação técnica sanitária para estes casos.

Observação: Consideram-se boas as águas destes poços somente quando a perfuração atravessar uma camada impermeável que caracterize a água sobre pressão.

### ÁGUAS SUSPEITAS DE CONTAMINAÇÃO

Nestes casos deve-se procurar um laboratório mais próximo, solicitando um técnico a fazer a colheita do material para análise. Em casos excepcionais pode-se fazer a colheita dentro da técnica seguinte:

#### Água de torneira ou bomba de poço.

Consaguir no laboratório um frasco esterilizado com capacidade mínima de 100 cc.

1. Abrir a torneira, deixando escoar por 2 minutos.
2. Fechar e flambar a torneira com chama de papel.
3. Abrir e flambar o gargalo do vidro sem tocar com os dedos na parte da rolha que fica no interior do frasco.
4. Abrir a torneira e colher a amostra rapidamente.
5. Fechar o frasco, flambar o gargalo e fechar a torneira.

Estas amostras devem ser mantidas à temperatura de 6 a 10°C e examinadas dentro de 6 horas no máximo.

### ÁGUA DE RIO

1. Com luvas próprias e com um cordel amarrado à rolha mergulha-se o frasco, com o gargalo voltado para montante (contra a correnteza).
2. Com uma das mãos no fundo do frasco, e a 40 centímetros da superfície, puchamos o cordel que abrirá o gargalo.

3. Colhe-se a amostra e fecha-se o frasco evitando tocar com os dedos na parte posterior da rolha.

### TIPOS DE ÁGUA

ÁGUA PURA - Considera-se água pura quando apresenta da sob a fórmula  $H_2O$  sem qualquer outra substância. Exemplo: A água destilada e de chuva, esta após alguns minutos de precipitação. Não é aconselhável para o uso permanente, pois não contém as substâncias que a torna nutritiva.

ÁGUA POTÁVEL - É a água que em seus teores físico-químicos e bacteriológicos são normalmente potáveis, comumente as chamadas águas boas.

ÁGUA POLUIDA - É a água física química e organolepticamente imprópria para o consumo. Águas com sujidades, odor e sabor desagradáveis, porém sem bactérias patogênicas.

ÁGUA CONTAMINADA - É a água que contém microorganismos patogênicos (causadores da doença) ou sujeitas ao contacto com fezes humanas.

Tôdas as águas mesmo potáveis, comprovadas por análise de laboratório, quando sujeitas a contaminação, sanitariamente são contaminadas.

### CONSUMO DIÁRIO MÍNIMO POR INDIVÍDUO

Per capita: É a denominação dada ao consumo médio de água, dos habitantes de uma cidade, quando canalizada.

O per capita ideal é de 200 litros, o mínimo é 80 litros aproximadamente, dentro das especificações abaixo (Saturnino de Brito).

Água por bebida .....	2 litros.
Abluções .....	5 litros.
Alimentos e cozinha .....	6 litros.
Aparelhos Sanitários .....	10 litros.
Lavagem de roupas .....	15 litros.
Banho de chuveiro .....	30 litros.

### TRATAMENTO DOMICILIAR DA ÁGUA

1. FERVURA - Sempre que houver suspeita da qualidade d'água devemos fervê-la principalmente para as crianças.

Deve obedecer o seguinte critério:

- a) - Ferver em vasilha limpa durante 20 minutos.
- b) - Deixar esfriar evitando o contacto com as mãos em recipiente coberto.
- c) - Arejar trocando de vasilha várias vezes antes de usar, para devolver o oxigênio perdido na fervura.

2. TINTURA DE IODO -

- a) - Condicionar uma gota de iodo para cada litro de água.
- b) - Agitar fortemente.
- c) - Repousar 20 minutos.
- d) - Fazer este tratamento somente para o consumo diário.

3. FILTROS - Em tôdas as residências das cidades onde não existe água de rede pública e de boa qualidade, deve-se usar filtros.

- a) - Filtros comerciais: são os encontrados nas drogarias.
- b) - Filtros Chapéu Mexicano: consiste em uma caixa d'água comum, tendo no fundo um orifício para escoamento. Na altura média do tanque (caixa) dentro dele adapta-se uma pequena laje de 5 centímetros de espessura de cimento e areia com traço de 1:15 que será um ótimo filtrante (Eng<sup>o</sup> Cinamon).
- c) - Filtros de Areia: em uma caixa impermeável colocam-se:
  - I - Uma camada de cascalho grosso 20 centímetros.
  - II - Uma camada de cascalho fino 5 centímetros.
  - III - Uma camada de areia grossa 20 centímetros.
  - IV - Uma camada de areia fina 50 centímetros.

Observação: Sempre que tiver água tratada da rede pública, a sua utilização e medida de proteção principalmente para a saúde da criança.

### ESGOTOS

Os destinos para os esgotos, principalmente dos dejetos humanos, tem sido responsável em todo o mundo, pelos grandes índices de mortalidade infantil.

A estética reclama sempre contra as fossas do vizinho, enquanto que os grandes problemas sanitários estão dentro da própria unidade predial.

Uma residência com conjunto sanitário de transporte hidrónico construído sem orientação, pode causar tantos problemas de contaminação da água, quanto um casebre sem privada.

O Paraná tem apenas 5% de sua população servida com rede pública e o restante sem água e esgotos públicos.

### CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DESTINO DE ESGOTOS

- 1) - Rede pública de esgotos.
- 2) - Galerias de águas pluviais.
- 3) - Fossas com transporte hidrónico.
- 4) - Fossas sem transporte hidrónico.

#### 1) - REDE PÚBLICA DE ESGOTOS

Os problemas sanitários mais ocorrentes onde existe rede de água e esgotos são:

- a) - Promiscuidade no assento ou patentes, são focos de contaminação. Deve-se utilizar dispositivos de assento somente em casa residenciais, ou em locais públicos onde as pessoas que fazem uso do gabinete sanitário são constantes e tem chaves próprias.
- b) - O destino do papel servido: - O papel utilizado após as necessidades fisiológicas devem ser lançados juntamente com as fezes, nunca devendo ser exposto em caixas ou cestas. A mosca que pousa no papel higiênico, pousará também no pão, doces, etc.
- c) - Caixas d'água muito pequenas: - A pequena recessão de deposição sem transporte hidrónico, obstrua a sifonagem, ou a própria tubulação. Nos locais públicos estes problemas são agravados com as dejeções indiscriminadas no Gabinete Sanitário, e o lançamento esparço do papel servido.

## 2) - GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS

Como o próprio nome diz, só as águas de chuvas devem ser drenadas nestes dispositivos, erroneamente utilizados como destino dos dejetos.

Poderá ser utilizada nos seguintes casos:

a) - Quando houverem fossas sépticas para a retenção das fezes e, o afluente for melhorado por uma trincheira filtrante. Esta trincheira filtrante consta de duas fileiras de manilhas furadas superpostas, com uma camada de 50 centímetros de areia entre elas. O líquido da fossa séptica saindo pela manilha superior atravessa a camada de areia e é lançada pelas manilhas inferiores nas galerias de águas pluviais.

b) - Quando na própria fossa for adaptado um filtro de areia aprovado pela Autoridade Sanitária local.

Observação: As fossas sépticas devem ser dimensionadas em função do número de pessoas que a utilizam, possibilitando limpezas bienais, evitando os problemas de esvaziamentos mensais.

## 3) - FOSSAS COM TRANSPORTE HIDRICO

Estas fossas são sempre recomendadas para a retenção das fezes podendo enquadrar-se no caso acima citado.

Tôdas as fossas sépticas a serem instaladas, devem receber supervisão pela autoridade sanitária. As indústrias desta especialidade deverão exibir licença sanitária para a venda do produto, pois, vários tipos modernos de fossas são preenchem as características a que se destinam, principalmente com relação ao dimensionamento, para o tempo de limpeza.

### TIPOS DE FOSSAS SÉPTICAS

Fossas Mouras  
Fossas (tanques) Imhoff  
Fossas O.M.S.

São os tipos aprovados desde que orientada a sua construção (ou instalação).

Para as fossas de uma chicana e câmaras contíguas, poderão ser construídas no próprio local com orientação do Auxiliar de Saneamento.

Nestes casos dimensionam-se as fossas com uma contribuição anual de 45 litros de matéria retida por pessoa.

Além desta previsão devem dimensionar o tanque séptico pelo per capita e retenção do líquido na fossa por 24 horas nas proporções abaixo:

Nº de Pessoas	Dimensões Internas em metros			Capacidade Litros
	Comprimento	Largura	Altura	
8	1,70	0,90	1,50	1.800
10	1,95	0,90	1,50	2,100
12	2,00	1,00	1,50	2.400
14	2,25	1,00	1,50	2.700
16	2,50	1,10	1,50	3.000
18	2,70	1,10	1,50	3.300
20	3,00	1,10	1,50	3.500

Esta tabela é para um per capita de 200 litros com segurança de 25 litros.

A altura útil mantida constante de 1,20 metros por motivo de facilidade de operação.

## EFLUENTES DOS TANQUES SÉPTICOS

O líquido que sai do tanque séptico é altamente contaminado.

Nos casos em que não existem redes de esgotos e galerias de águas pluviais, o líquido remanescente das fossas deve ser infiltrado ou lançado no terreno através dos seguintes destinos.

Fossa absorvente (ou poço morto) (distante 30 metros do poço d'água).

Campo de absorção (distante 30 metros do poço d'água).

Fossas negras (distante 50 metros do poço d'água).

Córregos.

Rios.

Trincheiras filtrantes.

Em todos os casos devem ser previamente inspecionados pela autoridade sanitária.

O motivo pelo qual as fossas absorventes (poço morto ou perdido) não resistem o tempo esperado é a falta do ensaio de absorção do terreno, chamado teste de percolação, que poderá ser efetuado sob orientação técnica do Auxiliar de Saneamento.

### 4) - FOSSAS SEM TRANSPORTE HIDRICO

#### a) - FOSSA SECA (privada higiênica comum)

É o tipo mais utilizado nas zonas suburbanas e rurais, aprovado sanitariamente.

#### Características:

LOCALIZAÇÃO - Em local livre de enchentes.

15 metros dos poços de água.

10 metros da residência.

Em cota topográfica inferior ao poço.

BURACO - Profundidade de 2,5 metros podendo variar até 3 metros a menor da profundidade dos poços de água das imediações.  
Secção de Boca de 80 x 80 centímetros aproximadamente.

BASE - Constrói-se com madeira ou tijolos, porém elevada a 20 centímetros, para evitar águas da superfície e impedir entrada de animais.

PISO - Tábua, concreto, toras de árvores etc., com um buraco para as fezes, dispensando o assento.

TAMPA - No buraco das dejeções deve haver uma tampa para evitar a entrada de moscas.

CASINHA - Bem fechada dando perfeito isolamento, proteção contra as intempéris e moscas.

MATERIAL USADO - Qualquer material (taipa-madeira, adobe, tijolo, ripões).

DIMENSÕES - Altura: 20 metros na frente (pé direito) e 1,75 metros nos fundos.

Área: 90 x 90 centímetros.

VENTILAÇÃO - Abertura de 10 x 30 de cada lado junto à ripa da cobertura.

PROTEÇÃO - Porta bem fechada devido as m<sup>o</sup>scas.  
Beral de 30 centímetros para proteger as paredes e o montículo.

MONTÍCULO - Monte de terra socado em volta do piso, por fora para evitar entrada de animais e infiltração de água.

b) - FOSSA ESTANQUE

Sempre que o terreno obrigar a construção do poço e privada mais próximos de 15 metros, construímos a fossa estanque.

Características:

BURACO - Comum revestido com parede de tijolos, impermeabilizados com cimento e areia.

CASINHA - Igual a fossa sêca.

FOSSA ESTANQUE - O recurso técnico, quando não é possível a instalação de privada fossa sêca, tem sido a fossa estanque. Trata-se de um gabinete sanitário idêntico ao da fossa sêca, diferindo apenas quanto ao buraco que é revestido com tijolos e rejuntado com argamassa de cimento e areia.

Faz-se ainda a impermeabilização das paredes com cimento alizado.

Utilizada nos seguintes casos:

1) - Quando o poço estiver no centro do terreno, impossibilitando a construção da fossa sêca a uma distância de 15 m.

2) - Quando a declividade for muito grande e o poço já existir no ponto baixo a distância inferior a 18 metros de situação da possível construção da fossa.

3) - Quando houver água próxima da superfície do terreno.

4) - Quando o poço do vizinho estiver próximo da divisa, impossibilitando a construção de fossa nas distâncias acima especificadas.

Observação: Cuidar do poço do vizinho é proteger o próprio.

FOSSA ESTANQUE PARA FERMENTAÇÃO DE FEZES E OBTENÇÃO DE ADUBOS

A remoção das fezes de uma fossa estanque comum é sempre uma ameaça ao operador, pois, ela estará ainda em uso quando houver necessidade de esvaziar.

A fossa de fermentação resolve, além destes, outros problemas, pois, o destino final poderá ser no próprio quintal.

Consta do seguinte:

1) - Duas fossas impermeabilizadas, construídas uma ao lado da outra.

2) - Casinha comum com piso de duas aberturas para projeção fecal, uma para cada fossa.

3) - Utiliza-se um de cada vez durante 11 meses.

Para isto as fossas devem ser dimensionadas em função do número de habitantes, para esta duração.

4) - Após os 11 meses pode ser esvaziada e utilizadas as fezes como adubos sem problemas sanitários algum na remoção e no destino final.

É o tipo de fossa sanitariamente mais recomendada.

## L I X O

=====

O lixo é o grande problema sanitário das cidades brasileiras, e, que tem sido encarado apenas como problema estético.

Os microorganismos viajam na poeira e, principalmente no lixo.

Papéis, detritos alimentares, matéria orgânica de modo geral, são abrigos e alimentos para ratos e moscas, pequenos monstros e, despercebidos inimigos do homem.

### LIXO E A MÔSCA

O perfeito criadouro para a mosca, o lixo tem sido um dos grandes criadouros de vetores de transmissão da doença.

As moscas necessitam de condições especiais para reprodução como: podridão, terra fca e aquecimento, os quais o lixo em fermentação fornece.

Tem sido eficiente transmissor da enfermidade para o domicílio, pelo aspecto inofensivo do inseto.

A mosca ingere bactérias nos escarros, micróbios em geral, nas fezes de animais e de indivíduos doentes e, ao sentar no pão, no açúcar etc., os contaminam. Pelo fenômeno de regurgitação a mosca molha o açúcar e alimentos em geral para possibilitar a ingestão. Nesta operação ela pode depositar milhares de micróbios patogênicos.

Este inseto tem capacidade de transportar cerca de 300.000.000 (trezentos milhões) de bactérias em suas patas peludas.

Reproduz-se assustadoramente, com 4 posturas cada 6 dias, com 120 a 150 ovos cada postura, que no fim de 8 a 12 dias já podem voar.

Vomitando nos alimentos e, pelas patas transportadoras de contaminação, a mosca tem sido veículo das seguintes doenças.

- 1) - Febre Tifóide
- 2) - Febre Paratifóide
- 3) - Tuberculose
- 4) - Lepra
- 5) - Amebíase
- 6) - Carbúnculo (nos animais)
- 7) - Outras disenterias.

Observação: Devemos combater a mosca evitando depósitos de lixo nas proximidades da residência.

### O LIXO E OS MOSQUITOS

As latas que enchem de água nos monturos de lixo dão condições de reprodução para os mosquitos vetores de várias doenças, como:

MALÁRIA - FEBRE AMARELA - FILANOSE ETC.

### TRATAMENTO DE LIXO NO DOMICÍLIO

Enterramento: É um destino não aconselhável quando próximo da residência.

### Características:

O enterramento o um recobrimento periódico, geralmente semanal, para o lixo. Consta de uma camada de terra, deve ser de 10 centímetros no mínimo, para evitar proliferações de moscas, mosquitos e patos.

A última camada deverá ser de 60 centímetros.

Atêrrc Sanitário: É um enterramento diário controlado, compactado e com previsão para uma duração pré-determinada.

É aconselhável sanitariamente, principalmente pelas vantagens pelo aproveitamento como adubos, após uma fermentação de 4 meses dependendo da natureza do lixo.

Para que a comunidade se mantenha atualizada nas técnicas de saneamento, é necessário um perfeito entrosamento com as Autoridades Sanitárias locais.

Uma das mais eficientes técnicas empregadas nos Estados Unidos, para a resolução destes problemas, foi a organização comunitária.

Para melhor difusão dos conhecimentos de Saúde Pública como medida de proteção, as comunidades deverão organizar-se em Conselhos. Estas organizações serão denominadas Conselhos Comunitários de Saúde, e poderão ser assim constituídas.

Professôres

Pastores

Padres

Políticos

Personalidades locais (leigas e sanitárias).

Os Conselhos poderão ser constituídos somente de personalidades locais, denominados Líderes Comunitários. Entre eles citamos: Promotor Público, Juíz de Direito, Médicos, Engenheiros, etc., representantes de Rotaris, Lions, e clubes em geral, podendo ser constituído somente com lavradores, onde haja uma Autoridade Sanitária ou Professor, para melhor difusão dos ensinamentos.

ooooo

## UTILIZANDO OS RECURSOS DA COMUNIDADE

=====

CENTRO AUDIO-VISUAL DE CURITIBA

Rua 13 de Maio - 1158

"O desenvolvimento é o aumento da utilização global de Recursos tecnológicos e tectológicos".

O objetivo da educação é formar o indivíduo a fim de torná-lo útil à comunidade e, a melhor maneira de atingir esta meta é, naturalmente, formá-lo com o conhecimento da comunidade a que vai servir.

Assim a sala de aula deve ser o ambiente que permita ao indivíduo uma visão ampla do mundo em que vive. Deve ser uma sala de muitas portas de modo a conduzir o aluno a todos os caminhos da experiência, saciando-lhe a curiosidade.

A escola necessita ter um programa que preveja o aproveitamento dos recursos da comunidade, permitindo assim, que se atinjam os objetivos tradicionais da educação:

desenvolvimento da auto-realização,  
das relações humanas,  
da eficiência humana e  
da responsabilidade cívica.

O conjunto destes quatro objetivos engloba as experiências da vida com os quais os estudantes se devem familiarizar a fim de que participem de maneira efetiva, no ambiente do lar, da escola e da comunidade.

A utilização dos recursos da comunidade no ensino tem ainda a vantagem de dar aos estudantes uma experiência direta na aprendizagem. Se considerarmos esta experiência de grande valor é, então, necessário que planejemos o uso e investiguemos detalhadamente os recursos existentes.

O estudo da comunidade pode ser feito de duas maneiras:

- a) - Trazendo-se um elemento da comunidade para a classe.
- b) - Levando a classe a visitar o local da comunidade de seu interêsse.

Em virtude do seu realismo o estudo da comunidade pode constituir-se num eficiente primeiro passo para a formação de conceitos. A experiência real que proporciona dá maior sentido às situações de aprendizagem, subseqüentes de natureza mais abstrata, aumentando a sua compreensão.

São os seguintes os passos para êste estudo:

- a) - Levantamento dos recursos da comunidade.
- b) - Escolha da atividade a ser feita pela classe.
- c) - Preparo inicial.
- d) - Observação.
- e) - Análise e avaliação do trabalho realizado.
- f) - Projetos resultantes do estudo da comunidade (Projetos de refôrço).

#### LEVANTAMENTO DOS RECURSOS DA COMUNIDADE

Seria interessante que cada escola possuísse uma lista de recursos existentes na cidade, estado e país, que permitisse ao professor uma rápida consulta, sempre que necessário. Entretanto, como esta não é, em geral, uma realidade, devemos nós mesmos, no início de cada ano letivo fazer êste levantamento e, analisando o currículo, verificar quais as atividades que podem ser desenvolvidas em cada matéria.

Ainda podemos utilizar dois tipos de levantamento:

- 1ª) - Geral, incluindo todos os recursos existentes (lista anexa).
- 2ª) - Particular, levantamento dos recursos existentes para uma determinada matéria.

Ex:- Ciências - Laboratório  
- Jardim Botânico  
- Jardim Zoológico  
- Museus  
- Bibliotecas  
- Exposições  
- Pessoas da comunidade conhecedoras do assunto  
- Escolas especializadas  
- Repartições públicas, etc.

#### ESCOLHA DA ATIVIDADE

Depois de feito o levantamento passará o professor à fase de planejamento das atividades da classe, no setor escolhido e dentro da matéria a ser estudada.

Várias são as técnicas que se pode usar para o aproveitamento destes recursos, que, como já dissemos podem ser utilizados na sala de aula, ou fora dela. Se escolhermos o primeiro meio, podemos nos utilizar de vários tipos de técnicas como por exemplo.

- a) - Entrevista gravada.
- b) - Palestra.
- c) - Transportar para a classe, peças de um museu, casa de comércio, etc.

Se escolhermos o segundo meio, podemos nos utilizar de técnicas como:

- a) - Demonstração
- b) - Entrevista.
- c) - Excursões.
- d) - Visitas, etc.

Muitas vêzes estas técnicas podem ser utilizadas em conjunto como, por exemplo, no caso de excursão  uma fábrica, os alunos poderão assistir a uma demonstrao e fazer entrevistas com os operários da fábrica.

### PREPARO INICIAL

Depois de escolhida a atividade o professor passará ao preparo do ambiente e da classe.

Deverá, pois, dirigir-se ao local ou pessoa da comunidade que servirá aos objetivos que tem. No caso de ser um local estudar as possibilidades do mesmo e tomar nota das coisas interessantes que deverão ser observadas pelos alunos. No caso de ser uma pessoa que venha a fazer uma palestra, ou ser entrevistada, o professor precisará conversar antes com ela, a fim de saber e planejar o que será mais interessante a ser dito em classe.

O segundo passo será, então, a preparao da classe, feita da seguinte maneira:

- a) - Explicao do assunto pelo professor.
- b) - Leituras e debates pelos alunos.
- c) - Chamar a ateno dos alunos para as coisas que serão observadas por ocasião da visita ou palestra.

### OBSERVAO

O grupo tendo sido preparado e orientado pelo professor passará, então, a observar o local.

O professor deverá incentivar os alunos a perguntar tudo o que lhes interessar, e a tomar notas. Quando possível, será interessante que o professor documente, através de fotografias, coisas que ache importante ou de difícil compreensão por parte do aluno, pois isto facilitar o esclarecimento de dvidas posteriores.

### ANÁLISE E AVALIAO

De volta  classe devemos proceder a uma avaliao, a fim de verificar o que foi aprendido pelos alunos.

Podemos avaliar de várias maneiras:

- a) - Incentivando discussões entre os alunos.
- b) - Através de relatórios.
- c) - Através de testes objetivos.

### PROJETOS DE REFORÇO

Com a finalidade de reforçar os conhecimentos adquiridos podemos levar a classe a várias atividades. Sabemos que depois de uma excursão, exposição ou palestra, a motivação está feita e a curiosidade natural à criança despertada, restamos portanto, incentivá-las a outras atividades que aumentem os conhecimentos adquiridos.

Poderemos dar como tarefa à classe o estudo dos aspectos que interessam a cada grupo ou a cada indivíduo e fazê-los apresentar aos colegas os resultados destes estudos.

Este estudo pode ser feito através de pesquisa em livros, de entrevistas a pessoas que entendam do assunto, da coleta de materiais relacionados com o assunto. Por exemplo, no caso da História do Brasil, os alunos poderão estudar o assunto e fazer um relatório à classe, fazer uma entrevista com um professor de história, conseguir gravuras relacionadas com o fato histórico, etc.

Muitas atividades intraclasse como mesas redondas, programas de rádio simulados, demonstrações, intercâmbio de trabalhos com outras classes, podem ter por base os estudos da comunidade. O resultado mais significativo, entretanto, verificam-se quando os estudantes planejam a maneira pela qual na qualidade de futuros cidadãos podem contribuir desde já para fazer com que a comunidade ofereça melhores condições de vida.

### BIBLIOGRAFIA:

Recursos Audiovisuais na Escola - Wiltrich e Schuller.  
Audiovisual Methods in Teaching - Edgar Dale.

### ANEXO:

Relações da Escola com a Comunidade.  
Definições de Comunidade.